EDIÇÃO 200

PROMOÇÃO: GANHE UM DVD PLAYER E 200 FILMES

SET

EDITORA PEIXES

cinema • dvd • entretenimento

O BRASIL APRESENTA SUAS ARMAS

CIDADE DE DEUS

CONCORRE A MELHOR DIREÇÃO, ROTEIRO, FOTOGRAFIA E MONTAGEM



EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

Fevereiro, 2004 - Ed. 200 - Ano 17 - R$ 8,90

OSCAR 2004

OS INDICADOS • OS FAVORITOS • QUEM FICOU DE FORA DA FESTA

LAURENCE FISHBURNE

CORRIDAS CLANDESTINAS

DEREK LUKE · ORLANDO JONES · DJIMON HOUNSOU · LISA BONET · BRENDAN FEHR · LARENZ TATE E KID ROCK



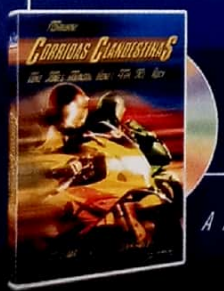
Informações Técnicas

Legendas:
- Português
- Inglês
- Espanhol

Idiomas:
- Inglês 5.1 e 2.0
- Português 5.1
- Espanhol 5.1

Tela: 1.85:1 ANAMORPHIC WIDESCREEN

Regiões: 1 e 4 NTSC



Extras

- Galeria de fotos
- Bastidores: por trás da ação de *Corridas Clandestinas*
- Cenas excluídas
- Trailer

A MESMA ADRENALINA DE +VELOZES+FURIOSOS.

PODER, AÇÃO, VELOCIDADE.

NO MUNDO EM DUAS RODAS, A VELOCIDADE É A LEI.

À VENDA NOS MELHORES SITES E LOJAS.

All DVD
www.alldvd.com.br

www.submarino.com.br
Experimente

FILME - TM & © 2003 DREAMWORKS LLC TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
DESIGN - TM & © 2003 DREAMWORKS LLC TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

DREAMWORKS HOME ENTERTAINMENT

NESTA EDIÇÃO

6 CARTAS

9 TAKES

19 O NOVO OSCAR
Tudo para você acompanhar a maior festa do cinema

32 REBENTO FORTE
Cidade de Deus chega ao Oscar concorrendo em quatro categorias

40 MARES EM FÚRIA
Os desafios de Peter Weir e Russell Crowe em *Mestre dos Mares – O Lado Mais Distante do Mundo*

46 UMA ODISSÉIA AMERICANA
A mitologia do amor e da guerra ganha forma em *Cold Mountain*

52 A GRANDE MENTIRA
Tim Burton faz de *Peixe Grande* seu filme mais pessoal com a ajuda de Ewan McGregor

56 DE VOLTA AO FRIO DO ESPAÇO
Alien – O 8º Passageiro chega em DVD mais arrepiante ainda

58 MANUAL DO GÊNIO
200 dicas para você tornar-se um especialista em filmes

66 TESOUROS ESCONDIDOS
Conheça o cofre-forte do cinema

68 ELE É O CARA!
O mundo curva-se ante Jack Black

75 FILTRO

76 CINEMA

82 CINEMA EM CASA

86 TELEVISÃO

90 MÚSICA

94 LIVROS & HQs

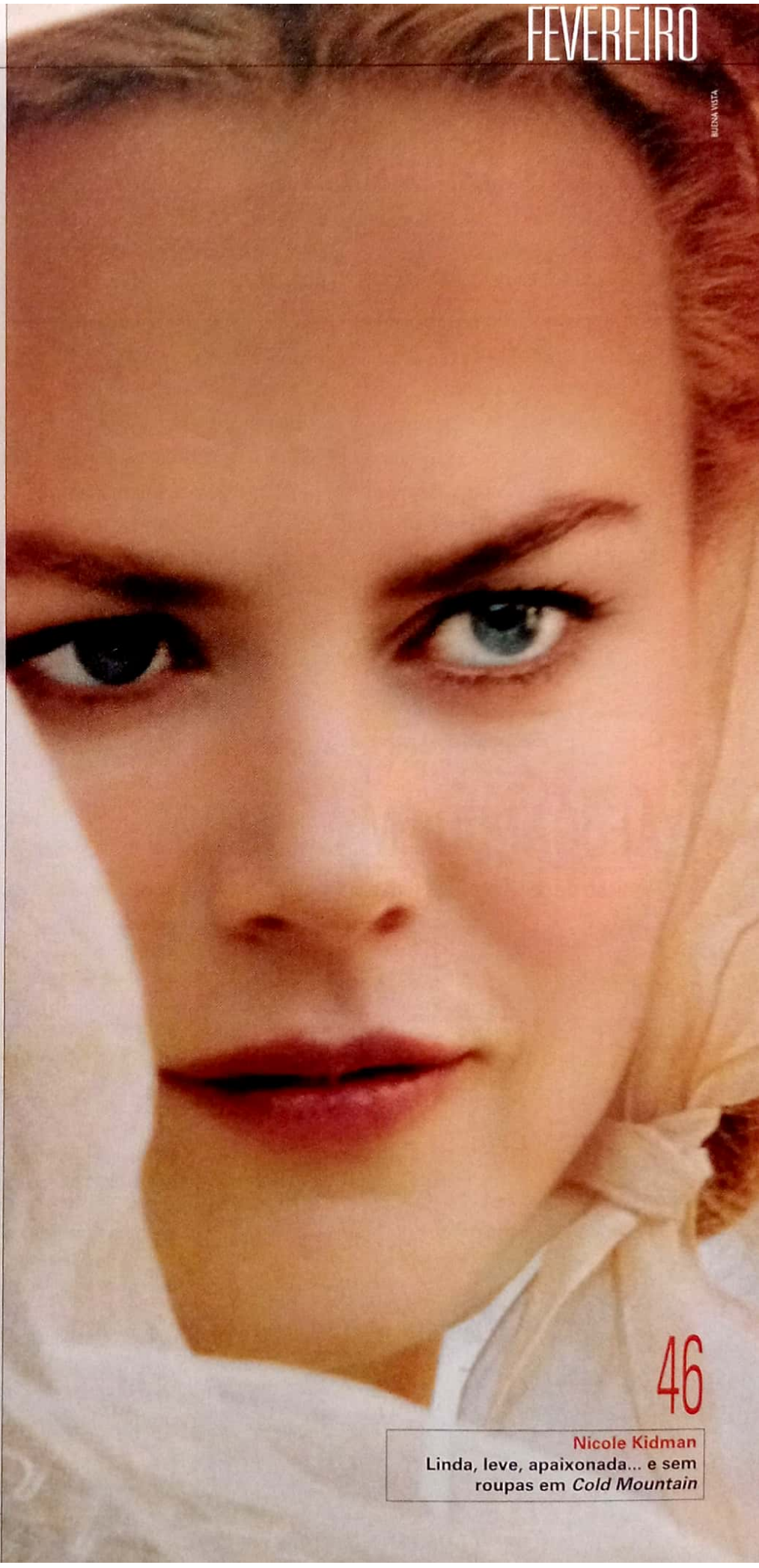
95 GAMES

96 TECNOLOGIA

97 ENTRE LEITORES

98 PONTO FINAL

NA CAPA: *Cidade de Deus* (Lumiere)



BUENA VISTA

46

Nicole Kidman
Linda, leve, apaixonada... e sem roupas em *Cold Mountain*

EDITORA PEIXES

SET



Estou chocado. O pessoal na redação estava de prontidão para colocar os indicados para o Oscar no lugar e tirar o resto da tarde de folga. Mas eis que *Cidade de Deus* deixa o mundo em seus pés mais uma vez com quatro indicações para a estatueta – o que inclui melhor diretor para Fernando Meirelles. Foi o proverbial "parem as máquinas" e refazer meia revista em uma tarde. Agora é abraçar a bandeira e torcer pelo melhor filme que o cinema brasileiro já produziu, no dia 29 de fevereiro.

Nada mal para a edição 200, em que SET amplia seus horizontes e coloca a casa em ordem para estar em maior sintonia com as mudanças que o cinema experimentou em nossos quase dezessete anos de existência. A gente assume que filme é um evento que envolve tecnologia, música, jogos, bugigangas colecionáveis, celebrações multimídia – o que nossa pauta vai refletir com mais reportagens e mais entrevistas de olho no que acontece no Brasil e no mundo. Você também participa de nossa celebração, concorrendo a duzentos DVDs, cortesia das maiores distribuidoras do país, e a um player zerinho.

O futuro chegou. Bem-vindo à nova SET. Uma jornada que também é sua.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas



GENTE QUE FAZ (a frente, da esq. para a dir.) o diretor Felix Fassone, Sadovski e a diretora de arte Marcia; (no centro, da esq. para a dir.) a estagiaria Denise, nossa revisora, Marisa, Roberto Larroude, a assistente de redação Margarete, e a outra estagiaria, Melize; (atrás, da esq. para a dir.) os editores Ricardo e Rodrigo o designer Leo e o misterioso responsável pela seção de cartas de SET

57 dias para preparar o novo projeto gráfico e editorial

36 leitores reclamaram que *O Retorno do Rei* não ganhou nota 10

6 bolas "furadas" pelo editor Rodrigo Salem numa partida de tênis em pleno fechamento

3 dias para reunir a redação e tirar a foto aí do lado

16 dias de almoço em cima do computador para não atrasar a edição

0 texto foi entregue no prazo

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Estagiárias: *Denise Gariani, Melize Colucci*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* (texto) *André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Michelle Veronese, Pablo Villaça, Renato Viliegas, Rogério Motoda, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê, Tanira Lebedeff* (arte) *Leonardo Nery Protti* (ilustração) *Alexandre Jubran* (revisão) *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Rogério Rocha* (rogerio.rocha@edpeixes.com.br) *e Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi* (rpoliti@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Adriana Rossi e Debora Leopoldo*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Supervisora de Promoções: *Vera Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Assistentes de Marketing: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Luttgardes* – Tel./Fax (21) 2213-0904
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3281-0283
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel.: (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 200, fevereiro de 2004, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Somey Marketing e Serviços Ltda.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

PARA BRINDAR A MAIOR FESTA DO CINEMA... NADA MELHOR QUE GRANDES VENCEDORES DO OSCAR.®

Tenha em sua coleção estes grandes filmes em DVD: Edição Especial de 40 anos de MY FAIR LADY - Minha Bela Dama e ainda Grande Hotel, Rosa de Esperança, Ziegfeld - O Criador de Estrelas, À Meia-Luz e O Grande Motim.



8 Oscar®



3 Oscar®



2 Oscar®



6 Oscar®



1 Oscar®



1 Oscar®

Filmes que não podem faltar em sua DVDteca!

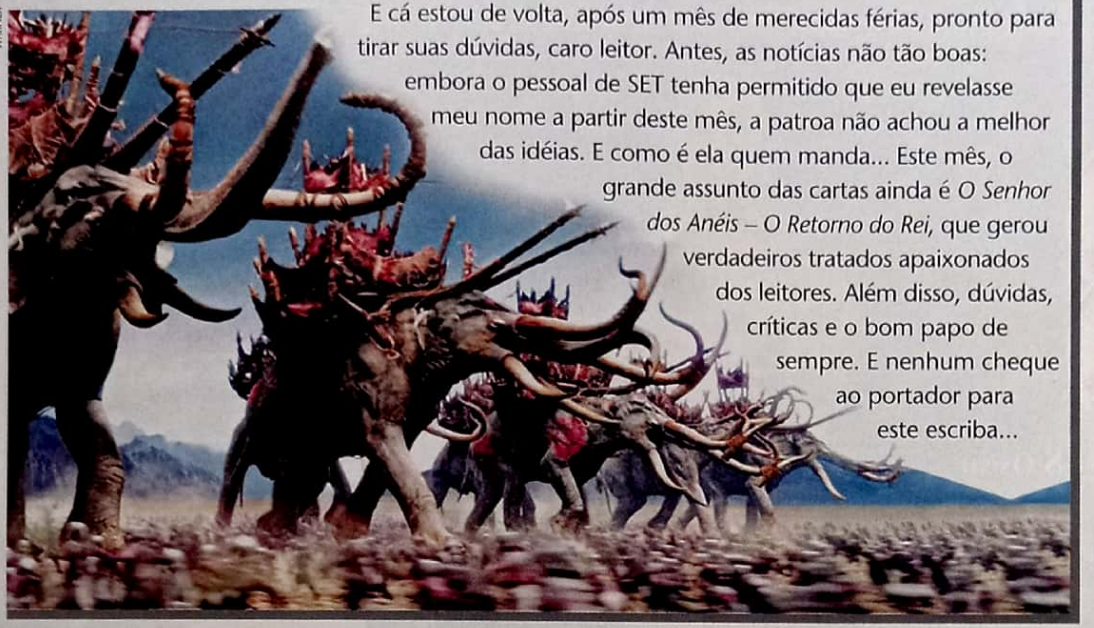
À VENDA NAS MELHORES LOJAS E SITES.

www.submarino.com.br
AMERICANAS.com
LOJAS AMERICANAS
SICILIANO
fnac
somlivre.com
ZOOM o cinema esta aqui
DVD VIDEO

Oscar® é marca registrada e marca de serviço da Academia de Ciências Cinematográficas de Hollywood.

SUA MAJESTADE, O REI

O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei ainda comanda as cartas do leitor



E cá estou de volta, após um mês de merecidas férias, pronto para tirar suas dúvidas, caro leitor. Antes, as notícias não tão boas: embora o pessoal de SET tenha permitido que eu revelasse meu nome a partir deste mês, a patroa não achou a melhor das idéias. E como é ela quem manda... Este mês, o grande assunto das cartas ainda é *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, que gerou verdadeiros tratados apaixonados dos leitores. Além disso, dúvidas, críticas e o bom papo de sempre. E nenhum cheque ao portador para este escriba...

CADÊ *ACQUÁRIA*?

Comprei a revista SET de dezembro, ansioso para saber sobre dois filmes. *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* e *Acquária*, pois em novembro vocês disseram que publicariam a crítica e tudo mais acerca do longa na edição seguinte. Li de capa a capa a revista e não encontrei nada.

Helder Angelo Belmiro
helder_angelo@hotmail.com

Em teoria a crítica de Acquária *seria publicada em dezembro. Na prática, o filme não ficou pronto e a gente não pôde assistir. E fica difícil escrever uma crítica assim, não concorda?*

APRESSADINHO

Alguém da SET sabe me responder o motivo da demora da estréia de *Star Wars – Episódio 3*? Por que Peter Jackson consegue filmar uma trilogia de mais de dez horas de duração em três anos, e o infeliz do George Lucas, que tem uma trilogia com pelo menos quatro horas a menos, não consegue nem jogar um trailer teaser neste fim de 2003?

Fabrício Pereira da Silva
unidade12@pop.com.br

Assim como a trilogia original, Lucas fixou uma "janela" de três anos entre cada filme da saga (os originais saíram em 1977, 1980 e 1983). Portanto, nada como seguir o plano – dá tempo de eles venderem mais brinquedos e faturarem mais grana.

ASSIM É DIFÍCIL

Que a última parte da trilogia *O Senhor dos Anéis* ocupasse vinte páginas da edição de dezembro, apesar de um tanto enfadonho, foi justo. Mas ter mais dez páginas cobrindo festa e crítica do filme na edição de janeiro foi demais. E pior, tomou o lugar de Cultura Pop e da crítica de *Sexo, Amor e Traição*. Tudo para se ter, de novo, os hobbits pop de Tolkien. Assim não dá.

Guillherme Figueiredo
guilfig@yahoo.com.br

Mas só assim o fantasma de Tolkien parava de puxar nossos pés à noite. E a crítica de Sexo, Amor e Traição *foi publicada em dezembro, já que o filme estreou no primeiro dia do ano, e a edição de janeiro ainda não estaria nas bancas.*

AÇOUGUEIRO

Há nada menos que 86 longa-metragens brasileiros em produção, 23 prontos para estrear e 256 projetos com registro no Ministério da Cultura. E aí? Ah, vendo aí os primeiros relatos de *Tróia*, como é que ninguém atinou ainda de checar/cogitar/descobrir o principal aspecto dessa megassuperprodução? Quem será Helena, a mulher mais linda do mundo?!! Que não me venham com nenhuma ninfetinha boca-de-boneca!

Denilo de Veiga
danilodeveiga@bol.com.br

Estamos preparando uma matéria sobre a nova cara do cinema brasileiro, aguarde. E Helena é a alemã Diane Kruger que não é mais ninfetinha (tem 27 anos), mas tem boca-de-boneca. É modelo e atriz.

ORGULHO DE SER...

Meus parabéns à SET pela edição nº 200, afinal de contas duzentas revistas não é pouca coisa. Difícil seria imaginar os meses do ano sem SET nas bancas para nos levar ao maravilhoso mundo do cinema. Bom trabalho realizado com seriedade e paixão, sem esquecer do principal objetivo proposto pela sétima arte, que é entreter. Em um gênero de diversão que só agora está ganhando mais espaço no Brasil, SET dá um show de experiência. Poucas vezes eu me orgulhei tanto de ser cinéfilo.

Daniel Silva Gonçalves
Rio de Janeiro - RJ
danielfarao@ig.com.br

Lágrimas lavam meu rosto suado...

O FIM

Comprei pipoca, refrigerante, me acomodei na poltrona e aconteceu novamente, a magia do cinema e da saga *O Senhor dos Anéis* tomou conta de mim. Foram horas de pura magia. Ao final do filme todos estavam tristes. Eu olhava o rosto das pessoas, olhos cheios de lágrimas graças à magia do cinema e ao *Senhor dos Anéis*.

Manuel Francisco Marson
mfm.78@ig.com.br

Lágrimas lavam o rosto suado do Manuel...

MORTOS-VIVOS

Estou escrevendo para parabenizá-los pela excelente edição 199, mas já que fevereiro marcará o "início de uma nova era" para a revista, eis algumas sugestões.

a) a volta das fichas de cinevídeo,

b) a volta da seção mito,

c) o expurgo total e irreversível de Cultura Pop,

d) a inclusão de pôsteres ou fotos em todas as edições.

Aproveito também para registrar meu protesto pela total ausência do novo "filme" da Xuxa... Poxa eu cheguei a sonhar com os comentários sarcásticos que detonariam a produção e vocês não fizeram nenhuma piadinha.

Alex Benevides da Silva
alex25@estadao.com.br

A gente quer renovar e o Alex pede a volta de coisas velhas, vai entender... Quanto ao filme da Xuxa, não rolaram piadinhas porque, além de o longa só ter sido mostrado à SET depois que a gente tinha fechado a edição, não é dos piores – confira a crítica da mártir Juliana Pereira em nosso site.

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

VIAGEM SEM TURISMO

O *Preview de 2004* ficou muito bom, oferecendo a filmes como *Homem-Aranha 2* e *A Paixão* textos mais detalhados. Mas dar a *Tróia* uma reportagem daquela que, em vez de narrar acerca do longa, fala sobre o dia da repórter?!! Seria melhor especificar mais filmes como *Kill Bill* ou *Sky Captain and the World of Tomorrow*.

Chandler Bing
tammer.chandler@bol.com.br

Nem vou comentar o "Chandler Bing", mas a viagem da Juliana foi muito bizarra para a gente não compartilhar com vocês.

PACIÊNCIA

Vocês estão esperando convite para fazer uma matéria sobre o Danny Elfman?

Renck Benevides da Silva
Renck_4@hotmail.com

Sim. Um convite para um jantar nababesco, com passagens de primeira classe e um passeio na Disneyworld. Mas, até agora, nada.

DIDICAS!

Não posso deixar de elogiar o trabalho que têm feito na seção de videolançamentos. Assisti a *Donnie Darko* e a *Regras da Atração* graças a vocês! A idéia de sugerir bons filmes que passaram discretamente em seus lançamentos no Brasil é digna de aplausos. Já há algum tempo uma de minhas maiores ansiedades é esperar para descobrir que outra pérola vocês têm para nos sugerir. Valeu mesmo!!!

Marcelo Ganzela Martins de Castro
esperandogodot@yahoo.com.br
São José do Rio Preto-SP

De nada. E cadê meu cheque?

PISCOU, PERDEU

No longa *O Demolidor*, com Sylvester Stallone, o nome de Jesse Ventura aparece nos créditos, mas em momento algum o vi no filme. Também aconteceu em *Amor à Queima Roupa*, com Christian Slater, no qual há o nome de Val Kilmer que também não está no filme.

Val Benevides da Silva
valsoma@bol.com.br

Jesse Ventura e Val Kilmer aparecem, sim, nos filmes que você citou. Ventura é um dos prisioneiros que surgem congelados (uma ponta, claro), e Kilmer faz o papel do "espírito" de Elvis – seu rosto nunca é mostrado.

TRAGAM O LEXOTAN

Está na hora de falar de beleza: espelho, espelho meu, existe alguém mais belo e merecedor de uma capa de SET que o Tom Cruise? Nãão! Aqui neste castelo ou lá na casinha da floresta, Tom Cruise ainda é o mais belo. Pode perguntar aos sete anões! E aí? Será que ainda resta alguma dúvida de quem deve ser a próxima matéria... a Cinderela é que é!

Manuelle (irmã do duende travesso)
nic22@bol.com.br

Sim, a gente recebe cartas assim todos os dias...

LEITOR DE PRIMEIRA!

Na semana passada, recebi a proposta de renovação da revista SET por mais um ano e decidi não aceitá-la pela qualidade da revista: ao invés de um ano, liguei para a central de atendimento e resolvi renová-la pelos próximos dois anos!! Espero que as mudanças que ocorrerão a partir da edição 200 só incrementem a SET que já é espetacular!

Rodrigo Mendonça de Menezes
prof.rodrigo@zipmail.com.br

Valeu, Rodrigo. O seu cheque está no correio...

NO *BONE*

Gostaria de saber por onde anda a animação baseada no quadrinho *Bone*, de Jeff Smith, que vocês anunciaram no *Preview 2000*. Até hoje o filme não foi lançado nem nos cinemas nem em vídeo.

Acc Benevides da Silva
Acc133@bol.com.br

Essa mania do pessoal não assinar as cartas... Bom, Bone era um projeto do Jeff Smith com a Nickelodeon, mas como o canal, que ia investir no longa, queria mudar um monte de coisas, Smith abandonou a idéia.

HMMMM...

Eita capa bem gay essa da edição de janeiro de SET, hein? Não é para a saga *Matrix* que vocês têm de disponibilizar múltiplas capas, e sim para uma edição como essa que está nas bancas. Aí vocês fariam uma capa para homens e outra para v... ou mulheres (que seria a tal capa escolhida nessa edição). Assim, eu não seria motivo de gozação por ter comprado uma revista com uma capa afetada dessas...

Mauricio Gindri Fávero.
mau_colorado@hotmail.com

Oh, Maurício, o negócio é estar seguro de sua sexualidade. E não é uma capa que vai mudar isso, certo? Com essa mensagem de paz e tolerância entre os homens, despeço-me. Até o mês que vem.

RAPIDINHAS



A roupa da Mulher-Gato foi feita para algum pornô sadomasoquista?
Nathan da Silva – nathandasilva@hotmail.com

Com relação à votação dos melhores do ano, cadê Hulk na lista de melhor filme?
Carlos Eduardo Moraes – charllie.rpg@bol.com.br

Mil vezes obrigada pela entrevista do Tom Cruise. Se existe mesmo o nirvana, este é o caminho!
Michele Pereira – tila.meno@bol.com.br

Uma capa, uma matéria, um rei, uma lágrima no rosto. Um filme? Não. O Senhor dos Anéis é muito mais que um filme.
Lucas Gutiérrez Mendes – wgl114@hotmail.com

Tenho pena do George Lucas, Star Wars vai parecer filme dos Trapalhões depois de O Senhor dos Anéis.
Sally Bowles – sallybowles@ibest.com.br

CARTAS: 290 • E-MAIL: 1234 • FAX: 4 • TELEFONEMAS: 162 — TOTAL 1690

Correspondência recebida entre 16/12 e 20/01

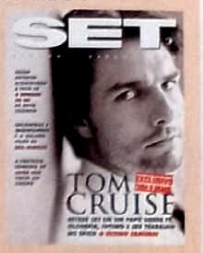
Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 199 – Janeiro 2004



Tom Cruise fala com exclusividade sobre *O Último Samurai*, tudo sobre os grandes lançamentos do ano no *Preview 2004*; *Encontros e Desencontros*, traz Bill Murray em sua melhor forma; o lançamento de *O Retorno do Rei* na Nova Zelândia; em DVD, *Senta a Pua!*

Nº 198 – Dezembro 2003



O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei coroa a saga de Peter Jackson; *Looney Tunes – De Volta à Ação* coloca Pernalonga no mundo real; *Sobre Meninos e Lobos*, o melhor filme do diretor Clint Eastwood; o cinema de Lars von Trier, em vídeo e DVD, *Regras da Atração*

Nº 197 – Novembro 2003



Matrix Revolutions encerra a trilogia; *Simplesmente Amor* reúne elenco estelar e faz rir como nunca. Colin Farrell solta o verbo e estrela *Swat*; Jeff Bridges volta a brilhar no drama *Alma de Herói*; em vídeo, *O Homem Que Copiava* e em DVD, *Procurando Nemo*

Nº 196 – Outubro 2003



Freddy vs. Jason é a luta do século; Robert Rodriguez em carteira com *Pequenos Espiões 3* e *Era Uma Vez no México*; Catherine Zeta-Jones fala sobre cinema e família; a volta de Kevin Costner; Indiana Jones chega ao formato digital; em vídeo e DVD, *Matrix Reloaded*

Nº 195 – Setembro 2003



Superman – O Filme comemora 25 anos e chega em DVD; Alan Moore, a mente por trás de *A Liga Extraordinária*; os altos e baixos de Woody Allen nos cinemas brasileiros; Ewan McGregor e Renée Zellweger se apaixonam em *Abaixo o Amor*; em vídeo e DVD, *X-Men 2*

Nº 194 – Agosto 2003



Angelina Jolie volta em *Tomb Raider: A Origem da Vida*; Johnny Depp ressuscita os filmes de pirata com *Piratas do Caribe*; o cinema brasileiro marca presença com *O Homem do Ano* e *Lisbela e o Prisioneiro*; a estréia de *Identidade*; em DVD, *Casablanca*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

SAM NEILL

RACHAEL BLAKE

Desconhecidos

VOCÊ IRIA PARA A CASA DE UM ESTRANHO LOGO NO PRIMEIRO ENCONTRO?



lançamento simultâneo

VHS DVD VIDEO



"O melhor trabalho de Preston no cinema até hoje... Blake está sensacional"
David Stratton, Variety

procure na sua locadora

CALIFORNIA FILMES

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- JANE FONDA VOLTA AOS CINEMAS
- UM OLHAR EM *TERMINAL*, NOVO DE SPIELBERG E TOM HANKS
- MORRE O DIRETOR ROGÉRIO SGANZERLA
- CINEMA NACIONAL REDESCOBRE A DITADURA
- DULCE DAMASCENO LEMBRA MARLENE DIETRICH
- HERÓIS BRIGAM EM TRAILERS

SOBE EM MINHA MOTO

Diários de Motocicleta, de Walter Salles, consagra-se em Sundance

Será que Walter Salles conseguirá conquistar o mundo novamente? Se depender da recepção do público no Festival de Sundance, onde *Diários de Motocicleta*, seu novo filme, foi exibido pela primeira vez, não temos dúvida. O longa sobre a viagem pela América Latina que Ernesto Che Guevara (Gael García Bernal, de *E Sua Mãe Também*) fez ao lado do amigo Alberto Granado (Rodrigo de la Serna), em 1952, antes de virar o lendário revolucionário, tornou-se o centro das atenções no evento. O Eccles Center, a principal sala de exibição em Park City, ficou lotada e a platéia aplaudiu o filme de pé durante os créditos – inclusive o produtor do longa e fundador de Sundance, Robert Redford. A première mundial foi dedicada a Granado, que não conseguiu permissão para entrar nos Estados Unidos (ele mora em Cuba). A noite foi tão feliz que Salles fechou um contrato de 4 milhões de dólares para o filme ser distribuído nos EUA e anunciou que a estréia no Brasil, prevista para junho, pode ser antecipada.



DIVULGAÇÃO

cartaz em cartaz

EU, ROBÔ



O QUE ACHAMOS: Simples, estranho e resume todo o sentimento da obra de Isaac Asimov. Trocaram Will Smith por um robô. Cool.

STARSKY & HUTCH



O QUE ACHAMOS: Maior brasa. O clima podreira ressalta que a adaptação da série dos anos 70 é uma comédia.

THE SON OF THE MASK



O QUE ACHAMOS: Caramba, será que o estúdio estava tão mal a ponto de não conseguir nem um fotógrafo? Lixo.

FURO ATRASADO

Entrevista de Sean Astin para SET vira estrela online

Sean Astin não deve estar entendendo nada. Três meses depois de o ator conceder uma entrevista exclusiva à SET, na qual fala sobre a vontade de dirigir *Quarteto Fantástico*, a notícia vira um dos assuntos mais comentados na imprensa internacional online. Tudo começou quando o site www.agalaxia.com.br publicou nosso bate-papo e mandou uma versão em inglês para o site www.darkhorizons.com, sempre citando a fonte real do furo. Em menos de um dia, sites como www.ananova.com, www.teletext.co.uk e até o www.imdb.com colocaram as falas do astro de *O Senhor dos Anéis*, algumas até se esquecendo de citar a origem. O mais engraçado: sites brasileiros repetiram partes da matéria, como se estivessem dando algo inédito. Ei, pessoal, nossa assinatura não é tão cara assim!



TENHO MILHÕES DE CRIANÇAS DE 10 ANOS QUE NÃO DEVEM SER DESAPONTADAS. FAZER *HARRY POTTER* É COMO SER

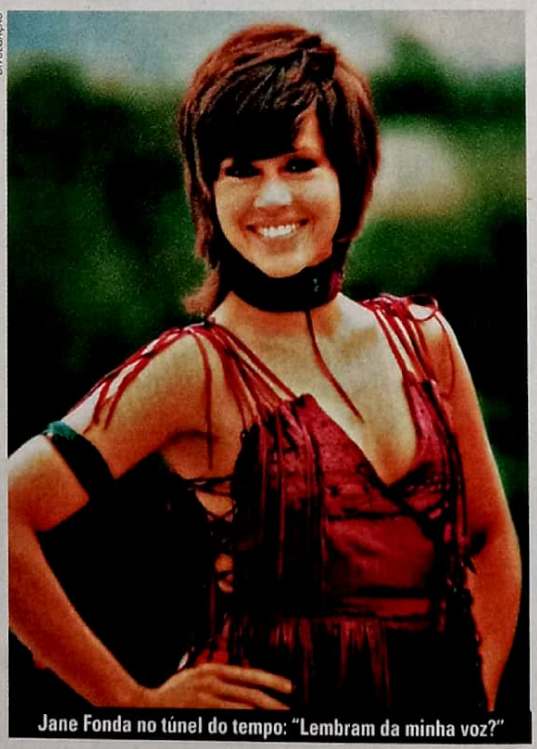
PRESIDENTE DO BRASIL

É UMA TAREFA COLOSSAL.

MIKE NEWELL, sobre sua responsabilidade ao assumir a direção de *Harry Potter e O Cálice de Fogo*.



DIVULGAÇÃO



Jane Fonda no túnel do tempo: "Lembram da minha voz?"

SOGRA INFERNAL

Jane Fonda retorna ao cinema depois de um hiato de quatorze anos

As aulas de aeróbica pela TV vão perder sua musa, mas o cinema ganhará uma velha conhecida. Quatorze anos depois de estrelar *Stanley & Iris*, Jane Fonda finalmente volta à uma sala de exibição... e não como platéia. A atriz, vencedora de dois Oscar por *Klute – O Passado Condena* (1972) e *Amargo Regresso* (1978) será a inimiga natural de Jennifer Lopez em *Monster-In-Law*, no papel da sogrona que infernizza a vida da senhora Ben Affleck pouco antes do casamento. Ainda não sabemos se o filme é baseado na história verídica do casal Bennifer, mas sob a direção de Robert Luketic (*Legalmente Loira*) Jane não vai precisar ficar em forma para o Oscar 2005.

FIQUE DE OLHO EM

EVA MENDES

"Acho que vou tomar a responsabilidade de mostrar ao mundo um novo tipo de mulher latina", diz Eva Mendes, 29 anos de saúde, texana de origem cubana. A gata começou a carreira em um filme de terror (*A Colheita Maldita 5*) e despontou como "a gostosa" em filmes de ação – seja ao lado de Steven Seagal (*Rede de Corrupção*), de Denzel Washington (*Dia de Treinamento*) ou de Paul Walker (*+ Velozes + Furiosos*). Depois de cegar Johnny Depp no acelerado *Era Uma Vez no México*, ela volta aos cinemas este mês na comédia *Ligado em Você* e no thriller *Por Um Triz*, de novo fazendo parceria com o oscarizado Denzel. Não que os candidatos a Adão estejam reclamando...



CORBIS OUTLINE

WWW.ADAOONLINE.COM.BR

SERÁ QUE ELE É?

Caubóis gays? Desculpe, o Brasil chegou primeiro



Rocky e Hudson: dupla pioneira

Ang Lee é da Mangueira! Depois de ficar verde em *Hulk*, ele agora vai virar rosa. O cineasta planeja levar às telonas um drama sobre dois caubóis homossexuais, que podem ser interpretados por Heath Ledger e Jake Gyllenhaal. *Brokeback Mountain* conta a história de dois vaqueiros que se encontram no velho oeste e acabam se apaixonando, algo inaceitável no período mais machão da história americana. O que Lee não sabe é que o Brasil já teve a idéia de caubóis gays no cinema há dez anos, quando o cartunista Adão Iturrusgarai lançou o *ótimo Rocky e Hudson* em algumas poucas salas. "É pena Ang Lee não ter me contatado antes de fazer esse filme. Ele compraria os direitos das histórias de Rocky e Hudson e eu embolsaria uma bela grana", brinca Iturrusgarai. De qualquer maneira, será uma boa hora para lançar um DVD, Adão.

MONSTROS S.A.



Scorsese atualiza Frankenstein com time de primeira

Figuras com um parafuso a menos são personagens fáceis nos filmes de Martin Scorsese. Agora, o diretor de *Taxi Driver* está mirando no homem perturbado definitivo: Frankenstein. O encontro de titãs foi encomendado pelo canal americano USA ao dar sinal verde para uma série de TV estrelada pelo monstrengo, produzida por Scorsese, dirigida por Marcus Nispel (do remake de *O Massacre da Serra Elétrica*) e escrita por Dean Koontz, um dos autores de horror mais famosos dos Estados Unidos. O personagem de Mary Shelley vai reaparecer em plena Seattle ao lado do pai, vivo após duzentos anos graças a uma mutação genética. Uma policial começa a investigar fatos estranhos na cidade e se depara com o mistério centenário.

os atores mais lucrativos de 2004

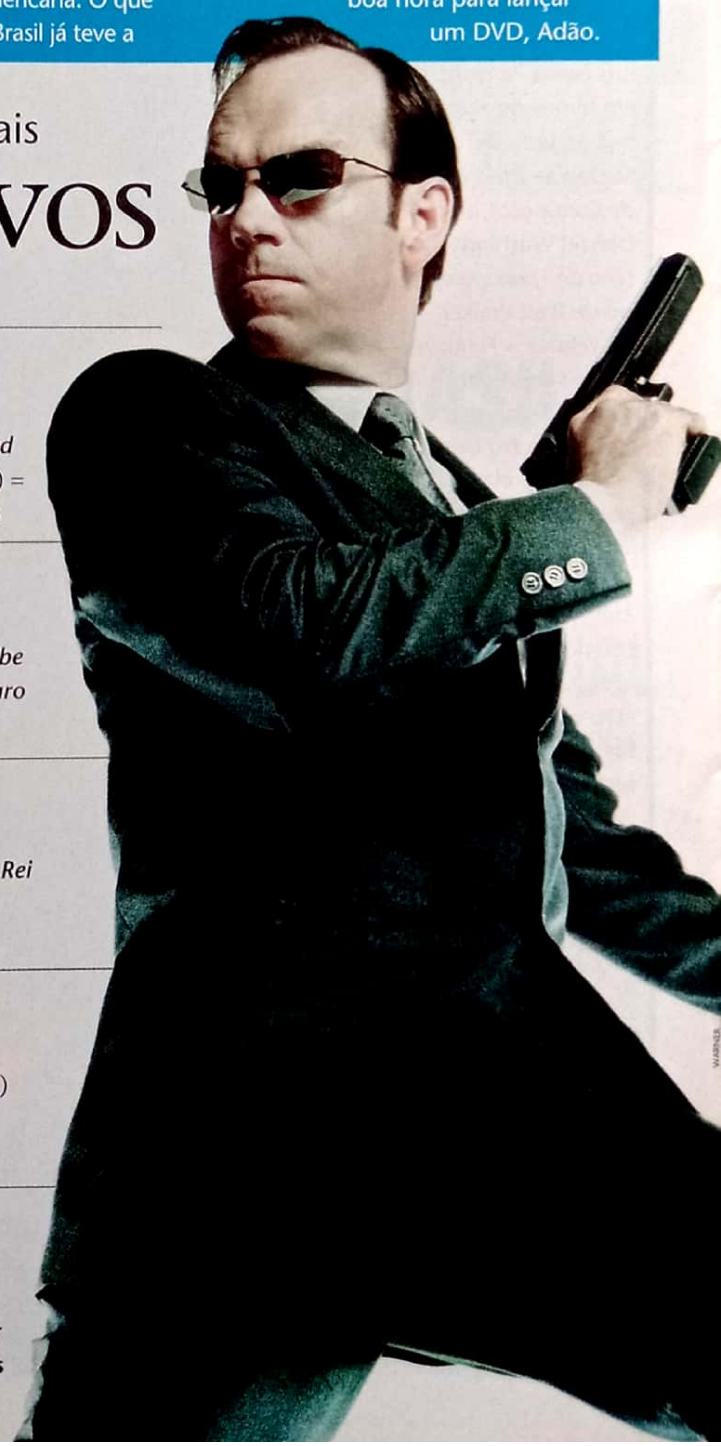
1 HUGO WEAVING
O Retorno do Rei (330 milhões), *Matrix Reloaded* (281) e *Revolutions* (138) = **749 milhões de dólares**

2 GEOFFREY RUSH
Procurando Nemo (339 milhões), *Piratas do Caribe* (305) e *O Amor Custa Caro* (35) = **679 milhões**

3 ORLANDO BLOOM
Piratas do Caribe (305 milhões) e *O Retorno do Rei* (330) = **635 milhões**

4 IAN MCKELLEN
O Retorno do Rei (330 milhões) e *X-Men 2* (214) = **544 milhões**

5 BRUCE SPENCE
Procurando Nemo (339 milhões), *Matrix Revolutions* (138) e *Peter Pan* (44) = **521 milhões**



A GUERRA DOS TRAILERS

Qual herói vai se dar bem em 2004? As primeiras prévias já apontam algo.



HOMEM-ARANHA 2
Como é: Tobey Maguire e Kirsten Dunst discutem a relação num restaurante quando um carro atravessa a vitrine e por pouco não esmaga o casal. Logo depois, vemos a causa: Dr. Octopus (Alfred Molina) e seus tentáculos mortais.
Ponto alto: precisa dizer? O vilão está simplesmente perfeito e ameaçador.
Ponto Baixo: os inúmeros erros de continuidade e a sensação de "que já vimos isso antes".



SKY CAPTAIN AND THE WORLD OF TOMORROW:
Como é: visual retrô futurista repleto de robôs nazistas, heroínas em apuros e um piloto de guerra cool. Angelina Jolie com tapa-olho, Gwyneth Paltrow numa beleza noir e Jude Law arrebentando.
Ponto alto: os efeitos especiais prometem ser completamente diferentes e sensacionais.
Ponto baixo: é o tipo de clima que americano odeia e acabará rendendo um fracasso.



REI ARTUR
Como é: Clive Owen numa armadura romana e clamando ser o lendário Rei Artur? Os produtores garantem que as batalhas serão parecidas com as de *Coração Valente*, mas pelo trailer estamos apostando em *Lancelot – O Primeiro Cavaleiro*.
Ponto alto: Keira Knightley com pouca roupa. Basta.
Ponto baixo: o ritmo frenético meio MTV que não combina com épicos medievais.



VAN HELSING:
Como é: no melhor clima *A Múmia*, somos apresentados a um Hugh Jackman cheio de armas espalhafatosas. Os famosos monstros aparecem logo em seguida, sem o mínimo mistério.
Ponto alto: hmmm... Jackman é um cara legal.
Ponto baixo: os efeitos estão toscos, os monstros não trazem nada de novo e até Mr. Hyde (sério!), de *A Liga Extraordinária*, mostra a cara.

E O VENCEDOR É: *Sky Captain* e com sobras. O longa provavelmente vai ser o fracasso mais legal do ano. Só o trailer é melhor que a maioria dos filmes de ação de hoje.



ASSINEI CONTRATO PARA TRÊS FILMES. ME SENTI COMO UMA

LOIRA DE PEITOS GRANDES.

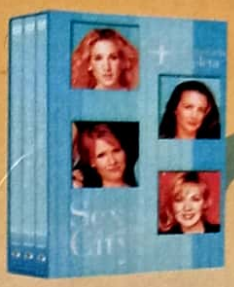


MICHAEL CAINE, ao explicar por que aceitou o papel do mordomo Alfred em *Batman: Intimidation*.

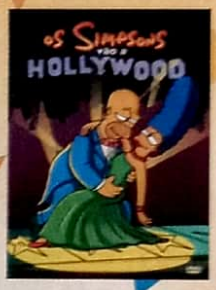
All DVD

•Mais de 5500 títulos em DVD
•Tudo em 3X sem juros*
•Entregamos em todo o Brasi

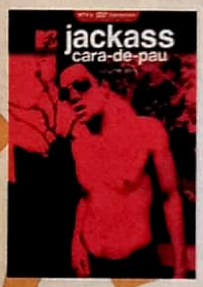
Carnaval!



R$ 74,90 Box 3 DVDs



R$ 39,90



R$ 39,90



R$ 39,90



R$ 149,90 Box 6 DVDs



R$ 112,90 Box 3 DVDs

*em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$150,00

Faça seu pedido pelo site
www.alldvd.com.br
ou Ligue (11) 3662-2888



HOLLYWOOD BOULEVARD *Por Dulce Damasceno de Brito*

A ARTE DO SEXO

Quem foi Marlene Dietrich, mito sexual ou heroína?



ARQUIVO PESSOAL

Marlene: o anjo cobiçado

Recentemente, uma estudante de jornalismo me perguntou: "Afinal, quem foi realmente Marlene Dietrich?". A nova geração só ouviu falar da atriz alemã como mito sexual depois dos primeiros filmes "falados". Poderia ser comparada a Marilyn Monroe pela idolatria dos fãs, mas tornou-se uma verdadeira revolucionária nos setores sociais e artísticos. Quando os homens começaram a assediá-la, ela chocou todo o mundo aparecendo vestida com terno masculino e beijando mulheres na boca em uma época cheia de preconceitos. Mesmo assim, escritores como Ernest Hemingway assim a descreveram: "Ela poderia derreter um homem com um mero levantar de sobrancelhas e destruir uma rival com um olhar".

Quando o ditador nazista Adolf Hitler a declarou sua musa, Dietrich desprezou-o publicamente e naturalizou-se americana indo para as linhas de frente entreter os soldados aliados com sua sensuais canções. No front da Segunda Guerra Mundial, Marlene viveu o que considerava seu maior amor: o relacionamento com o ator francês Jean Gabin, iniciado em Hollywood anos antes. Paixão que ela só repetiria em 1955 quando conheceu o charmoso Yul Bryner nos bastidores do musical *O Rei e Eu*. Descoberta como atriz e cantora pelo diretor vienense Josef Von Sternberg, que a lançou como estrela nas versões alemã e americana de *O Anjo Azul*, ela se consagrou em Hollywood e no resto do planeta.

Contracenou com os mais famosos galãs (Gary Cooper, James Stewart, Orson Welles) e em grandes produções (*A Imperatriz Galante, Testemunha da Acusação, A Marca da Maldade*). Em 2003, completaria 102 anos, mas morreu em 5 de maio de 1992 aos 91 anos. Apesar de se considerar americana e antinazista quis ser enterrada no cemitério alemão de Schoneberg, ao lado de sua mãe. O caixão estava coberto com as bandeiras francesas e americanas, mais as medalhas da Liberdade (EUA) e a condecoração da Legião de Honra (França). Tendo as belíssimas pernas asseguradas pelo Lloyds Bank, foi uma mulher que soube usar a arte do sexo para se tornar uma grande cidadã do mundo.•

O NÚMERO

{826}

MILHÕES DE DÓLARES

é a bilheteria de *O Retorno do Rei* em todo o planeta com apenas um mês de exibição.

OS ROBÔS VIVEM!

Weta divulga desenhos de produção de *Evangelion*

REPRODUÇÃO



Animação japonesa ganha vida

Não sabemos se um dia estaremos vivos para ver uma versão com atores de verdade para *Neon Genesis Evangelion*, uma das animações japonesas mais bacanas do universo. Em compensação, a Weta deixou escapar os primeiros rascunhos de como devem ser os robôs pilotáveis, caso o filme realmente veja a luz do dia. Para quem não sabe, a empresa que fez os efeitos de *O Senhor dos Anéis* foi contratada para repetir a façanha nessa adaptação, bancada por empresas milionárias de animes. Como o projeto ainda está engatinhando, pode ser que nunca saia. Mesmo assim, só esses desenhos são para deixar qualquer nerd babando no teclado.



Primeira fila

Você está vendo o cenário ao lado? Então se acostume, porque Tom Hanks não sai do aeroporto em *Terminal*, novo filme de Steven Spielberg. A imagem inaugura nosso preview mensal para quem não tem paciência para esperar.

CINEMA DE GUERRA

Cineastas brasileiros redescobrem a ditadura em três longas diferentes

Os comunistas podem ter sofrido durante os anos do golpe militar no Brasil, mas a "vingança" vem em forma de cinema. O poder público é responsável por dois dos três filmes que retratam um dos períodos mais negros da história do país. Vencedor de um concurso do Ministério da Cultura para telefilmes, *Vôo Cego Rumo Sul*, de Hermano Penna, é um road movie sobre grupo de amigos que parte do Rio de Janeiro para se juntar à resistência armada no Rio Grande do Sul. Já *Cabra-Cega*, ganhador do prêmio do MinC para produções de baixo orçamento e de um concurso da Prefeitura de São Paulo, é um projeto mais intimista do diretor Toni Venturi: família recebe militante ferido e lida com o cerco do Exército. O terceiro longa é o mais ambicioso. *Conspiração do Silêncio*, de Ronaldo Duque, tem orçamento de 6 milhões de reais para reviver a guerrilha do Araguaia e traz depoimentos verídicos de vários envolvidos.

PREMIERE VIDEO · SHOP
WWW.PREMIEREVIDEO.COM.BR
(0xx11) 3721.8541
FILMES Ppremiados
COLECIONE
CANTANDO NA CHUVA
GENE KELLY DONALD O'CONNOR DEBBIE REYNOLDS
AMADEUS
PREÇO OLHOU LEVOU GARANTIDO
A PROMOÇÃO CONTINUA
Garantimos o melhor preço
Tudo em Games
JOGOS E ACESSÓRIOS
GAMECUBE
PlayStation.2
Maiores Informações:
sac@premiereshop.com.br
*Cobrimos qualquer preço anunciado pela concorrência. Promoção válida por tempo limitado ou enquanto durar estoque.
Morumbi : Rua Regente Leon Kaniefsky, 501
Portal Morumbi : Dr. Guilherme D.Villares 1213
Sumaré : Av. Heitor Penteado , 405
Cerro Cora : Av. Cerro Cora, 1965

em cena



■ **NICOLE KIDMAN** é a mais nova aquisição da versão para o cinema de *The Producers*, uma das peças mais premiadas da história da Broadway. Matthew Broderick e Nathan Lane estão confirmados. Uma dica: basta alugar *Primavera para Hitler*, filme de Mel Brooks que deu origem ao show.

■ **JOHN WOO** cansou de fazer filmes ruins. Seu próximo projeto é uma mistura de *The Killer*, uma de suas obras-primas, com *Cabaret*. Sim, "musical de gângster" sobre mafioso que é um grande dançarino.

■ A Igreja não deu permissão para Ridley Scott filmar cenas de ***KINGDOM OF HEAVEN*** na outrora Grande Mesquita de Córdoba, agora uma catedral católica.

■ **BRITNEY SPEARS** prepara seu retorno ao cinema. A popstar vai produzir e estrelar *Door To Door*, sobre (claro) uma adolescente que chega a Los Angeles para tentar virar atriz e acaba namorando um astro. A moça quer fazer a adaptação de *Os Gatões* e o desconhecido *In the Pink*.



■ **JAMES CAMERON** promete que é desta vez. O diretor conversou com fãs numa sessão especial de *O Exterminador do Futuro 2* e revelou que seu próximo filme será uma ficção científica em 3D. Esperem sentados.

APAGA-SE A LUZ

Cinema perde Rogério Sganzerla, o último rebelde



Se Gláuber Rocha era o retrato do cinema independente brasileiro, o catarinense Rogério Sganzerla, morto aos 57 anos em conseqüência de um câncer no cérebro em 9 de janeiro último, era sua face mais rebelde. Um dos articuladores do Cinema Marginal paulista nos anos 60, ele dirigiu em 1968 *O Bandido da Luz Vermelha*, obra fundamental na cinematografia brasileira. Entusiasta de histórias em quadrinhos (em 1969 ele dirigiu o documentário *HQ*) e contestador eterno do "sistema", Sganzerla trabalhou esparsamente nas décadas seguintes e continuava na ativa – seu último filme é *O Signo do Caos*, premiado no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro em 2003 e ainda inédito em circuito comercial.

VOLTA ÀS ORIGENS

Seinfeld e Michael J. Fox reaparecem em séries de TV



Seinfeld: cansado de contar os milhões de dólares

SONY

Um cirurgião com mal de Parkinson? Essa é a grande piada do ano da série *Scrubs*, que conseguiu tirar Michael J. Fox da sua aposentadoria precoce, causada pela doença degene-rativa. O astro vai participar de dois episódios como um médico que é genial em tudo, mas é compulsivo-obsessivo. "Ele precisou inventar alguma coisa para aparecer ao lado de todos os atores da série, senão me matariam", brincou Bill Lawrence, que trabalhou com Fox em *Spin City*. Mesmo assim, a presença mais festejada deve ser a de Jerry Seinfeld em *Curb Your Enthusiasm*. Afinal, será a primeira aparição desde o fim de *Seinfeld* e logo com o amigo e ex-parceiro, Larry David, um dos criadores do sitcom mais famoso da América.

3.000.000

DE PESSOAS PRESAS NAS POLTRONAS DOS CINEMAS BRASILEIROS PELA COMÉDIA MAIS IRREVERENTE DE 2003.



GUEL ARRAES ESTÁ DE VOLTA.

DEPOIS DE "O AUTO DA COMPADECIDA", O DIRETOR TRAZ MAIS UMA COMÉDIA HILARIANTE QUE FOI SUCESSO DE PÚBLICO E CRÍTICA.

MAIS DE 3 MILHÕES DE PESSOAS NOS CINEMAS BRASILEIROS.

Selton Mello
O Auto da Compadecida, Caramuru- A Invenção do Brasil

Débora Falabella
Vencedora do Prêmio de Melhor Atriz no Festival de Cinema de Brasília por *Dois Perdidos Numa Noite Suja*

Marco Nanini
Copacabana, O Xangô de Baker Street

Petrobras · Assolan · Chesf · Eletrobrás · Fujifilm · BNDES

Surfando com um astro.



J.VENTURA

foto: Fábio Mindúim

EDITORA PEIXES

A revista FLUIR GIRLS surpreende você, trazendo um "menino" na capa. Mas não um cara qualquer: o melhor da série. Além de astro pop, Felipe Dylon é surfista de verdade. Não perca o perfil do artista na nova edição de FLUIR GIRLS. **Já nas bancas.**

GRÁTIS: ADESIVO FLUIR GIRLS.



OSCAR 2004

O "Oscar de data nova" tornou-se o "Oscar contra a pirataria" e terminou como o "Oscar de *Cidade de Deus*". E começa a torcida...

Desde o começo, a edição 2004 do Oscar seria marcada por mudanças. A princípio, só de datas, já que a festa foi antecipada em um mês. O motivo foi a audiência da solenidade, menor a cada ano por causa do volume cada vez maior de festas e premiações cinematográficas – com tantos filmes ganhando láureas, quem se importaria com o prêmio da Academia? A mudança também obrigou os estúdios a alterarem suas estratégias de marketing. Com menos tempo para "vender" seus filmes, várias produções com cara de Oscar deixaram a geralmente lotada última semana de dezembro para tomar os cinemas ainda em novembro – caso de *Encontros e Desencontros* e *Mestre dos Mares* –, numa tentativa de mudar também a mentalidade imediatista dos votantes, que geralmente voltam seu olhar para os filmes mais recentes em cartaz nos cinemas americanos.

Se uma data mais apertada deixou grandes estúdios e pequenos distribuidores em polvorosa, a bomba estourou mesmo em outubro do ano passado, quando Jack Valenti, presidente da MPAA, órgão regulador da indústria do cinema nos Estados Unidos, anunciou que os sete estúdios que formam a associação – somados a New Line e a DreamWorks – não enviariam mais cópias de seus filmes em DVD ou VHS para membros da Academia e demais entidades que celebram os melhores filmes do ano. Se a razão oficial era coibir a pirataria, para os estúdios independentes a notícia foi desastrosa: essas cópias, ou *screeners*, como são chamados nos EUA, eram a única forma de fazer com que o número máximo de votantes da Academia, críticos e formadores de opinião assistissem a seus filmes, os quais geralmente ganham lançamentos modestos no cinema – as megaproduções, já amparadas por campanhas de marketing gigantescas, não precisariam de tal aparato de qualquer forma. Foi um Deus-nos-acuda, e no final do segundo tempo a MPAA consentiu que os screeners fossem enviados a membros da Academia – sendo subseqüentemente distribuídos a outras associações depois que uma coalizão de estúdios independentes ameaçou um processo contra Valenti.

Como você confere nas páginas a seguir, as grandes produções ainda dividem com filmes mais, digamos, *modestos*, as principais indicações para o Oscar. E nada modesto é *Cidade de Deus*, que entra no páreo concorrendo a quatro estatuetas (direção, roteiro adaptado, fotografia e montagem), o que coloca o filme de Fernando Meirelles em pé de igualdade com os melhores do mundo em 2003. E qual a novidade?

A trilogia concebida por J.R.R. Tolkien e materializada por Peter Jackson é uma máquina de estabelecer (e de quebrar) recordes. Com a indicação para melhor filme, *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* torna-se, ao lado de *O Poderoso Chefão 3*, a única terceira parte de uma série a ser recomendada ao Oscar – e, na noite de 29 de fevereiro, pode também se transformar na primeira a levar a estatueta. O que já não era sem tempo. Dois anos atrás, *A Sociedade do Anel* passou de favorito a grande decepção quando *Uma Mente Brilhante*, o longa correto, mas nada memorável de Ron Howard, foi agraciado como o melhor filme do ano. Em 2003, *Chicago* atropelou *As Duas Torres*, que pareceu entrar na festa como coadjuvante. Porém nunca as chances de *O Senhor dos Anéis* ser coroado com um Oscar foram tão grandes quanto agora – os outros concorrentes entrarão na festa apenas com o único pensamento de vencer o épico. É a conclusão do desempenho hercúleo de Peter Jackson e sua equipe, um trabalho consistente que passou de aposta arriscada ao maior triunfo da história recente do cinema. Além disso, a vitória seria o reconhecimento merecido para um elenco que trocou o ego individual por um esforço coletivo soberbo. *O Retorno do Rei* não precisa de um Oscar para ser consagrado. Mas finalmente acabar com o preconceito da Academia contra "filmes de fantasia" seria a cereja no topo do bolo.





WARNER

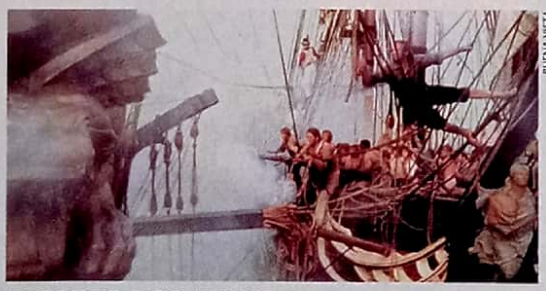
OSCAR2004
melhor filme



WARNER

SOBRE MENINOS E LOBOS

O filme de Clint Eastwood é como *Los Angeles – Cidade Proibida* ante o "*Titanic*" que é *O Retorno do Rei*: uma ameaça sempre presente, embora todo mundo conheça o favorito. A verdade é que o drama complexo de Eastwood não deve ser desprezado. *Sobre Meninos e Lobos* é um filme adulto para adultos que traz um pouco da Hollywood "das antigas", com histórias de várias camadas sobrepostas e atores de verdade tornando-as reais.



BUENA VISTA

MESTRE DOS MARES – O LADO MAIS DISTANTE DO MUNDO

Mais que uma aventura náutica de batalhas e efeitos especiais, este triunfo do diretor Peter Weir e do ator (e não astro) Russell Crowe é uma narrativa intrincada sobre uma balança em equilíbrio – no caso o HMS Surprise, navio de guerra britânico durante o conflito com Napoleão. Reproduzida de bombordo a estibordo pelo capitão Weir e seu primeiro imediato, Crowe, *Mestre dos Mares* é cinema de gente grande, que busca sua consagração.

ENCONTROS E DESENCONTROS

Foi do outro lado do mundo que os caminhos de Sofia Coppola, Bill Murray e Scarlet Johansson se cruzaram nesta bela comédia romântica sobre a incomunicabilidade do ser humano – que vai bem além da diferença de idiomas e/ou de fuso horário –, e sobre como a amizade e até mesmo o amor brotam em meio ao caos. *Encontros e Desencontros* é um prêmio para a intimidade e a juventude.



UIP

SEABISCUIT – ALMA DE HERÓI

O brasileiro não deve estar entendendo a inclusão do filme de Gary Ross na categoria principal do Oscar. Mas quem deixou o longa passar despercebido pelos cinemas perdeu a chance de acompanhar um drama bem construído e com um espírito renovador e otimista. Essas características elevaram *Seabiscuit* nos corações dos acadêmicos. Quem sabe ele não ganha outra chance por aqui.



BUENA VISTA

e o oscar não vai para...



LUMIÈRE

CIDADE DE DEUS: A injustiça de ter sido esquecido para o Oscar de melhor filme estrangeiro poderia ser corrigida com louros pela Academia. Principalmente depois de lembrar da produção brasileira em outras categorias.

Sete anos de trabalho, o maior risco da história do cinema, e um triunfo estético e comercial. Nas rédeas da trilogia mais festejada do cinema contemporâneo, Peter Jackson comportou-se como um verdadeiro líder, equilibrando as funções de esteta com a do homem de negócios, conduzindo a saga *O Senhor dos Anéis* para seu lugar na história do cinema. O cineasta perdeu os pais durante as filmagens, precisou se afastar da família para comandar seis equipes de direção e conseguiu aliar a necessidade de fazer cinema e adaptar uma obra adorada por milhões de pessoas. Jackson manteve a qualidade espetacular em três longas e em nenhum momento pareceu perder o controle da ação. Preterido em 2001 (alguém se lembra de Ron Howard?), e ignorado no ano passado, quando nem sequer foi indicado, o kiwi surge aqui como um profissional com o dever cumprido, esperando talvez a consagração por seus colegas de profissão. A julgar pela avalanche de prêmios – inclusive o Globo de Ouro –, pela bilheteria monstruosa e pelo respeito acumulados ao longo dessa verdadeira epopéia na frente e atrás das câmeras, nada mais justo para Peter Jackson acrescentar a estatueta dourada a seu currículo. Que inveja, hein, George?

Indicações anteriores: melhor roteirista por *Almas Gêmeas* (1994); melhor diretor por *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel* (2001).





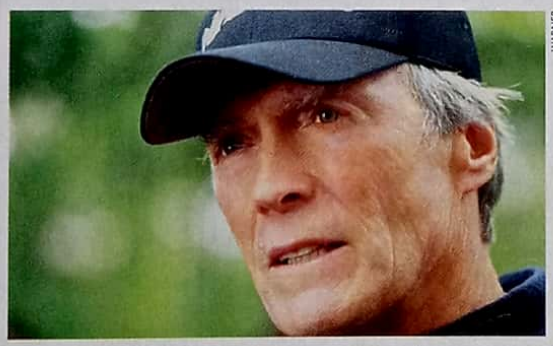
OSCAR2004
melhordiretor


BUENA VISTA

PETER WEIR (*Mestre dos Mares*)

Não fosse pela mente equilibrada, pelo pensamento lógico e pela visão artística de Peter Weir, as peripécias de Jack Aubrey, fatalmente sucumbiriam em direção à saída fácil da "aventura nos sete mares".

Indicações anteriores: melhor diretor por *A Testemunha* (1985), *Sociedade dos Poetas Mortos* (1989) e *O Show de Truman* (1998); melhor roteirista por *Green Card – Passaporte para o Amor* (1990).


WARNER

CLINT EASTWOOD (*Sobre Meninos e Lobos*)

Desde *Os Imperdoáveis*, a obra-prima que renovou o western para o mundo em 1992, Clint não mostrava tanto domínio atrás das câmeras como em *Sobre Meninos e Lobos*, um cuidadoso estudo sobre tragédias e conseqüências na vida de três pessoas.

Prêmio anterior: melhor diretor por *Os Imperdoáveis* (1992). **Indicação anterior:** melhor ator por *Os Imperdoáveis*.

FERNANDO MEIRELLES (*Cidade de Deus*)

Diretores brasileiros costumam desdenhar do Oscar. Mas estar na segunda mais importante categoria do maior prêmio do cinema é honra para poucos. E nada mais justo que Fernando Meirelles leve o Brasil pela primeira vez à disputa de melhor diretor por um filme 100 por cento brasileiro: sua câmera ágil, o senso de narrativa e o controle dos atores (ao lado da co-diretora Kátia Lund) são ingredientes que não precisam de legendas. Quem sabe a Academia não ousa de vez e consagra Meirelles com a estatueta?


LUMIÈRE

SOFIA COPPOLA (*Encontros e Desencontros*)

Aos 32 anos, Sofia Coppola tem a mesma idade de seu pai, Francis, quando ele ganhou o Oscar pelo roteiro de *Patton – Rebelde ou Herói*. Em seu segundo trabalho atrás das câmeras, a ex-mulher de Spike Jonze tem a chance de clamar sua herança e mostrar que sua força não está apenas no nome, mas também no talento e na sensibilidade única que transmite no singelo *Encontros e Desencontros*.


UIP

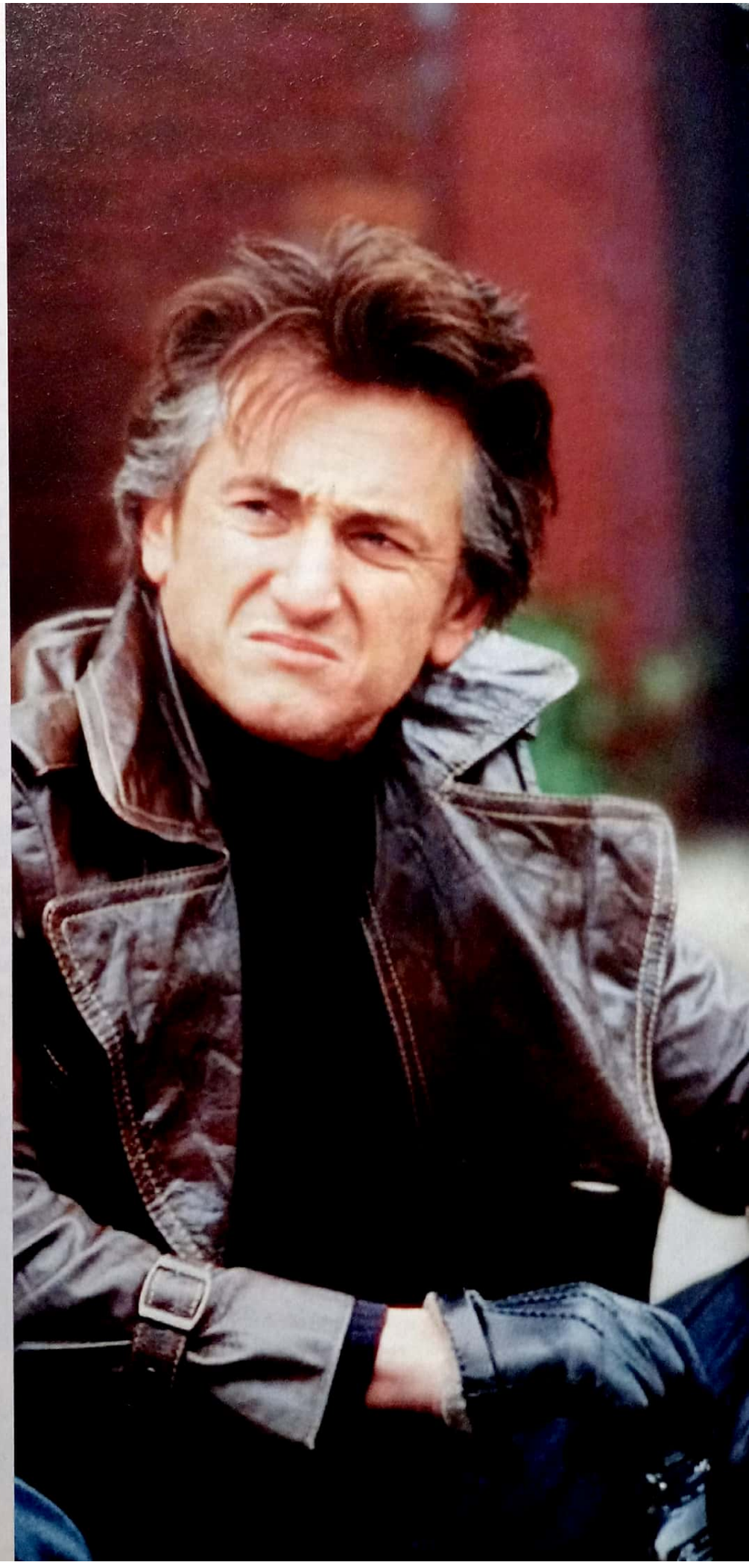
e o oscar não vai para...


WARNER

EDWARD ZWICK (*O Último Samurai*): Batalhas coordenadas com um vigor impressionante, interpretações emocionantes e um longa bem construído. Não foram o bastante para Zwick ganhar uma vaguinha na categoria. Vale a lembrança.

A Academia tem verdadeira aversão por atores politizados, seja pelos discursos de protesto (Tim Robbins), seja por excentricidades (Marlon Brando). Mesmo assim, o Oscar não consegue deixar Sean Penn de lado. Panfletário e antigovernista, Penn visitou o Iraque antes da invasão americana e publicou artigos em revistas e jornais repudiando a ação militar. Sua inteligência política também o levou ao que deve ser o seu ano mais brilhante: eleito melhor ator no Festival de Veneza por *21 Gramas*, drama dirigido pelo mexicano Alejandro González Iñárritu, vencedor do Globo de Ouro pelo papel em *Sobre Meninos e Lobos*, de Clint Eastwood, e indicado para o Oscar 2004 pelo mesmo trabalho. Na pele de um pai que precisa encarar seu passado negro após o assassinato da filha, o astro californiano consegue demonstrar uma dor insuportável, enquanto suas ações refletem exatamente o comportamento de um homem que já viu de tudo na prisão e na própria vida. O ex-marido de Madonna não só deu a densidade necessária ao filme de Eastwood, como também prova que está envelhecendo como poucos colegas de profissão. Hoje, Sean Penn é sinônimo de produções ousadas e bem arquitetadas. Resta saber se Penn, avesso a premiações, vai participar pessoalmente da maior festa do cinema. De qualquer maneira, seu nome não passará despercebido.

Indicações anteriores: melhor ator por *Os Últimos Passos de Um Homem* (1995), *Poucas e Boas* (1999) e *Uma Lição de Amor* (2001).





WARNER



OSCAR2004
melhor ator



WARNER

BILL MURRAY (*Encontros e Desencontros*)

Um caça-fantasmas no Oscar? Será que os membros da Academia ficaram caducos de vez? Esse tipo de questionamento só pode ser feito por quem não passou perto de *Encontros e Desencontros*. Bill Murray mostra toda sua genialidade em seqüências que não precisam nem mesmo de diálogos para passar os mais variados sentimentos. Ele pode até não faturar a estatueta, mas já ganhou algo melhor: respeito.



DIVULGAÇÃO

BEN KINGSLEY (*House of Sand and Fog*)

Desde que encantou o mundo em *Gandhi*, Ben Kingsley não tem a chance de mostrar sua versatilidade para os acadêmicos como protagonista. Há anos que o inglês não testa tanto os limites do bem e do mal quanto no drama *House of Sand and Fog*, no qual vive um iraniano que se muda para uma casa nos EUA e se envolve numa disputa trágica com a ex-moradora.

Prêmio anterior: melhor ator por *Gandhi* (1982). **Indicações anteriores:** melhor ator coadjuvante por *Bugsy* (1991) e *Sexy Beast* (2000).

JOHNNY DEPP (*Piratas do Caribe*)

Papéis cômicos nunca são valorizados pelo Oscar. Nada melhor que Johnny Depp, talvez o mais importante ator de sua geração, para mudar isso. No corpo e trejeitos do capitão Jack Sparrow, o ator não só conseguiu atrair os holofotes ao lado de Orlando Bloom, como fez o barco de *Piratas do Caribe* velejar rumo aos 300 milhões de dólares. É um dos papéis que marcam uma geração e dão novo rumo na carreira, atestando que nem sempre normalidade significa lucro em filmes de ação.



BUENA VISTA

JUDE LAW (*Cold Mountain*)

Anthony Minghella cometeu o erro supremo ao colocar o charmoso Jude Law como o parceiro inseparável de Matt Damon em *O Talentoso Ripley*. Para nossa sorte, o diretor corrigiu a falha em *Cold Mountain*, escalando Law como o soldado sulista que deserta no campo de batalha para poder voltar para a amada. Obstinado, sofrido e, sobretudo, sensível, o personagem é o típico herói grego que abre as portas em Hollywood.

Indicação anterior: melhor ator coadjuvante por *O Talentoso Ripley* (1999).



BUENA VISTA

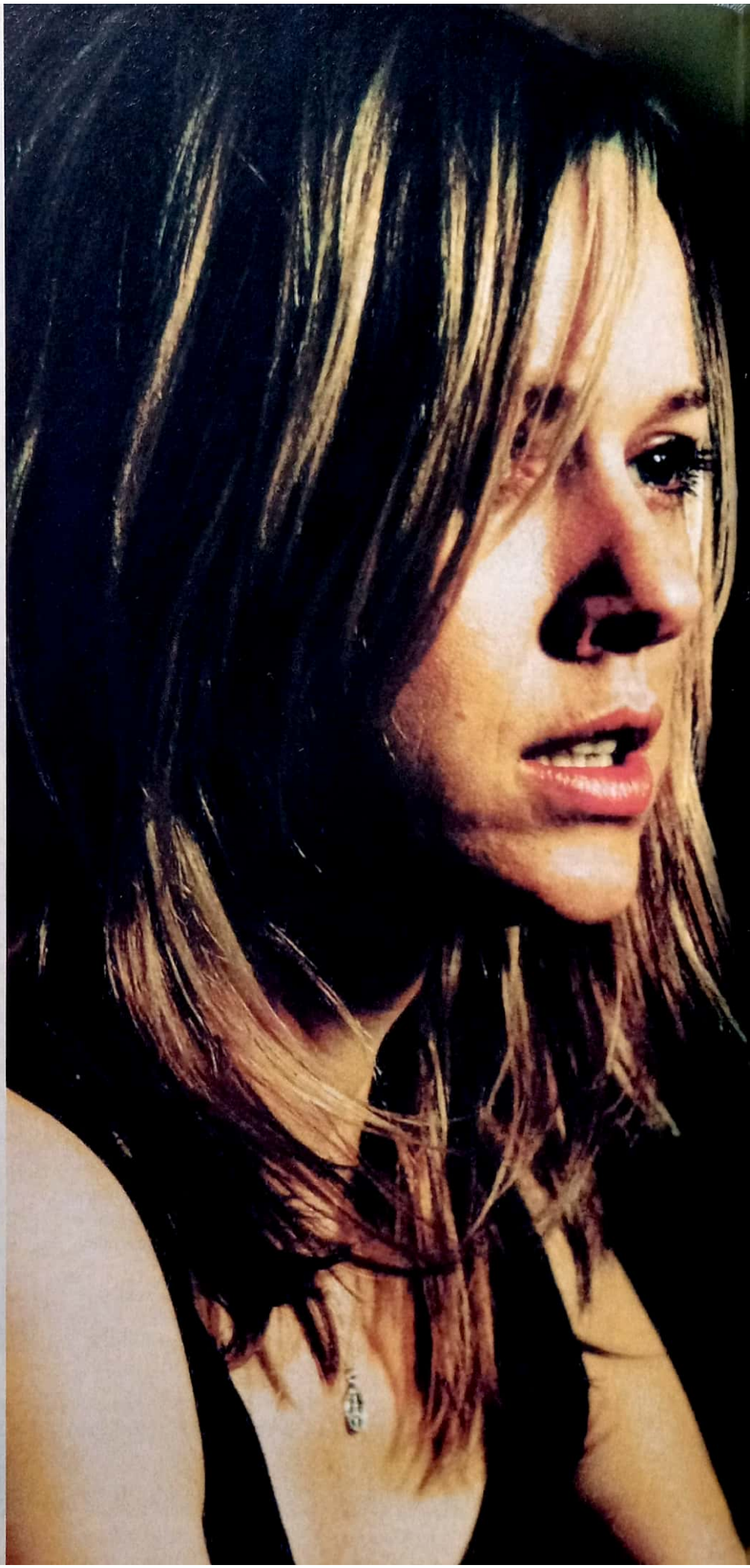
e o oscar não vai para...



WARNER

PAUL GIAMATTI (*Anti-Herói Americano*): No papel do atormentado, simplório e genial cartunista Harvey Pekar, Giamatti é um show à parte, principalmente quando colocamos o ator ao lado da versão verídica do personagem. Difícil saber até quem é o melhor.

Nascida na Inglaterra e criada na Austrália, Naomi Watts tinha tudo para não passar de mais um rosto bonito em filmes B até que o diretor David Lynch apareceu em seu caminho. Depois de destacar no estranho e aclamado *Cidade dos Sonhos*, ela sentiu o gosto do sucesso comercial no remake do thriller japonês *O Chamado* (que vai ganhar uma continuação em breve) e atuou ao lado da igualmente bela e talentosa Kate Hudson em *À Francesa* – experimentando a força da marca Ivory/Merchant. Apesar de ter sido indicada pela primeira vez ao prêmio máximo do cinema, Naomi é a mais forte candidata para arrebatar a estatueta de melhor atriz por sua forte interpretação no drama *21 Gramas*. No papel de Cristina, uma mulher que se envolve com o homem que recebeu o coração transplantado do seu falecido marido, a estrela sofre com a perda da família, se envolve com drogas pesadas e depois busca vingança. Em todas as ocasiões, sua atuação muda de acordo com a necessidade, assim como seu físico. Como curiosidade, ela é amiga de longa data de Nicole Kidman, que pode ter servido de inspiração, e escalada para ser a protagonista de *King Kong*, a ser dirigido pelo mesmo Peter Jackson de *O Senhor dos Anéis*. Teremos o macaco mais oscarizado da história?







OSCAR2004
melhoratriz



DIVULGAÇÃO

CHARLIZE THERON *(Monster)*

Loira, alta e dona de uma beleza radiante, Charlize Theron entra na disputa com uma vantagem sobre as outras candidatas: levou o Globo de Ouro pela atuação em *Monster*, onde vive uma polêmica prostituta assassina que foi executada nos anos 80. Praticamente irreconhecível, a gata sul-africana tem boas chances de papar o Oscar. Afinal de contas, a Academia adora mulheres bonitas que deixam de lado o glamour.



FOX

SAMANTHA MORTON *(Terra de Sonhos)*

Considerada uma das surpresas do Oscar 2004, Samantha não é nova na premiação – ela foi indicada pelo papel da amada de Sean Penn em *Poucas e Boas*. Em *Terra de Sonhos*, a atriz vive uma mãe que precisa lidar com a morte do filho e encarar as mudanças ao resolver sair da Irlanda para morar nos Estados Unidos. **Indicação anterior:** melhor atriz coadjuvante por *Poucas e Boas* (1999).

KEISHA CASTLE-HUGHES *(Encantadora de Baleias)*

Keisha Castle-Hughes é uma neozelandesa de apenas 13 anos. Em *Encantadora de Baleias*, Keisha vive a neta do líder de uma comunidade que precisa superar o preconceito por ser mulher. Uma interpretação magnífica que, se não render o prêmio, já valeu por outra coisa: no próximo ano ela irá aparecer no terceiro episódio de *Star Wars*.



IMAGEM

DIANE KEATON *(Alguém Tem Que Ceder)*

Diane Keaton é a mais experiente da turma e uma veterana em se tratando de Oscar, e ganha sua indicação pelo seu romance com Jack Nicholson na comédia *Alguém Tem Que Ceder*. Curiosamente, teve uma indicação por década... **Prêmio anterior**: melhor atriz por *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa* (1977). **Indicações anteriores:** melhor atriz por *Reds* (1982) e *As Filhas de Marvin* (1997).



UIP

e o oscar não vai para...

Scarlett Johansson (*Encontros e Desencontros*): Vencedora de vários prêmios da crítica e indicada para o Globo de Ouro por dois papéis diferentes, a exclusão de Scarlett pelo delicioso papel da jovem perdida em *Encontros e Desencontros* é um ultraje.



UIP

OSCAR2004
melhorescoadjuvantes

Tim Robbins sempre agradou ao público vivendo os mais diferentes personagens. Sua primeira lembrança da Academia como ator rende uma justa homenagem ao papel do atormentado pai de família de *Sobre Meninos e Lobos*. Sua ótima interpretação completa a piscina de grandes atores do filme de Clint Eastwood e um ator menos habilidoso em seu lugar poderia levar um grande fiasco para casa. Mas Robbins dificilmente decepciona, ainda mais quando precisa demonstrar fragilidade. **Indicacão anterior**: melhor diretor por *Os Últimos Passos de Um Homem* (1995).



DIVULGAÇÃO



ALEC BALDWIN *(The Cooler)*

Mesmo sendo um canastrão de carteirinha, a indicação de Alec Baldwin por *The Cooler*, em que ele faz o dono de um cassino, não foi das mais inesperadas. Suas interpretações de personagens secundários costumam agradar.

UIP



BENICIO DEL TORO *(21 Gramas)*

Depois de se dedicar a filmes menores, Del Toro volta à forma como o ex-detento que se entrega à religião, mas pode perder tudo por causa de um terrível acidente. **Prêmio anterior**: melhor ator coadjuvante por *Traffic* (2000).

FOX



DJIMON HOUNSOU *(Terra de Sonhos)*

Sua atuação em *Amistad*, de Steven Spielberg, já apontava para uma indicação. E foi a mistura de ameaça e sensibilidade em *Terra de Sonhos* que fez Djimon Hounsou ser notado pela Academia. Com todos os méritos.

WARNER



KEN WATANABE *(O Último Samurai)*

No Japão, Ken Watanabe é conhecido por interpretar samurais. Nada melhor que alguém acostumado a este universo para auxiliar Tom Cruise em *O Último Samurai*. A indicação para o Oscar só ratifica o melhor do filme.



A indicação para o Oscar por *Cold Moutain* era praticamente certa. Renée Zellweger ganhou o Globo de Ouro por sua atuação no longa de Anthony Minghella e recebe sua terceira convocação seguida para tentar agarrar uma estatueta. No papel da grosseirona Ruby, moça do campo que ajuda Nicole Kidman nas tarefas da fazenda, ela é forte e rude. Renée foi preterida em anos anteriores, mas sua transformação numa "mulher macho" é, sem dúvida, seu melhor trabalho. E não tem Nicole Kidman para atrapalhar. **Indicações anteriores**: melhor atriz por *O Diário de Bridget Jones* (2001) e *Chicago* (2002).

DIVULGAÇÃO



SHOHREH AGHDASHLOO *(House of Sand and Fog)*

Shohreh Aghdashloo é a mulher de um imigrante iraniano envolvido em um conflito sobre a posse de sua casa. A atriz, natural do Irã, estréia na premiação e despeja veracidade no longa.

ESTAÇÃO



PATRICIA CLARKSON *(Do Jeito Que Ela É)*

A indicação de Patricia Clarkson mostra que a Academia ainda se sensibiliza com atuações de personagens moribundos – ela faz uma mulher acometida de câncer. O tema é batido, mas é seu talento que deve ser levado em consideração.

WARNER



MARCIA GAY HARDEN *(Sobre Meninos e Lobos)*

Zebra mais esperada das indicações, Marcia Gay Harden volta ao páreo como a mulher cheia de dúvidas de Tim Robbins. **Prêmio anterior**: melhor atriz coadjuvante por *Pollock* (2000).

FOX



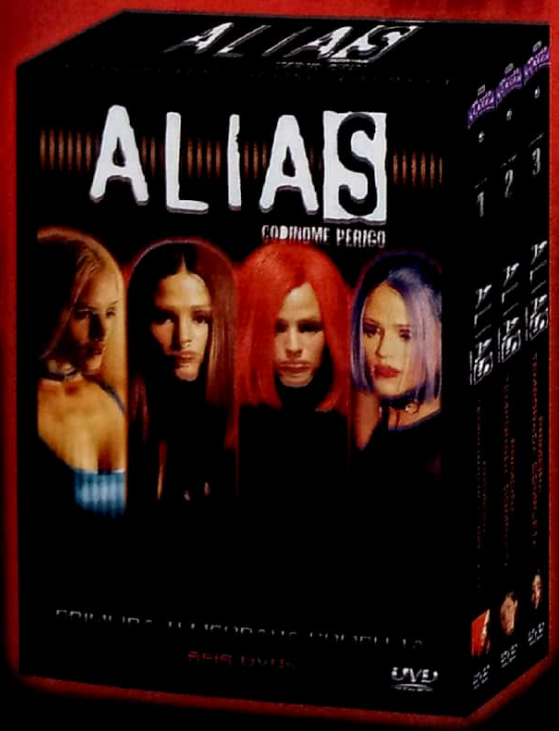
HOLLY HUNTER *(Aos Treze)*

Escolada no Oscar, a atriz agora faz uma mãe em conflito com a filha. **Prêmio anterior**: melhor atriz por *O Piano* (1993). **Indicações anteriores**: melhor atriz por *Nos Bastidores da Notícia* (1987); melhor atriz coadjuvante por *A Firma* (1993).

ALIAS

CODINOME PERIGO

VOCÊ VAI SE SURPREENDER DESDE O PRIMEIRO EPISÓDIO.



ESPIONAGEM.
AGENTES DUPLOS.
FRAUDES.
A SÉRIE MAIS SEXY E EXPLOSIVA DA TV.

Primeira temporada completa
e mais extras incríveis.

Buena Vista Home Entertainment

TOUCHSTONE HOME ENTERTAINMENT

Buena Vista Home Entertainment, Inc. e Touchstone Television



OSCAR2004
outras categorias

FILME ESTRANGEIRO

• *As Invasões Bárbaras* (*The Barbarian Invasions*), de Denys Arcand – Canadá • *Evil* (*Ondskan*), de Mikael Håfström – Suécia • *The Twilight Samurai* (*Tasogare Seibei*), de Yoji Yamada – Japão • *Irmãs Gêmeas* (*De Tweeling*), de Ben Sombogaart – Holanda • *Zelary*, de Ondrej Trojan – República Tcheca

LONGA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO

• *Irmão Urso*, de Aaron Blaise e Robert Walker • *Procurando Nemo*, de Andrew Stanton • *As Bicicletas de Belleville*, de Sylvain Chomet

ROTEIRO ORIGINAL

• *As Invasões Bárbaras*, por Denys Arcand • *Coisas Sujas e Belas*, por Steven Knight • *Procurando Nemo*, por Andrew Stanton, Bob Peterson e David Reynolds • *Terra de Sonhos*, por Jim Sheridan, Naomi Sheridan e Kirsten Sheridan • *Encontros e Desencontros*, por Sofia Coppola

ROTEIRO ADAPTADO

• *Anti-Herói Americano*, por Robert Pulcini e Shari S. Berman • *Cidade de Deus*, por Bráulio Mantovani • *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, por Fran Walsh, Philippa Boyens e Peter Jackson • *Sobre Meninos e Lobos*, por Brian Helgeland • *Seabiscuit – Alma de Herói*, por Gary Ross

FOTOGRAFIA

• *Cidade de Deus*, por César Charlone • *Cold Mountain*, por John Seale • *Moça com Brinco de Pérola*, por Eduardo Serra • *Mestre dos Mares*, por Russell Boyd • *Seabiscuit – Alma de Herói*, por John Schwartzman

MONTAGEM

• *Cidade de Deus*, por Daniel Rezende • *Cold Mountain*, por Walter Murch • *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, por Jamie Selkirk • *Mestre dos Mares*, por Lee Smith • *Seabiscuit – Alma de Herói*, por William Goldenberg

DIREÇÃO DE ARTE & CENÁRIOS

• *Moça com Brinco de Pérola*, por Ben Van Os e Cecile Heideman • *O Último Samurai*, por Lilly Kilvert e Gretchen Rau • *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, por Grant Major, Dan Hennah e Alan Lee • *Mestre dos Mares*, por William Sandell e Robert Gould • *Seabiscuit – Alma de Herói*, por Jeannine Oppewall e Leslie Pope

FIGURINO

• *Moça com Brinco de Pérola*, por Dien van Straalen • *O Último Samurai*, por Ngila Dickson • *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, por Ngila Dickson e Richard Taylor • *Mestre dos Mares*, por Wendy Stites • *Seabiscuit – Alma de Herói*, por Judianna Makovsky

MAQUIAGEM

• *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, por Richard Taylor e Peter King • *Mestre dos Mares*, por Edouard Henriques III e Yolanda Toussieng • *Piratas do Caribe*, por Ve Neill e Martin Samuel

DOCUMENTÁRIO

• *Balseros*, de Carlos Bosch e Marcos Loris Omedes • *Capturing the Friedmans*, de Andrew Jarecki e Marc Smerling • *The Fog of War*, de Errol Morris e Michael Williams • *My Architect*, de Nathaniel Kahn e Susan R. Behr • *The Weather Underground*, de Sam Green e Bill Siegel

DOCUMENTÁRIO – CURTA

• *Asylum*, de Sandy McLeod e Gini Reticker • *Chernobyl Heart*, de Maryann DeLeo • *Ferry Tales*, de Katja Esson

TRILHA SONORA

• *Peixe Grande*, por Danny Elfman • *Cold Mountain*, por Gabriel Yared • *Procurando Nemo*, por Thomas Newman • *House of Sand and Fog*, por James Horner • *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, por Howard Shore



CANÇÃO

• "Into the West" (*O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*), de Fran Walsh, Howard Shore e Annie Lennox • "A Kiss at the End of the Rainbow" (*A Mighty Wind*), de Michael McKean e Annette O'Toole • "Scarlet Tide" (*Cold Mountain*), de T Bone Burnett e Elvis Costello • "The Triplets of Belleville" (*As Bicicletas de Belleville*), de Benoit Charest e Sylvain Chomet • "You Will Be My Ain True Love" (*Cold Mountain*), de Sting

EDIÇÃO DE SOM

• *Procurando Nemo*, por Gary Rydstrom e Michael Silvers • *Mestre dos Mares*, por Richard King • *Piratas do Caribe*, por Christopher Boyes e George Watters II

EFEITOS ESPECIAIS

• *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, por Jim Rygiel, Joe Letteri, Randall William Cook e Alex Funke • *Mestre dos Mares*, por Daniel Sudick, Stefen Fangmeier, Nathan McGuinness e Robert Stromberg • *Piratas do Caribe*, por John Knoll, Hal Hickel, Charles Gibson e Terry Frazee

CURTA-METRAGEM

• *Die Rote Jacke* (*The Red Jacket*), de Florian Baxmeyer • *Most* (*The Bridge*), de Bobby Garabedian e William Zabka • *Squash*, de Lionel Bailliu • *(A) Torzija* (*[A] Torsion*), de Stefan Arsenijevic • *Two Soldiers*, de Aaron Schneider e Andrew J. Sacks

CURTA DE ANIMAÇÃO

• *Boundin'*, de Bud Luckey • *Destino*, de Dominique Monfery e Roy Edward Disney • *Gone Nutty*, de Carlos Saldanha e John C. Donkin • *Harvie Krumpet*, de Adam Elliot • *Nibbles*, de Chris Hinton

SOM

• *O Último Samurai*, por Andy Nelson, Anna Behlmer e Jeff Wexler • *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, por Christopher Boyes, Michael Semanick, Michael Hedges e Hammond Peek • *Mestre dos Mares*, por Paul Massey, D.M. Hemphill e Arthur Rochester • *Piratas do Caribe*, por Christopher Boyes, David Parker, David Campbell e Lee Orloff • *Seabiscuit – Alma de Herói*, por Andy Nelson, Anna Behlmer e Tod A. Maitland

100% VIDEO®

Não fique bravo, fique contente com as super-ofertas da 100% Vídeo

DVDS A PARTIR DE R$ 9.90
ESSES HUMANOS FICARAM LOUCOS!!!

- Diário de um Adolescente — 9,90
- Duna — 9,90
- Short Circuit - O Incrível Robô — 9,90
- O Vôo do Navegador — 24,90
- As Duas Faces de um Crime — 24,90
- Flashdance — 24,90
- Footloose — 24,90
- Grease — 24,90
- O Resgate do Soldado Ryan — 24,90
- Shrek — 24,90
- Clube da Luta — 29,90
- Irmão Sol, Irmã Lua — 37,90
- Os Dez Mandamentos — 39,90
- Jesus de Nazaré — 44,90
- Lisbela - O Musical — 49,90

Os trapalhões

- A Princesa e os Trapalhões
- Os Trapalhões na Serra Pelada
- Os Trapalhões e o Mágico de Oroz
- Os Vagabundos Trapalhões
- Os Trapalhões na Guerra dos Plantas
- Os Saltimbancos Trapalhões
- O Cinderelo Trapalhão
- O Cangaceiro Trapalhão

R$ 24.90 (cada)

1 DVD R$ 12,90

3 DVDs R$ 32,90

5 DVDs R$ 44,90

- Trem da Vida
- O Monstro
- Rock Celebration
- A Lei do Desejo
- Terra e Liberdade
- Helloween - High Live
- Spawn - O Soldado do Inferno
- Pica-Pau e Sua Turma
- A Vida de Jesus
- James Brown - Soul Jubilee
- Superstars in Concert
- Um Concerto pela Vida

Mais de 100 filmes em promoção, confira: www.cemporcentovideo.com.br

Ofertas válidas até 29 de fevereiro ou até o fim dos estoques.

Pré-vendas à vista!!!

- Bad Boys II
- Tratamento de Choque
- Piratas do Caribe

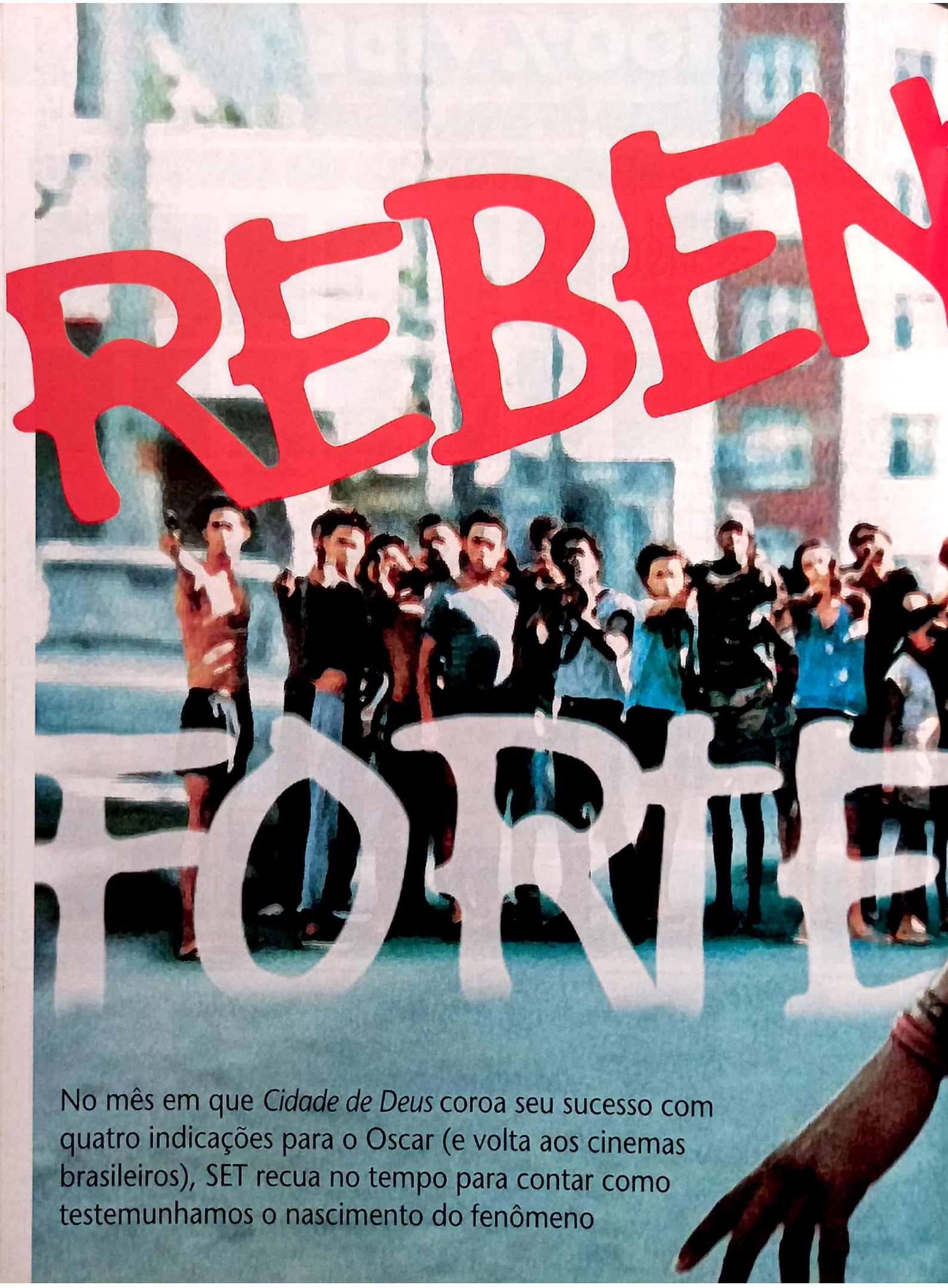
19 - 3234-0709 ou www.cemporcentovideo.com.br

Aceitamos os cartões de crédito: VISA, Mastercard, Diners Club International, American Express, Sollo

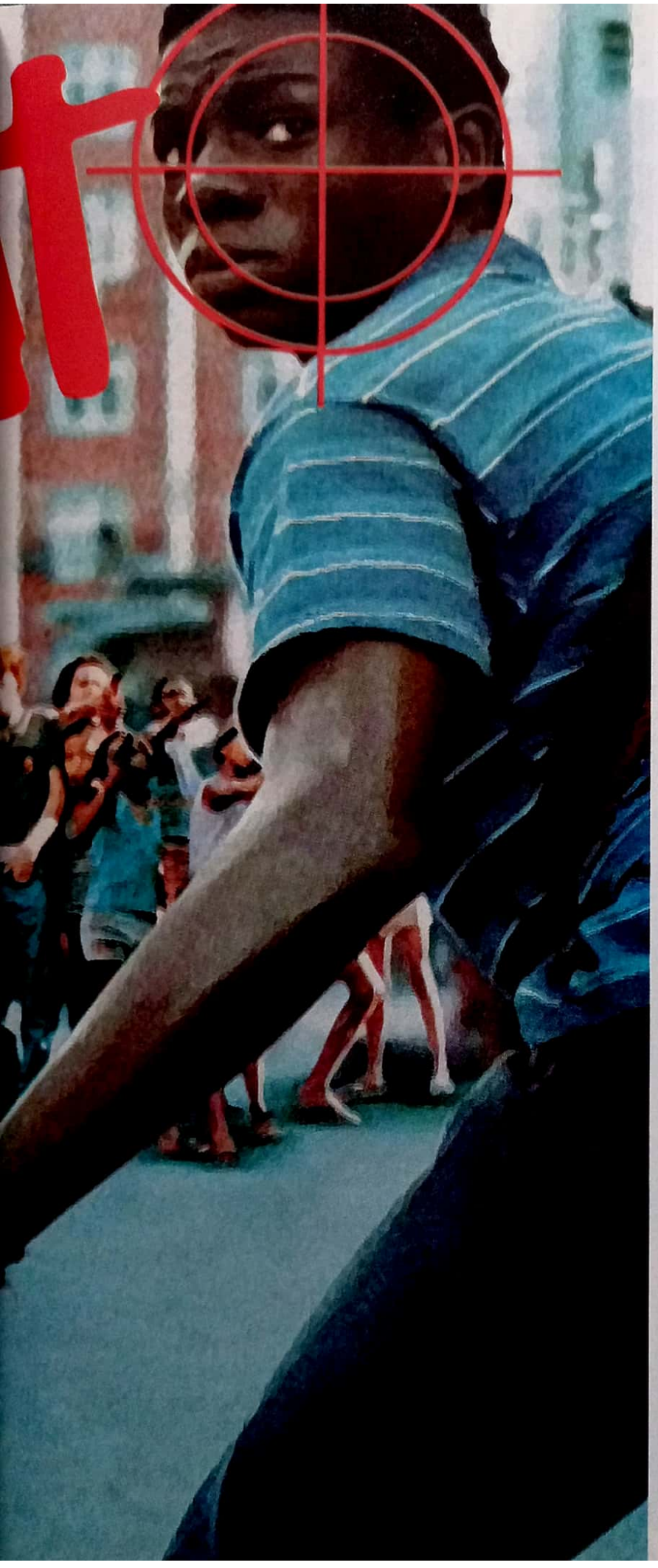
Tudo em 3x sem juros

Para compras acima de R$ 200,00 (em mercadorias)

Av. Gov. Pedro de Toledo, 311
Campinas - SP



No mês em que *Cidade de Deus* coroa seu sucesso com quatro indicações para o Oscar (e volta aos cinemas brasileiros), SET recua no tempo para contar como testemunhamos o nascimento do fenômeno



LUMIERE

Quando nasce um filme? A resposta é incerta. No momento em que o roteirista teve a idéia de como adaptar o romance, quando o diretor finalmente encontrou o tom da abordagem ou naquele ensaio em que os atores descobriram a essência dos personagens? Em relação a *Cidade de Deus*, o repórter de SET prefere acreditar que assistiu ao parto: ele se deu na charmosa sala Luís Buñuel do mitológico Palácio do Festival, em Cannes, num início de tarde de maio de 2002. Não mais do que duas centenas de jornalistas, boa parte deles brasileiros, assistiram ali à primeira exibição pública do que viria a ser um dos maiores sucessos internacionais na história do cinema nacional e o primeiro filme totalmente brasileiro indicado para quatro Oscar, inclusive direção, fotografia, roteiro adaptado e montagem.

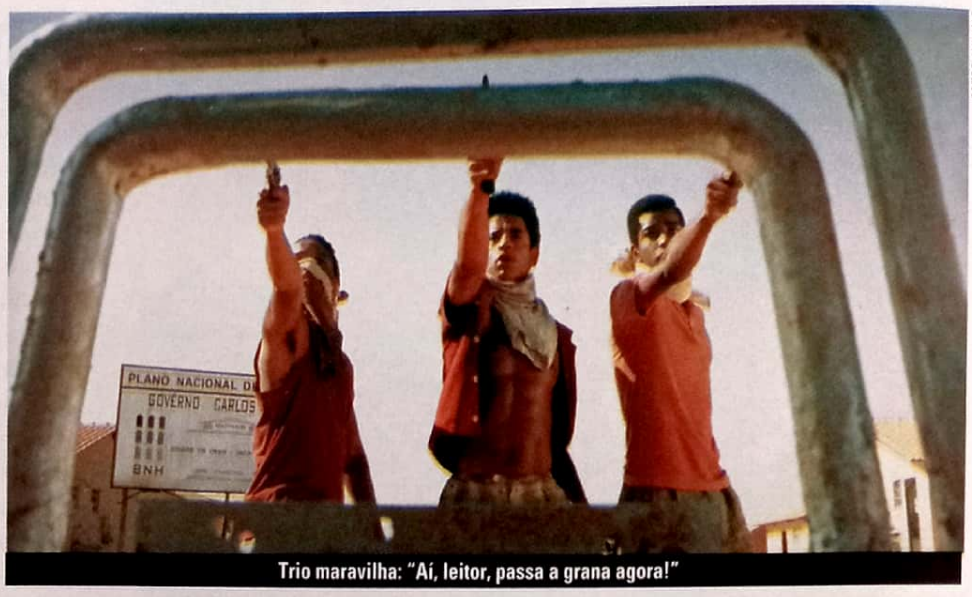
Até aquele momento, o diretor Fernando Meirelles havia agendado apenas quatorze entrevistas. Imaginava que teria uma passagem sossegada pela Riviera Francesa. No final do dia, a fila de jornalistas ultrapassava a marca de cem. Meirelles desistiu da praia e pegou no batente por alguns dias. "Arrebentamos", disse então à SET. Antes do parto, *Cidade de Deus* era apenas uma das várias atrações fora-de-concurso do festival, programado para uma escondida sessão de meia-noite. A partir dali, começou a tornar-se um fenômeno.

VOLTA AO MUNDO

Veio então o lançamento no Brasil, com impressionante desempenho de bilheteria (quase 4 milhões de espectadores) para um filme sobre violência urbana que não tinha atores globais no elenco para usar como chamariz. Intensa polêmica na imprensa: elogios grandiloqüentes dividiram espaço com críticas ferozes. O lançamento em vídeo, meses depois, também foi positivo. Além de ser o DVD de longa-metragem nacional mais vendido em *sell-thru* desde o surgimento desse formato (superando de longe, por exemplo, *Carandiru*), ficou entre os cinco mais alugados nas videolocadoras durante várias semanas. O significado é simples: só se compra filme do qual se gosta. Muito.

O rebento de Meirelles pôs a mochila nas costas, deu a volta ao mundo e, quase dois anos depois do parto em Cannes, alcançou sua maior proeza no final de janeiro: quatro indicações para o Oscar, nas categorias de melhor direção, roteiro adaptado (Bráulio Mantovani, baseado no romance homônimo de Paulo Lins), montagem (Daniel Rezende) e fotografia (César Charlone). Com isso, igualou a marca de *O Beijo da Mulher Aranha* (1985), de Hector Babenco, co-produção entre o Brasil e os EUA, baseada em romance do argentino Manuel Puig, que obteve também quatro indicações – para•••

melhor filme, direção, roteiro adaptado e ator (William Hurt, premiado com a estatueta). É possível argumentar que o feito é maior no caso de *Cidade de Deus*, que foi distribuído nos EUA em cópias legendadas (a principal versão de *O Beijo* era dublada em inglês), não tem nenhum ator americano no elenco (além de Hurt, Babenco trabalhou também com Raul Julia) e se ambienta em cenário verdadeiramente brasileiro.



FOTOS: LUMIÈRE

Trio maravilha: "Aí, leitor, passa a grana agora!"

"Sempre durmo no meio da cerimônia de entrega do Oscar. Agora, será a primeira vez que verei tudo até o fim, e ao vivo", disse o roteirista Bráulio Mantovani à SET na manhã seguinte às indicações. Embora tenha passado o dia anterior concedendo entrevistas, acordou cedo e foi trabalhar na finalização do roteiro de *Intolerância 2*, título provisório para o novo projeto em parceria com Meirelles. "Nem comemorei muito. Minha mulher está grávida, sabe como é", contou Mantovani. Como os demais indicados, ele também se disse surpreso, mas "não muito". "Nunca duvidei da qualidade do roteiro. Tínhamos um supermaterial nas mãos. Pensava apenas que o fato de ser em português representaria um obstáculo", observa. Mantovani lembrou que o jornal *Village Voice*, de Nova York, havia eleito o roteiro de *Cidade de Deus* como o terceiro melhor de 2003, atrás apenas de *Anti-Herói Americano* (também indicado para o Oscar) e *Demonlover*. Quando o repórter observou que ele havia recebido o prêmio de melhor roteiro pelo círculo dos críticos de Nova York, Mantovani mostrou-se genuinamente surpreendido. "É mesmo? Puxa, nem sabia." Coisas de "um escritor que trabalha", como ele se define.

OCASIÃO PARA CELEBRAR

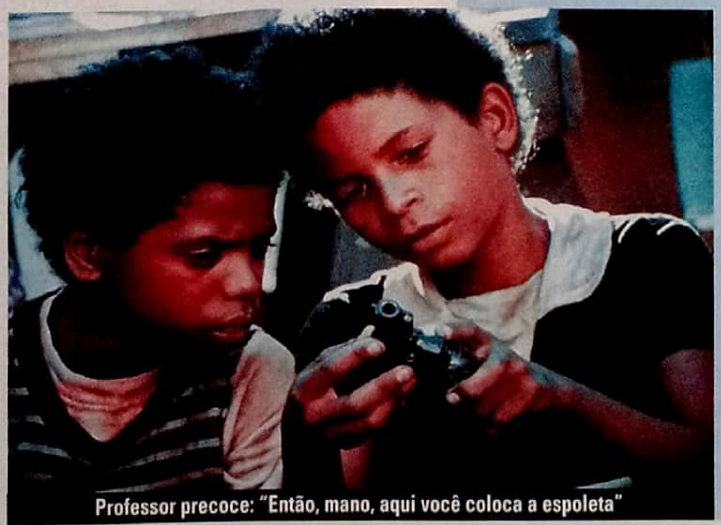
Há uma "quinta indicada" para o Oscar, a cineasta Kátia Lund. Ela aparece nos créditos como co-diretora, mas, pelos critérios da Academia de Hollywood, não tem o mesmo status de Meirelles. Também na manhã seguinte às indicações, ela conversou com o repórter de SET em um programa de rádio e detalhou qual foi seu envolvimento no filme. "Estou muito



orgulhosa e me sinto indicada porque se trata do meu trabalho também. Participei da redação de diversos tratamentos do roteiro, fiz o trabalho de preparação de atores, estive o tempo todo com eles no set durante as filmagens e acompanhei toda a fase de pós-produção", disse. O montador Daniel Rezende foi outro a se dizer surpreso com as indicações. "Nem lembrava que era o dia do anúncio", revela o indicado, direto de Toronto, onde prepara sob a tutela de Walter Salles o remake do thriller japonês *Dark Water*, com Jennifer Connelly. "Fui para a academia e liguei a esteira. Quando olhei para a televisão, vi a cara do Fernando e dei um grito. As duas mulheres do meu lado tomaram aquele susto", lembra o vencedor do Oscar inglês de melhor montagem e maior esperança entre as quatro indicações para a festa americana. "Não é mais fácil ganhar montagem ou fotografia. O problema é que diretor e roteiro são bem mais difíceis", acredita.


"Corre, galera, os leitores tão armados!"

É provável que o único envolvido a não repetir o discurso tenha sido Harvey Weinstein, um dos chefões da Miramax, a distribuidora de *Cidade de Deus* nos EUA, que bancou uma eficiente campanha de marketing para os membros da Academia em busca das indicações. "Quando você vê o que aconteceu com *Cold Mountain* (*a principal aposta do estúdio, que fracassou na corrida pelo Oscar*), pensa: 'Deus, a estratégia de lançamento (*em dezembro, sufocado pelo terceiro episódio de* O Senhor dos Anéis) foi totalmente errada'. Já a nossa estratégia para *Cidade de Deus* (*que foi lançado em janeiro e esteve em cartaz quase o ano inteiro nas principais cidades americanas*) foi inteiramente correta", afirmou Weinstein ao *The New York Times*. E a simpatia americana com o filme brasileiro estende-se até mesmo a quem saiu prejudicado por ele, como o diretor Gary Ross, de *Seabiscuit – Alma de Herói*, o único indicado para o Oscar de melhor filme que não emplacou também uma indicação para o prêmio de melhor direção – sua vaga foi "roubada" por Meirelles. "Estou muito feliz por *Cidade de Deus*", disse Ross ao *The Washington Post*. "Quando um filme pequeno como esse é reconhecido, os benefícios se espalham, é melhor para todos. É uma ocasião para celebrar o que todos fazemos, que é realizar filmes."


Professor precoce: "Então, mano, aqui você coloca a espoleta"

Para tentar enten-•••

PINGUE-PONGUE

Autor do recém-publicado *O Olhar e a Cena*, entre diversos outros títulos, Ismail Xavier é professor no Curso Superior do Audiovisual da Universidade de São Paulo e um dos mais admirados ensaístas de cinema brasileiros.

Como entender o sucesso de *Cidade de Deus*?

Penso muito nisso a partir da experiência recente, como em *Sobre Meninos e Lobos*, de Clint Eastwood, que é muito violento e contundente como visão dos EUA e mesmo das pessoas, mas é fascinante também, em especial pelo trabalho do elenco. Se há algo de extraordinário em *Cidade de Deus*, é a composição dos meninos, muito atraente. Não temos no Brasil a noção de verossimilhança que vem dos atores, coisa que o cinema americano faz. Zé Pequeno impõe-se sem que precisemos saber qual é a vida dele. Em cinco minutos ele já ganhou o espectador. A eficácia de um filme depende da sua contundência no plano da recepção imediata. Isso não é comum no cinema brasileiro. Criou-se, com *Cidade de Deus*, um novo patamar de realismo. A própria TV o incorporou, como uma aposta nos atores. *Uma Onda no Ar*, de Helvécio Ratton, lançado pouco depois, já saiu prejudicado. Por outro lado, não considero que o filme seja capaz de pensar em profundidade sobre aquilo tudo. Não é esse o seu mérito.

É o que explica por que alguns críticos e espectadores estrangeiros disseram que "não parece um filme brasileiro"?

O Cinema Novo e todo o cinema de autor brasileiro são de arte, e atingiram um público muito pequeno. Passavam nos festivais, tinham boa recepção da crítica, mas exibição restrita. Um dos primeiros a ter grande repercussão no exterior foi *Pixote*, de Hector Babenco, que em Nova York esteve por algum tempo em sessão dupla com *Os Esquecidos*, de Luis Buñuel. Depois, veio o estouro de *Central do Brasil*, que fez trezentos mil espectadores só em Paris, um número extraordinário. São filmes que se encaixam na dramaturgia que qualquer espectador conhece. *Central*, por exemplo, é uma história de redenção. *Cidade de Deus* trabalha o tema da vingança. É uma estrutura clássica, e os meninos atingiram um patamar elevado de força e convencimento. A causalidade da história é à flor da pele, gerando comunicação com o público. Se o filme de padrão internacional é o americano, então é normal que as pessoas o considerem parecido com um filme americano.

QUEM FAZ O QUÊ...

SET ajuda a entender o trabalho de cada um dos indicados para o Oscar por *Cidade de Deus*

DIREÇÃO – É a "regência" da obra. O diretor tem trabalho equivalente ao do gerente de Recursos Humanos de uma empresa de médio porte: todas as etapas do filme, da redação do roteiro até a finalização da primeira cópia, passam por ele, bem como a contratação de todos os profissionais envolvidos na produção.

ROTEIRO – É a "partitura" do filme. Embora sirva como linha mestra, pode ser "desrespeitada" pelo diretor ou pelos atores durante as filmagens. Bráulio Mantovani escreveu doze versões do roteiro de ***Cidade de Deus*** antes das filmagens, e ajudou a reescrever cenas até na sala de montagem – o que só foi possível porque havia a narração em off do personagem Buscapé, que poderia ser alterada. E foi, como no episódio da batalha entre Mané Galinha e Zé Pequeno.

MONTAGEM – Estabelece o ritmo do longa, ao encadear as imagens que compõem uma seqüência e ao ordená-las no conjunto. No caso da ação de ***Cidade de Deus***, que vaivém no tempo, trata-se de um trabalho complexo e fundamental para a narrativa.

FOTOGRAFIA – Responde pelo uso de filmes, luzes, câmeras, lentes – tudo o que contém a produção fotográfica da imagem. A cinematografia de ***Cidade de Deus*** envolve, entre outros aspectos, a escolha de tons predominantes para cada época, de forma a diferenciá-la, e lhe atribuindo sentido próprio.



der por que o filme provoca reações tão entusiasmadas em platéias estrangeiras, SET propôs a dois espectadores americanos que escrevessem sobre o que sentiram e pensaram ao ver *Cidade de Deus* (leia os depoimentos em *Set Online*). Antes das indicações para o Oscar, a crítica de diversos países já havia mandado seu recado por meio de prêmios, incluindo os de melhor filme do ano (sim, isso mesmo, sem o "estrangeiro"). Futuro brilhante previsto desde o parto em Cannes. "Um claro vencedor, que a Miramax distribuirá nos EUA e que competirá pelos prêmios de melhor do ano", profetizou na ocasião a revista *The Hollywood Reporter*. Bingo.



"Ei, Zé, tu soube que vamo pra Hollywood?"

FOTOS: LUMIÈRE

VIDA INTELIGENTE

Se receita de filme de sucesso fosse vendida em farmácia, a de *Cidade de Deus* teria sido disputada a tapa até nas Duane Reade — a principal rede americana — de Hollywood, cujos executivos já foram atrás não só de Meirelles (contratado para dirigir *O Jardineiro Fiel*, com Ralph Fiennes), mas também de outros profissionais da equipe, como os agora *Oscar nominees* Charlone e Rezende. É possível, no entanto, identificar os pontos que trabalham a favor do filme, como faz o professor e ensaísta Ismail Xavier (leia entrevista na página 35). Ele assinou um dos artigos que contribuíram para pavimentar o caminho do longa no exterior, publicado em janeiro de 2003 na revista inglesa *Sight & Sound*, do British Film Institute. Carreira bem-sucedida que beneficia também o cinema brasileiro como um todo, lembra o cineasta Ugo Giorgetti (*Boleiros*). "O cenário internacional é muito difícil para nós, e é sempre bom conseguir vencer suas barreiras", aplaude. "Ainda que seja complicado repetir esse êxito, ele já vale por indicar para o mercado que há vida inteligente por aqui."

Sérgio Rizzo

O DONO DA CIDADE

Direto de Londres, Fernando Meirelles fala com SET sobre "essa história" de Oscar

Fernando Meirelles não saiu do lado do telefone na tarde do dia 27 de janeiro – dia em que foram revelados os indicados para o Oscar 2004. Surpreso ao se ver ao lado de Peter Jackson e Clint Eastwood como um dos cinco diretores que concorrem a uma estatueta dourada, Meirelles teve de interromper o trabalho de pré-produção da adaptação do romance de John Le Carré, *O Jardineiro Fiel*, que ele está tocando em Londres, para falar com a imprensa do mundo inteiro, igualmente surpresa ao ver o nome do diretor de *Cidade de Deus* entre os indicados. SET esperou a poeira da surpresa assentar e conversou com Meirelles no dia seguinte, quando ele já havia "digerido" melhor a notícia, sobre o que muda em sua carreira depois da indicação, sobre as chances reais de *Cidade de Deus* deixar o Kodak Theater com um Oscar no próximo dia 29, e sobre o andamento de seu novo filme.



Meirelles: "Certo, pessoal, aquele ali é o Michael Jackson. Sabe o que ele faz com crianças americanas?"

Hoje você está passando um dia mais tranqüilo?

Mais ou menos (*risos*)... Passei o dia conversando com a imprensa, respondendo e-mails dos amigos, aquela coisa toda.

Como é receber a notícia de ser indicado para o Oscar?

É tão surpreendente que só agora estou começando a entender o que se passa. Porque eu não esperava, era a última coisa que imaginava. Ontem o meu dia aqui estava absolutamente normal, marquei reuniões o dia inteiro, não me lembrei nem de entrar na Internet, 3, 4 da tarde para saber (*das indicações*). Estava em outra sintonia... e entrou esse pequeno adendo na minha vida (*risos*). Fiquei muito feliz, principalmente por ser uma turma.

Então vocês já têm compromisso para a noite do dia 29...

A gente convive junto, é legal ver a turma toda premiada. Eu, o César, o Daniel e o Bráulio – a gente não fez só *Cidade de Deus*, somos amigos há muito tempo, na produtora a sala do César é na frente da minha há anos.

O que você acha que a sua indicação e o reconhecimento de *Cidade de Deus* significam para o cinema brasileiro?

Nesse último ano em que eu viajei muito, grande parte do tempo para lançar *Cidade de Deus*, percebi que pouco a pouco o Brasil está voltando a fazer parte do mapa do cinema internacional. As pessoas nem consideravam a gente, agora existem sinais claros. No ano passado, por exemplo, a O2, minha produtora, orçou três longa-metragens internacionais a serem rodados no Brasil. Este mês, estamos fazendo três comerciais para fora do Brasil. Existe um mercado – principalmente Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos, eles filmam muito fora desses três países onde é muito caro por causa dos sindicatos. Em geral, filma-se muito em Praga, que é baratinho, e muito na África do Sul.

No Canadá também...

Isso, a maior parte das produções menores americanas rodam em Toronto ou Vancouver. Mas quando esses caras vão gastar muito dinheiro, vale a pena deslocar todo mundo até a África do Sul, até Praga... a economia é grande. Agora eles começaram a fazer alguns longas na Argentina e estão de olho no Brasil. Sempre existe algum filme menor sendo feito no Brasil, mas essa procura está aumentando. Os caras estão vendo que se produz cinema no Brasil. *Cidade de Deus* ser indicado para algumas categorias técnicas é um susto para todo mundo, as pessoas percebem que há esse trabalho especializado no Brasil também. Pouco a pouco estamos entrando nesse mapa. Se produzem coisas inteligentes e contemporâneas no Brasil, é um país atualizado, não é aquela coisa de câmeras a carvão como muita gente costuma imaginar... (*risos*)

Por que você acha que *Cidade de Deus* não foi indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro no ano passado e agora recebeu essas quatro menções?

No ano passado a Miramax investiu mais tempo e mais esforço na campanha, eu mesmo fiz algumas apresentações do filme,•••

dei muitas entrevistas... insuportável o número de entrevistas! (*risos*) E o filme não aconteceu. Mas a gente fez toda essa campanha antes de ele ser lançado, o filme estreou pouco depois do prazo final da entrega dos votos. A gente estava tentando empurrar um trabalho que ninguém conhecia, que não estava nos cinemas. Agora o filme continua em cartaz, está em Nova York, e vai reestrear com mais 500 cópias. Ou seja, depois de um ano, já que estreamos em 17 de janeiro de 2003, é bem mais fácil você falar em *Cidade de Deus* porque nego já leu uma crítica, o filme saiu em listas de melhores do ano, mais de trinta listas só nos Estados Unidos. Tudo ajudou.

Você vê chances de o filme ganhar alguma estatueta?

Acho que quem pode ter mais chance é o Daniel Rezende, o montador. Ele está competindo com *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, que é um brilhante trabalho de edição, mas é montagem de filme de ação, não tem nenhuma proposta de edição, é linear. Os outros filmes eu não acho tão inventivos. Para a direção, sinceramente, se eu fosse votar seria no Peter Jackson. É extraordinário como ele consegue juntar tecnologia com uma concepção visual brilhante, com interpretações brilhantes. O cara é um senhor diretor, eu votaria nele. Fotografia tem muito a ver com gosto, tem o filme sobre o pintor holandês Vermeer...

Moça com Brinco de Pérola...

Eu assisti ontem, e a história praticamente não existe, é sobre uma menina que vai trabalhar na casa do Vermeer, ele pinta o quadro dela e a mulher dele fica brava, ponto. É um trabalho de duas horas com uma fotografia que reproduz os quadros, o tom, o enquadramento do Vermeer – é maravilhoso, o tipo de filme que pode ganhar. Já um roteiro em português é possível, mas é difícil.

É curioso, principalmente porque nenhum dos votantes deve ter lido o livro de Paulo Lins...

Na verdade o que eles julgam nem é a adaptação, e sim se o roteiro é bom. É só uma indicação para mostrar que não é uma história bolada pelo autor.

Como você vê sua carreira depois dessa indicação, em termos de ofertas de trabalho, de salário...

Na verdade, no futuro próximo não vai mudar muito. Eu estou fazendo *O Jardineiro Fiel*, que é uma produção independente inglesa com dinheiro americano, da Focus, e já está tudo acertado. No ano passado eu recebi muitas propostas de estúdios americanos, até o fim do ano chegaram perto de sessenta roteiros, uma avalanche, tive de pedir para que eles parassem de mandar. Isso não deve aumentar. O que pode acontecer mesmo é que, quando eu for fazer algum outro longa internacional, meu cachê deve melhorar. Meu próximo filme, *Intolerância*, é sobre globalização, que eu vou produzir. Então não muda nada já que eu vou me pagar (*risos*).

Katia Lund, sua co-diretora em *Cidade de Deus*, deu uma entrevista dizendo que você "assumiu" o filme sozinho...

Eu nem sabia!

Ela disse que devia ter crédito no roteiro, mas não pediu...

Crédito no roteiro?



As palavras dela foram: "Minha visão, minha voz, meu trabalho foram importantes no conceito do filme"...

Ela tem razão. Na verdade, a Kátia foi convidada para montar a escolinha de atores, e deu tão certo que eu a chamei para fazer junto

comigo essa parte de elenco, preparação de elenco, ela ficava mais tempo nos ensaios enquanto eu fui vendo todo o resto, locação. Ela não se envolveu com câmera, montagem, música, mixagem, tratamento de cor, não falou com o César nem uma vez. E mesmo com o elenco, no set ela esquentava as pessoas, mas eu é que assumia. Mas o trabalho dela foi superimportante, eu não deixo de ressaltar. Mas daí a achar que dirigiu o filme...

Em que pé está *O Jardineiro Fiel*?

Ralph Fiennes é o protagonista. Estou terminando de escolher o elenco, devo ir a Paris ver uma atriz, e depois para Nova York olhar mais duas. Eu e o César, que é o único da equipe de *Cidade de Deus* que está comigo neste filme – embora o Bráulio tenha trabalhado por quinze dias no roteiro enquanto eu estava no Brasil – passamos doze dias na África, depois viemos para Londres escolher locações, e agora entrei no trabalho de elenco pesado.

Quem mais está no filme?

Estou atrás das minhas atrizes, o Anthony LaPaglia está confirmado, e também o Sidede Onyulo, o queniano que faz o cozinheiro em *Lugar Nenhum na África*. Eu assisti a esse longa no Brasil antes de viajar e, quando o vi atuando, já saí do cinema dizendo que ia trabalhar com aquele cara de qualquer jeito (*risos*). É o ator que a gente chama porque é fã...

Seu Jorge, que trabalhou em *Cidade de Deus*, está no filme de Wes Anderson, *The Life Aquatic*. Você enxerga uma carreira fora do Brasil para algum outro ator do elenco?

Bom, a Lili (*Alive Braga, que interpreta Angélica, namorada do Buscapé*) andou fazendo muitos testes, até para fazer a Helena de Tróia no filme com o Brad Pitt. Ontem eu estava em minha reunião de elenco com o pessoal da Focus e alguns nomes estavam sendo jogados para um papel feminino em *O Jardineiro Fiel*. Falaram em Kate Winslet, mas ela está um pouco velha, Rachel Weisz também passou um pouco da idade, e a chefona do estúdio disse: "Por que não a menina do *Cidade de Deus*?". Mas a Lili não fala inglês... Preciso ter uma inglesa muito educada aqui. Ainda não fechei o papel, eu queria alguém de 22, 23 anos.

Quando começam as filmagens?

Em março. A gente filma uma semana no Canadá, depois pára, no final de abril rodamos em Londres e em maio a gente vai para o Quênia até o final de julho. Hoje começou um papo aqui que a gente pode filmar em Praga, e não em Londres. Eu sou supercontra, mas é questão de orçamento. Londres é muito caro.

A Londres em *Do Inferno* foi "dublada" em Praga...

Eu sei, as equipes lá são muito eficientes. Mas eu gosto mais de Londres. Os restaurantes são melhores aqui (*risos*).

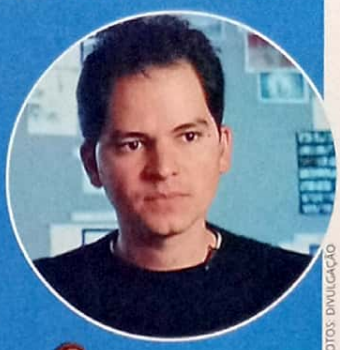
Dizer que a comida em Londres é boa é exagero...

Mas sabe que esses caras de cinema sabem achar os lugares. E o mais importante, são eles que pagam! (*risos*) Sozinho eu não vou, não com a libra ao preço que está...

Roberto Sadovski

O OUTRO BRASILEIRO NO OSCAR

Carlos Saldanha compete por uma estatueta com o curta digital *Gone Nutty*



FOTOS: DIVULGAÇÃO



***Cidade de Deus* não será o único representante brasileiro na festa do Oscar. Na categoria de melhor curta de animação, o diretor Carlos Saldanha, que trabalha há vários anos na Blue Sky Studios, nos Estados Unidos, foi um dos indicados por seu divertido desenho *Gone Nutty* – que está disponível no DVD do filme *Era do Gelo*, que ele co-dirigiu ao lado de Chris Wedge. O curta mostra o personagem Scrat, um esquilo pré-histórico que estava presente na comédia digital, e vive arranjando confusão para guardar sua preciosa noz.**

E não subestime as chances de Saldanha. Nos dois últimos anos foram premiados curtas produzidos por computador: *For the Birds* e *The Chubbchubbs!* – ambos presentes nos DVDs de *Monstros S.A.* e de *Homens de Preto 2*, respectivamente. Ou seja, a Academia adora uma boa comédia nessa categoria. Atualmente, Saldanha e Wedge estão preparando *Robots*, nova aventura digital que a Fox pode lançar ainda este ano e que conta com as vozes de Ewan McGregor, Halle Berry, Mel Brooks e de muitos outros. É bom começar a torcer.

Ricardo Matsumoto




"Vamos marujos,
que hoje é o último
dia da liquidação!"
BUENA VISTA

Mestre dos Mares: O Lado Mais Distante do Mundo traz Russell Crowe no auge de sua forma em uma aventura sobre amizade, habilidade e a batalha contra a força de seus inimigos e o poder da natureza. *Por Roberto Sadovski*

mares em fúria

Russell Crowe é o tipo de ator que não hesita ante um desafio – desafios que podem custar caro. Depois de *Prova de Vida*, quando a queda de uma colina o colocou na mesa de operação, o preço foi ter de sair do filme *Flora Plum*, de Jodie Foster (que terminou adiado). *Gladiador*, que fez dele um astro, deixou um saldo de um osso do pé quebrado, a bacia fraturada e os tendões do braço a ponto de saltar – isso sem mencionar o tigre que quase o atacou. Mas nada se compara ao desafio que o astro enfrentou ao rodar *Mestre dos Mares: O Lado Mais Distante do Mundo*. "O violino foi a coisa mais difícil que tive de encarar", conta Crowe, que deixou a fama de bad boy no passado ao se casar no ano passado com a namorada de longo tempo, Danielle Spencer – que teve o primeiro filho do ator em janeiro. "O instrumento é uma dama muito exigente, mas eu fiz um pacto comigo mesmo que eu saberia, bem no fundo, que seria capaz de arrancar o mais belo som do violino, mesmo sabendo que meu 'técnico' do instrumento, Richard Tognetti, o dublaria depois. Tigres e espadas? Aquilo não era nada."

Se o violino mostrou-se um grande desafio para Crowe, então é bom nem imaginar o que o diretor Peter Weir enfrentou para tirar o projeto do estaleiro – a começar por sua própria resistência. Weir, o diretor australiano de filmes memoráveis como *A Testemunha*, *Sociedade dos Poetas Mortos* e *O Show de Truman*, sempre foi fã confesso da série de vinte livros escrita por Patrick O'Brian que descrevia o relacionamento do capitão Jack Aubrey, "mestre" do navio de guerra HMS Surprise e "comandante" de seus homens, com o cirurgião Stephen Maturin, seu amigo e também seu ponto de equilíbrio, a figura emocional e humanista que se contrapõe à lógica e pulso firme de Aubrey.

"Lembro quando (*o produtor*) Tom Rothman me ofereceu o projeto", conta Weir. "Eu estava em Los Angeles e não conseguia encontrar um projeto que me atraísse. Então batia na porta de estúdios e de alguns produtores perguntando o que eles não estavam encaminhando a ninguém, o que eles consideravam difícil." Foi quando Rothman disse que não ia sugerir uma história ao diretor e saiu da sala, voltando com uma espada nas mãos e uma frase nos lábios: "*Master and Commander*". Para Weir já fora oferecido um projeto baseado nas aventuras de Aubrey e Maturim, e a resposta sempre foi negativa. "Eu achava que, se alguém fosse adaptar a obra de O'Brian, que começasse pelo meio da•••

série, e não pelo primeiro livro, o que seria mais natural", recorda. "As histórias que relatam o começo de sua amizade, que mostram quem eles são, não eram tão interessantes quanto a narrativa das longas viagens que eles faziam, já experientes. A vida no mar, a jornada da tripulação, isso me interessava. Eu já estava para devolver a espada quando Bill Mechanic, que era o chefe do estúdio à época, me disse para escolher o livro que mais me agradasse e a gente voltaria a conversar."



Homens ao mar: Peter Weir (ao centro, com a birita na mão) dirige Bettany e Crowe

CEM DIAS ENTRE BAJA E O MAR

Mestre dos Mares é, então, a adaptação da décima aventura de Aubrey e Maturim, que no roteiro de Weir se passa em plenas guerras napoleônicas, quando o HMS Surprise recebe a missão de interceptar e tomar – ou destruir – um navio francês na costa do Brasil. A fragata inimiga surpreende a tripulação do Surprise e o navio é quase destruído, mas Jack Aubrey decide consertar sua embarcação em alto-mar e, contando com habilidade e estratégia, levar a cabo suas ordens – o que não raro é visto com incredulidade por Maturim (interpretado por Paul Bettany, que trabalhou ao lado do astro em *Uma Mente Brilhante*).

"A verdade é que, naquele período, Jack estava cometendo um crime ao levar Maturim a bordo", diz Russell Crowe, que ganhou vários quilos a mais e madeixas loiras para ser mais fiel à descrição de Aubrey por Patrick O'Brian. "Ele é irlandês, republicano, um fugitivo e também católico – definitivamente não é o perfil de alguém que serviria então em um navio da Marinha Britânica. Mas Jack sabe que Stephen Maturim é o melhor médico para ter a bordo e, mesmo sendo um oficial leal à Coroa, ciente e seguidor de regras e regulamentos, também é um humanista, um sujeito capaz de se adaptar a todas as situações. É um traço de sua personalidade que o deixa mais capaz no mar. E Maturim toca o cello, então o capitão tem razões egoístas", completa com uma risada.

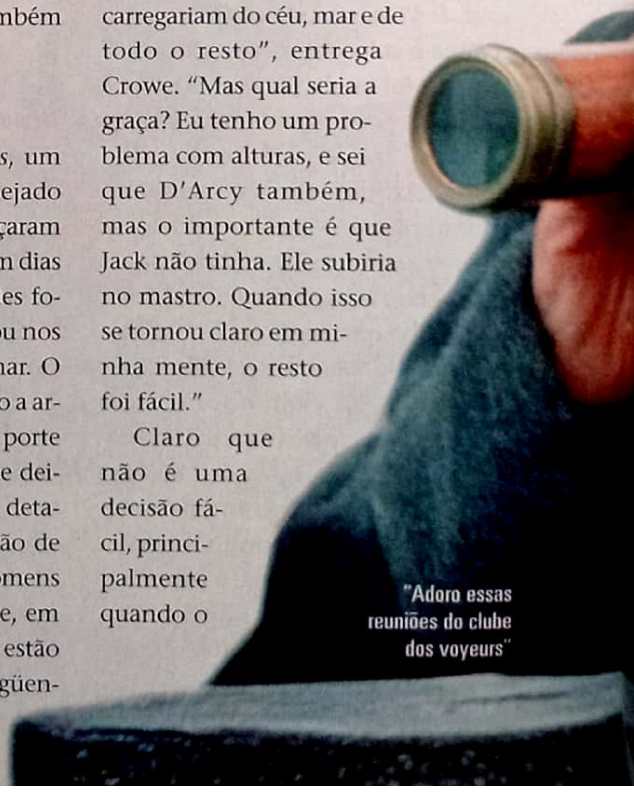
Russell Crowe, por sinal, também não colocava fé no projeto. Ele conhecia parte da obra de Patrick O'Brian, e acreditava ser impossível levar aquele mundo para as telas de modo realista. "Nunca me empolguei com filmes de capa e espada, com piratas e coisas do gênero, sempre preferi os vikings", lembra. "Mas no dia em que cheguei a Baja, no México, e vi as réplicas dos barcos sendo erguidas naquele tanque imenso (*o mesmo onde* Titanic *foi rodado*), com uma atenção tão grande para detalhes, para deixá-los o mais realistas possível, mudei de idéia. Vi que Peter não queria só fazer um filme grande, mas também um filme correto."

SESSÃO NOSTALGIA

As filmagens de *Mestre dos Mares*, um verdadeiro pesadelo logístico planejado como uma operação de guerra, começaram em janeiro de 2002. Foram exatos cem dias de trabalho, sendo que noventa deles foram gastos em Baja, seja no tanque ou nos cenários, e os outros dez em alto-mar. O cuidado para reproduzir com precisão a arquitetura de uma embarcação de tal porte impressiona, das paredes móvies que deixavam os navios mais funcionais a detalhes sobre alimentação e acomodação de uma tripulação de uma centena de homens – tudo para que o público não pense, em momento algum, que Crowe e cia. estão na segurança de um galpão, e sim agüentando condições climáticas desumanas, balanceadas com a imagem de lugares até então quase intocados pelo homem, como as ilhas Galápagos. "Lembro-me da primeira vez que assisti a uma sessão de filmes antigos de pirata, como *O Gavião do Mar* e *Capitão Blood*, ao lado de marinheiros calejados", conta Russell. "Imagine, os piratas capturavam a princesa e a levavam aos aposentos do comandante, com um pé direito de 4 metros e aquela cama com dossel... e só dava para ouvir duzentos marinheiros gritando 'Fala sério!'."

Mas não houve quem duvidasse do compromisso de Crowe com o papel e com realismo quando ele foi a 74 kilômetros da costa do México, em uma réplica funcional do HMS Surprise, rodar uma das cenas mais impressionantes do filme, uma tomada aérea ao lado do ator James D'Arcy, que interpreta o primeiro tenente Tom Pullings, no alto do mastro principal, com o vento batendo no rosto e a velocidade do navio eliminando a ação da gravidade. "Peter pensou em erguer o mastro em estúdio, e depois os computadores se encarregariam do céu, mar e de todo o resto", entrega Crowe. "Mas qual seria a graça? Eu tenho um problema com alturas, e sei que D'Arcy também, mas o importante é que Jack não tinha. Ele subiria no mastro. Quando isso se tornou claro em minha mente, o resto foi fácil."

Claro que não é uma decisão fácil, principalmente quando o



"Adoro essas reuniões do clube dos voyeurs"

envolvido é o astro de um filme de 135 milhões de dólares, e com tanto dinheiro em jogo o estúdio não achou a idéia tão atraente. "Russell já havia me convencido de que não podíamos ignorar a oportunidade de fazer a cena. Concordei e a deixamos para o final das filmagens, quando seria mais fácil escapar de toda a burocracia", completa Weir. "Alugamos um helicóptero e, depois de repassar a tomada com os dois, embarquei em uma lancha de volta para a costa, o que tomou uns dez minutos. Ainda pude acompanhar a cena do helicóptero. Russell e James ficaram naquela coisa por cerca de uma hora. E só D'Arcy estava preso ao mastro. Russell estava o próprio Jack Aubrey naquele dia." •••



BUENA VISTA

EQUIPE UNIDA

Depois da fama alcançada com *Gladiador* – e de *Prova de Vida* e o caso com Meg Ryan o colocar na capa dos tablóides –, Russell Crowe ganhou fama de arruaceiro e briguento, de ser um sujeito difícil. Mas nada como o casamento para domar uma fera. "Se existe um traço de minha personalidade que eu não gostaria de passar para meu filho é a obrigação de conversar com jornalistas", brinca o ator, completando que não se importa que a imprensa sensacionalista distorça tudo o que ele faz. "Espero que meu trabalho seja mais duradouro que todo o resto." A verdade é que sua "fama" não vingou durante as filmagens de *Mestre dos Mares*. Do diretor ao elenco, todos concordam que Crowe foi profissional e companheiro. "Ele é detalhista, de precisão quase matemática, preparado nos mínimos detalhes", revela Weir.

O astro levou para o set a mesma determinação e senso de trabalho em equipe que permitiriam a Jack Aubrey comandar uma tripulação que ia dos 13 aos 70 anos. "Não era como estudantes em um campus, e sim profissionais conscientes que teriam de trabalhar juntos por um longo período", lembra. "Disciplina era fundamental. Trabalho em equipe, a palavra de ordem." A maior prova eram as partidas de rugby organizadas por Crowe, realizadas todo fim de semana para deixar o grupo coeso e unido.

"Acho que era a oitava ou a nona semana que estávamos com essa rotina quando os franceses chegaram e quiseram jogar com a gente", continua. Os "franceses" eram dublês para a batalha que encerra o filme. "Eles fizeram um desafio bem público. Então de um lado você tinha canadenses e americanos, alguns ingleses e um galês que possuía experiência como jogador de rugby – coisa nova para o resto da turma. Do outro lado estavam aqueles sujeitos atléticos, dublês acostumados a pegar pesado. O que importa é que, mesmo fisicamente superiores, o trabalho de equipe venceu." Isso está espelhado no filme? Russell dá uma risada e completa: "A gente acabou com eles, massacramos os franceses bem devagar". *(Leia a crítica na pág.76)* •

Com entrevistas de Earl Dittman e Robin Lynch/IFA



BUENA VISTA

"Sim, estou sorrindo para não arrebentar sua câmera..."

...e suas máquinas maravilhosas!

FOTOS: DIVULGAÇÃO

No ar ou no mar, SET lembra quem leva heróis e vilões para lá e para cá

Nome: JOLLY ROGER
Filme: *Hook – A Volta do Capitão Gancho/ Peter Pan*
Mestre e Comandante: Capitão Gancho (Dustin Hoffman/Jason Isaacs)
Se na fantasia exagerada de Spielberg o navio do Capitão Gancho parecia mesmo um grande cenário, na aventura de P.J. Hogan o Roger finalmente singra os mares com orgulho.

Nome: NABUCODONOSOR
Filme: *Matrix/Matrix Reloaded*
Mestre e Comandante: Morpheus (Laurence Fishburne)
Única nave dos rebeldes do mundo real em *Matrix*, o veículo comandado por Morpheus se mostrou parte de uma frota em *Reloaded* e foi detonada ao final. Uma lágrima escorre pelo rosto...

Nome: NOSTROMO
Filme: *Alien – O Oitavo Passageiro*
Mestre e Comandante: Dallas (Tom Skeritt)
O intruso babão deu cabo do comandante Dallas bem na metade do filme, e coube à tenente Ripley (Sigourney Weaver) acabar com o monstrão – e com o Nostromo.



Nome: USS ENTERPRISE
Filme: *Jornada nas Estrelas*
Mestre e Comandante: Capitão James T. Kirk (William Shatner)
A gente sabe que a Enterprise também foi comandada por Jean-Luc Picard na Nova Geração de *Star Trek*, mas o design clássico ainda é campeão. O dos filmes, claro, e não aquele brinquedo da série de TV...

Nome: MILLENNIUM FALCON
Filme: *Guerra nas Estrelas*
Mestre e Comandante: Han Solo (Harrison Ford)
A nave mais rápida do universo (completou a travessia de Kessel em menos de doze parsecs...) quase virou panqueca em *O Retorno de Jedi*, mas ficou inteiraça para os novos filmes da saga... O quê?
Nada de episódios 7, 8 e 9?!!



Nome: PÉROLA NEGRA
Filme: *Piratas do Caribe – A Maldição do Pérola Negra*
Mestre e Comandante: Jack Sparrow (Johnny Depp)
Ok, o capitão Barbossa dava as ordens na amaldiçoada embarcação em quase todo o filme. Mas nós somos justos, e apontamos o afetado Sparrow como seu real mestre.

Nome: DISCOVERY
Filme: *2001: Uma Odisséia no Espaço*
Mestre e Comandante: Dave Bowman (Keir Dullea)
Será que Bowman era mesmo o capitão da Discovery? Ou será que a nave estava o tempo todo no comando do computador HAL 9000? Tudo bem que, nove anos depois, ambos ainda estavam lá para contar a história...

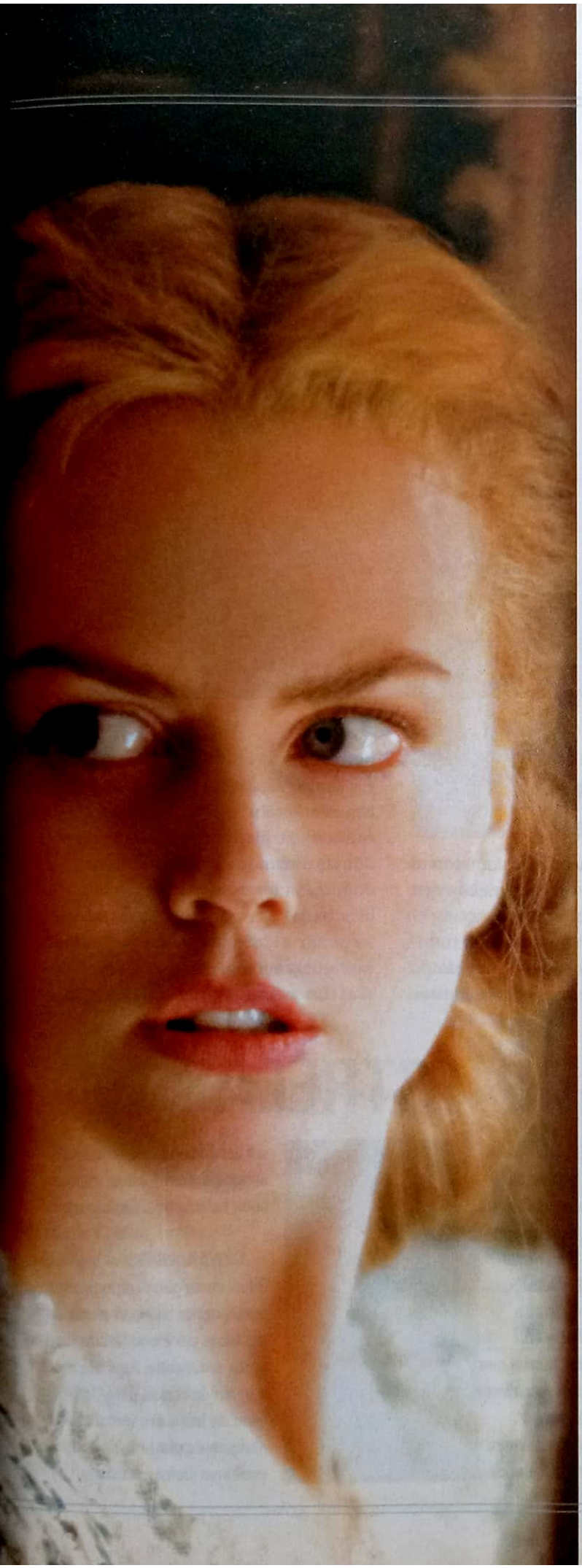
Nome: O NÁUTILUS
Filme: *20.000 Léguas Submarinas/A Liga Extraordinária*
Mestre e Comandante: Capitão Nemo (James Mason/Nasseruddin Shah)
Se Nemo tinha uma herança indiana, o barbudo James Mason não deixou transparecer no já clássico filme da Disney. Pena que Nasseruddin Shah acertou na etnia, mas errou feio no filme...

Nome: BATMÓVEL
Filme: *Batman*
Mestre e Comandante: Batman (Michael Keaton)
Sim, só estamos falando da máquina desenhada por Anton Furst para os dois primeiros filmes do morcegão, dirigidos por Tim Burton. A gente quer um. Já os carros alegóricos de Val Kilmer e George Clooney estamos dispensando...

Nome: RMS TITANIC
Filme: *Titanic*
Mestre e Comandante: Capitão Edward J. Smith (Bernard Hill)
Antes de enfrentar exércitos de orcs em *O Senhor dos Anéis*, Bernard Hill afundou com o Titanic na pele de Edward Smith. Triste fim...




UMA
ODISSÉIA
AMERICANA



BUENA VISTA

... OU COMO UM CLÁSSICO DA LITERATURA GREGA FEZ *COLD MOUNTAIN* TORNAR-SE UM PROJETO REPLETO DE ESTRELAS E A GRANDE APOSTA DA MIRAMAX PARA O OSCAR. *Por Rodrigo Salem*

Quando os versos de Homero sobre a saga de Ulisses (ou Odisseu) começaram a ser entoados, há mais de 2.500 anos, o poeta nem sequer vislumbrava que suas histórias fariam parte da maior disputa de egos de uma forma de arte chamada cinema. Talvez nem mesmo o escritor Charles Frazier imaginasse que seu primeiro livro acabasse sendo disputado a tapas pelos maiores nomes da indústria cinematográfica. Mas *Cold Mountain*, que transporta o clássico *A Odisséia* para o período da Guerra Civil americana, tornou-se a grande estrela da Miramax para o Oscar 2004, reunindo Nicole Kidman, Renée Zellweger e Jude Law sob a tutela de Anthony Minghella, vencedor da estatueta de melhor diretor por *O Paciente Inglês* e especialista em adaptações milionárias de obras literárias.

A experiência de uma equipe desse nível foi a única coisa que manteve a superprodução longe do completo caos. Pouco depois de desembolsar mais de 1 milhão de dólares pelos direitos do premiado livro de Frazier, a United Artists se fundiu à MGM, que nunca nutriu muita atração pelo projeto. Minghella, já a bordo como diretor e roteirista, começou a ser ameaçado pelo interesse de outros cineastas, como Jonathan Demme, e pelo descaso do próprio autor. Após um telefonema de Michael Ondaatje, escritor de *O Paciente Inglês*, as diferenças entre os dois principais envolvidos foram resolvidas e a produção começou a tomar forma com a entrada da Miramax como co-financiadora do orçamento de 80 milhões de dólares. Contudo, assim como o herói da tragédia grega, Anthony Minghella enfrentou várias dificuldades antes de alcançar seu objetivo final.

A primeira delas veio com a escolha da Romênia como cenário da bucólica *Cold Mountain*, uma vila incrustada em um vale na Carolina do Norte no ano de 1864. Em plena Transilvânia, o designer de produção Dante•••



Guerra: Minghella (acima, dir.) enfrentou Deus para recriar a famosa batalha de Petersburg

Ferretti (colaborador habitual de Martin Scorsese) construiu uma cidade de verdade para garantir o realismo exigido pela obra, mas o acesso ao local era restrito e faltava até eletricidade. "Eu passava por vilas isoladas que ainda acendiam lampiões à noite", lembra Nicole Kidman, o segundo nome confirmado no elenco estelar que tomaria forma. Ironicamente, antes de a atriz mais disputada do momento assinar para viver a dondoca Ada, seu ex-marido Tom Cruise era quem os estúdios queriam ver como Inman, par romântico da moça. As negociações duraram meses e quase levaram o diretor a um colapso nervoso, principalmente porque ele não enxergava Cruise como o soldado que vai à guerra e tenta voltar para casa contra todas as adversidades. Como Harvey Weinstein, presidente da Miramax, e o astro não chegaram a um valor comum para o salário – Harvey achava que o ator poderia reduzir seu cachê por ser um "filme de arte", mas Tom não via *Cold Mountain* dessa maneira –, Minghella ganhou seu preferido Jude Law e Cruise se mandou para *O Último Samurai*.

DILÚVIO BÍBLICO

As filmagens finalmente começaram no início de 2002. Já com Renée Zellweger e um caminhão de participações especiais (*ver boxe*) nas locações, tudo transcorria tranqüilamente até a chegada do verão, quando a mesma tempestade que destruiu os sets de *A Liga Extraordinária*, em Praga, alcançou as terras do conde Drácula. Foram 21 dias de chuva ininterrupta, mas o diretor resolveu combater o dilúvio filmando a seqüência de abertura do filme, a impressionante recriação da batalha de Petersburg, quando os ianques forçaram a debandada dos sulistas ao explodir bombas enterradas embaixo de suas trincheiras, para terminarem presos

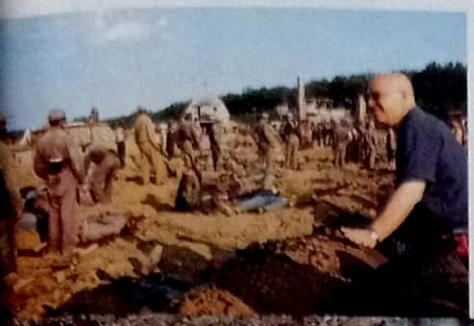
BAÚ DE ESTRELAS *Cold Mountain*

PHILIP SEYMOUR HOFFMAN — O ator consegue a façanha de humanizar um padre pedófilo que Inman encontra no momento em que ele se prepara para matar uma escrava grávida. Dele.

NATALIE PORTMAN — A princesa de Star Wars mostra que George Lucas é um péssimo diretor de atores ao dar vida a uma mulher que perdeu o marido para a guerra e precisa viver sozinha com um bebê doente. Ela oferece abrigo a Inman e serve como o outro lado da tentação carnal.



GIOVANNI RIBISI — Incrível: Ribisi consegue fazer o mesmo personagem, sempre, ainda em um filme em plena Guerra Civil norte-americana. Aqui ele recebe a ajuda de Inman para "tirar" uma vaca da lama. Em troca, oferece abrigo e os prazeres de suas mulheres ninfomaníacas.





em sua própria armadilha. Corpos voam por todos os lados, depois centenas de soldados são barrados pela cratera da bomba e um massacre na lama começa. A cena é crua e chocante, ainda mais por ser de um sujeito que odeia armas e cujos filmes tratam a violência de forma elegante e quase imperceptível.

A decisão de enfrentar o tempo – que variava entre chuvas torrenciais e um calor de 43 graus – pode ter sido arriscada, contudo foi vital para a sobrevivência de *Cold Mountain*: Weinstein chegou à locação de helicóptero para puxar a tomada, pois a MGM tinha resolvido cair fora do projeto, mas ficou tão extasiado com as seqüências pré-editadas, que resolveu bancar todo o orçamento. Com o filme a salvo, o elenco começou a se ambientar pelas redondezas. Os astros ganharam casas alugadas, os menos famosos lotaram um pequeno hotel, churrascos e festas passaram a ser obrigatórios nos fins de semana. Mesmo assim,



"Vai uma Cidra aí, meu filho?"

os problemas não pararam. Fotografados dançando na festa organizada pelo trio de protagonistas, Jude Law e Nicole Kidman apareceram na capa de um tablóide inglês, gerando um mal-estar na família do ator, casado e pais de três crianças. Não sabemos se a encrenca foi a razão do divórcio de Law logo após sua volta à Inglaterra, mas a farra pelo menos uniu Renée Zellweger e o líder do White Stripes, Jack White, responsável pelo show da noite, que compôs quatro músicas para a trilha sonora e ainda aparece nas telas como um importante coadjuvante tocador de banjo.

O AMOR IMPERA

Verdade ou mentira, o isolamento de oito meses no meio da Romênia fez o amor tomar conta dos corações. Nada mais apropriado para um filme como *Cold Mountain*, onde o amor é a motivação máxima dos personagens. Assim como em *A Odisséia*, de Homero, Inman vai para a guerra e deixa a amada sozinha, a quilômetros de distância. Depois de sair "vitorioso" e ferido da grande batalha, o sulista resolve que passou muito tempo longe e deserta do Exército – traição punida com a morte. No clássico grego, Ulisses combate e vence em Tróia, porém não consegue voltar para seu reino, Ítaca, e para sua mulher, Penélope, que começa a ser cortejada por dezenas de pretendentes. Nicole Kidman passa pela mesma situação, ao ser pressionada pelo latifundiá-•••

tem um trio de protagonistas invejável, mas as participações especiais não ficam para trás

DONALD SUTHERLAND – O veterano ator aparece logo no começo do filme como o pai de Nicole Kidman, contratado pela pequena cidade para ser o reverendo local. É a participação especial mais longa de Cold Mountain.

BRENDAN GLEESON – É o pai festeiro e nômade de Renée Zellweger. Lidera uma banda de folk que sai alegrando o sul dos Estados Unidos durante a guerra. Seu personagem é o retrato da redenção.



JACK WHITE – Guitarrista e vocalista do White Stripes. Não podia ser diferente: é o cantor e tocador de banjo da trupe itinerante. Canta várias músicas no filme e tem uma participação maior do que aquela que muitos esperam.

ETHAN SUPLEE – O gordinho de Barrados no Shopping, de Kevin Smith, é um dos integrantes da banda de Gleeson, tem poucas falas, mas é dono da cena mais tocante da produção.



FOTOS: BUENA VISTA


Law: "Cadê aquele jacaré?"


Nicole: a garçonete oficial


Renée: "Onde está meu café?"

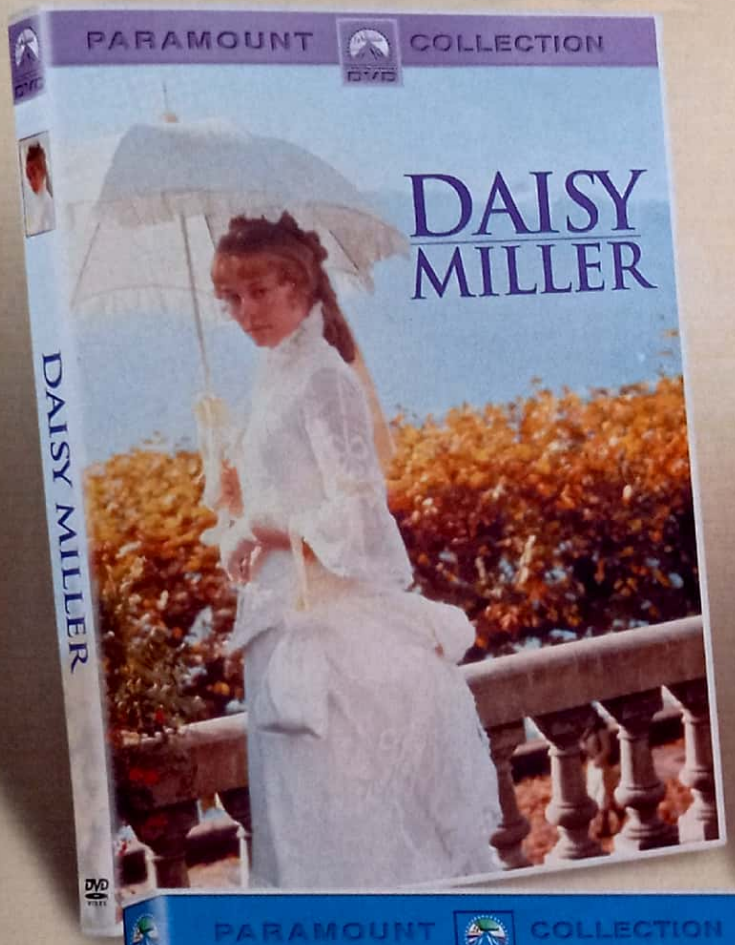
FOTOS: BUENA VISTA

rio vivido por Ray Winstone para esquecer o combatente. Anos se escoam. Penélope passa o tempo cultivando seu coração e a saudade tecendo, enquanto Ada, depois da morte do pai (Donald Sutherland), recebe a ajuda de Ruby (Renée) para transformar-se de dama delicada em uma mulher completa e forte.

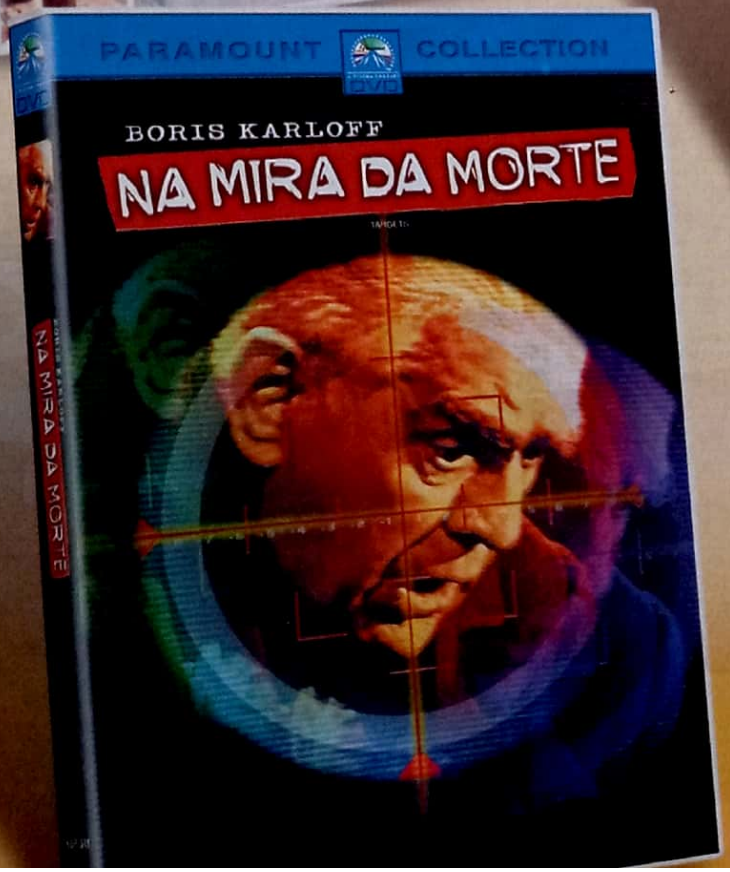
Os paralelos entre *Cold Mountain* e *A Odisséia* são diluídos, mas facilmente percebidos. A jornada de Inman de volta para Ada é sofrida e demorada. Ele só sobrevive com a determinação e a força de poder rever a amada – de quem roubou apenas um beijo antes de partir. No caminho, encontra obstáculos e figuras claramente adaptadas do poema antigo: o profeta cego (menestrel nas palavras de Homero), ninfomaníacas, um religioso profano, "feiticeiras" e o remador que salva sua vida pelo preço da passagem de barco por um grande rio. Algumas analogias são bem explícitas. O encontro de Ulisses com Circe seria a ajuda que Inman recebe de uma estranha mulher cercada de bodes – a versão grega vive entre animais e transforma os amigos de Ulisses em porcos. O rio seria a contraparte real de Stige, o rio que leva ao inferno em *A Divina Comédia*, outra obra a apoderar-se de Ulisses. Até mesmo os companheiros sulistas de Inman, que começam a caçá-lo como traidor, poderiam ser encarados como a figuração concreta do deus Posseidon, inimigo mortal do herói e, além de ser o Deus dos Mares, Deus dos Cavalos – animal que sempre serve de montaria para os confederados.

Apesar de ter baseado o livro nas andanças do herói grego, Charles Frazier tirou muitas referências de seus parentes que lutaram na Guerra Civil. "Inman foi um tio distante e parte dele veio do meu bisavô. Ambos foram para a guerra no período de empolgação. Ele esteve em posições importantes, mas eu não conhecia muito dele. Ele nunca escreveu para casa. É apenas um pequeno fragmento familiar na história, sobre sua experiência de guerra, sua volta para casa e o que aconteceu quando ele finalmente chegou", explica Frazier, em uma entrevista feita por um site de literatura, no qual ainda revela que pensou em colocar a famosa luta de Ulisses com o ciclope em *Cold Mountain*, mas ele "não queria soar muito explícito". Apesar de também seguir os mandamentos de Frazier, Anthony Minghella foi claro na cena de sexo entre Jude Law e Nicole Kidman. E com 1,80 metro de uma Nicole totalmente nua, finalmente entendemos o título do filme e apreciamos a beleza da montanha gelada. *(Leia a crítica na pág.78)*

OS GRANDES SUCESSOS DO DIRETOR PETER BOGDANOVICH AGORA EM DVD.







OS 3 DVDs COM EXTRAS, INCLUINDO COMENTÁRIOS DO DIRETOR PETER BOGDANOVICH

Já a venda.

Disponível nas locadoras, principais magazines, hipermercados, livrarias e lojas virtuais.

www.paramountbrasil.com.br

TM. ® & Copyright © 2004 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

A Grande Mentira

TIM BURTON

CONFRONTA SEUS PROBLEMAS DE INFÂNCIA, RESSALTA O PODER DA FANTASIA E ALCANÇA A MATURIDADE NO EMOCIONANTE *PEIXE GRANDE.*

Por Rodrigo Salem

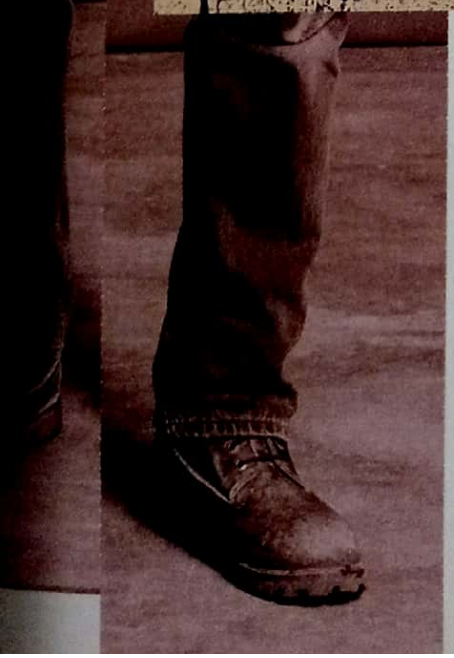




FOTOS: COLUMBIA







Peixe Grande vai emocionar e significar muito para várias pessoas. Mas ninguém sentirá tanto a força da fábula sobre um filho em busca da verdade por trás das fantásticas histórias do pai quanto seus realizadores. O roteirista John August (*Vamos Nessa!*) adaptou o livro de Daniel Wallace pouco depois de ter perdido seu pai. O produtor Richard Zanuck (*O Planeta dos Macacos*) guarda mágoas do pai até hoje, por tê-lo demitido da chefia de produção da Fox. O principal envolvido no filme, o diretor Tim Burton, recentemente perdeu o pai, com quem não falava desde os 12 anos, e em seguida sentiu o falecimento da mãe, dias antes de ler o script da produção. Por uma coincidência macabra do destino, Helena Bonham Carter, atual mulher do cineasta e atriz no longa, tomou conhecimento da morte do pai no dia anterior à pré-estréia do filme em Londres. Em compensação, os infortúnios serviram como ritual de maturidade para Burton, que teve a oportunidade de criar sua obra mais tocante e pessoal.

"Meu pai morreu recentemente", desabafa o diretor. "Eu não era muito próximo dele, mas... sabe, ainda foi pesado. Isso faz você pensar e voltar no tempo. Sempre achei que a questão era algo difícil de se discutir, então o roteiro apareceu. Foi uma catarse fazer o filme, porque pude trabalhar meus sentimentos sem precisar falar com um terapeuta." **Se a relação ausente entre pai e filho não é novidade em seus longas**, Tim Burton agora precisa ter cuidado para não cometer certos erros com seu filho com Bonham Carter, o recém-nascido Billy Ray. "Foi tudo muito chocante. As pessoas sempre falam que é estranho, mas ninguém prepara você. Quer dizer, é a coisa mais emocionante e estranha que já vi na vida", analisa Burton, lembrando do parto do pimpolho.



FATO BURTON 1 – Em *Edward Mãos-de-Tesoura*, o personagem é inventado por um cientista. Em *Batman*, os pais do herói são mortos e servem como motivo para ele combater o crime.

Estranho e emocionante. As palavras caem como uma luva em *Peixe Grande*. O lado emocionante se passa no mundo real, ao trazer o jornalista Will Bloom (Billly Crudup) numa busca de redenção e verdade em relação ao seu pai (Albert Finney), Edward Bloom, que se encontra à beira da morte. O filho não suportou as lorotas que o velho contava para todos sobre um passado onírico e aventureiro que viveu e acabou se afastando durante anos. É esse passado que nos leva **à bizarra dimensão de fantasia de Burton**, onde o jovem Edward se transforma na figura amável de Ewan McGregor, um sujeito feliz que não consegue acalmar o coração em nenhuma cidade ou casa. "Assim como em *Ed Wood*, *Peixe Grande* é separado da história real. Não é um retrato fiel de qualquer período. As coisas mudam à medida que as pessoas•••



FATO BURTON 2 – Apesar de obede-cerem regras reais, os filmes do cineasta são ambientados numa dimensão paralela, seja passado o de *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* seja o subúrbio de *Edward Mãos-de-Tesoura*

contam causos umas para outras. É o grande barato de memórias e histórias. É a natureza da percepção", explica.

DOIS MUNDOS

A linha narrativa da produção é literalmente dividida em duas. Enquanto seguimos Will e sua esposa francesa (Marion Cotillard) acompanhando os velhos Edward e Sandra (Jessica Lange) numa eterna rivalidade passiva, somos jogados volta e meia na suposta imaginação do contador de causos. É quando Burton desafia o espectador a andar por um planeta repleto de estranhas figuras. A primeira delas é um gigante que assusta a pequena cidade natal de Edward. Carismático e confiável, o herói da história convence o grandalhão a procurar sua verdadeira missão no mundo. Os dois partem, mas logo se separam: Bloom acaba preso na **assombrada cidade de Spectre** e só encontra o amigo antes de se deparar com um circo itinerante, comandado por Danny DeVito. **Gêmeas siamesas cantoras, anões, palhaços e até lobisomens** fazem parte da fantástica aventura. "Eles me fazem lembrar de meus parentes", brinca. "São versões de pessoas que você encontra na realidade."



FATO BURTON 3 – O mundo espiritual apareceu pela primeira vez na carreira do diretor em *Beetlejuice*, mas a cidade assombrada era apenas uma maquete.



FATO BURTON 4 – Monstros em *Beetlejuice*, o comediante Pee Wee, aliens em *Marte Ataca!*, homens vestidos de morcego, diretores de cinema trash, palhaços. O cineasta adora bizarrices.

A essa altura você não consegue imaginar outro sujeito no comando de uma obra tão peculiar, que nos remete a filmes do passado, como *O Pássaro Azul* (1940), de Walter Lang, com Shirley Temple. Mas, por um bom tempo, outro nome bem mais poderoso havia se interessado pela adaptação. "Descobri que Spielberg estava trabalhando no filme quando meu agente mandou o roteiro", revela. Durante o período em que *Peixe Grande* trazia a marca Spielberg em anexo, algumas mudanças foram exigidas. A principal era a inclusão de Jack Nicholson no papel do Edward Bloom velho. "Precisei reescrever e criar novas cenas para atrair alguém como Nicholson, mas assim que Steven saiu do projeto voltei ao roteiro original", lembra John August, que acabou vendo seu trabalho chegar quase intacto às telonas. "Foi ótimo ter um script que não foi desconstruído ao longo da produção", confirma Tim. "Mas sempre há bobagens que precisam de uns toques, principalmente para comportar o orçamento." Entre as novas aquisições, a seqüência hilária do nascimento de Will, a cena magnífica entre Finney e Jessica na





DeVito: "Burton queria um hobbit, mas eles estavam ocupados"

FOTOS: COLUMBIA

banheira e o produto que Steve Buscemi, em mais um personagem secundário inesquecível, vende no longa – **uma mão biônica**. "Originalmente era uma chave de fenda, mas achei melhor algo que tivesse mais a ver com o mundo mais fantasioso do jovem Bloom", defende-se.



FATO BURTON 5 – Nenhum filme do diretor passa sem tranqueiras bacanas. A casa inteligente de Pee Wee, os apetrechos do Batman e as invenções em *Edward*.

ROTEIRO INTOCÁVEL

Não ter o roteiro completamente virado de cabeça para baixo é o maior elogio que August poderia receber. Burton, quando não escreve a própria obra, quase sempre entra em atrito com os escritores, como em *Batman* e *Planeta dos Macacos*. Até mesmo a inclusão de **Helena Bonham Carter** em dois papéis (uma velha feiticeira e uma jovem obcecada por McGregor) não foi obra do diretor. "Foi meio estranho porque eu tinha todos os atores em mente, mas não encontrava ninguém para aquela personagem. Fiquei feliz de alguém ter indicado o nome dela", derrete-se. "Eu não achava que havia um papel para mim", reclama Helena. "Eu não sou francesa e não posso ser Jessica Lange mais nova. Tim nem mesmo me convidou, foi idéia do Richard Zanuck. Foi bom ter algo para fazer nos quatro meses no Alabama."



FATO BURTON 6 – O cineasta sempre arruma um lugar para suas mulheres. Lisa Marie estava em *Marte Ataca!*, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* e *Planeta dos Macacos*. Helena é a bola da vez em *Peixe Grande*.

Para sorte de Helena, seu marido soube controlar o orçamento e o calendário com pulso de ferro. Tornados e o clima sempre instável do **Alabama** chegaram a destruir alguns sets entre janeiro e abril do ano passado. "O circo uma hora estava inundado, outra vez era a tenda que era levada pelos ventos", recorda Zanuck. Mas o diretor entregou os copiões na data estabelecida para Danny Elfman trabalhar na trilha sonora. Tamanha responsabilidade deixa Burton ainda como o diretor-autor mais procurado de Hollywood. Se seu estilo se encaixa com as histórias imaginárias (ou não) de Edward Bloom, os executivos esperam algo ainda melhor para o remake de *A Fantástica Fábrica de Chocolates*, com Johnny Depp, ou para *The Bride Corpse*, filme no mesmo estilo de *O Estranho Mundo de Jack*, sobre um homem que se casa com uma noiva morta. Exótico, dark ou brilhante, Tim Burton provou em *Peixe Grande* que o adjetivo "sensível" faz parte definitivamente de seu dicionário. *(Leia a crítica na pág.80)* •



FATO BURTON 7 – O diretor é fascinado com o visual do interior dos EUA desde *As Loucas Aventuras de Pee Wee*. Grandes cidades são evitadas.

DE VOLTA AO FRIO DO ESPAÇO

Alien – O 8º Passageiro completa 25 anos e chega em DVD com cenas inéditas



Sigourney: primeiro contato

Assim como muitos outros cineastas, Ridley Scott não é fã das chamadas "versões do diretor", como ele próprio fala em um rápido depoimento no início da nova edição de *Alien – O 8º Passageiro*. Apesar disso, topou fazer alguns "pequenos ajustes" em sua obra-prima de olho em um relançamento nos cinemas. Scott, entretanto, foi bastante criativo. Ao invés de apenas acrescentar cenas inéditas e aumentar a duração, tratou de cortar ou reduzir trechos que achava excedentes. Ou seja, o filme ficou até mais curto do que a versão original, apesar de contar com várias seqüências extras.

O sonho do público brasileiro em conferir este *Alien* nos cinemas foi por água abaixo no final do ano passado, quando a produção revisada estreou nos Estados Unidos em pouco mais de trezentas salas. Só para se ter idéia, o circuito de um filme "menor" lá é quatro vezes maior do que isso. Sem uma boa campanha de marketing, foi praticamente ignorado pelo público. Assim, a ficção científica chega ao país direto para o mercado de home vídeo. Uma pena, porque o longa continua sendo irresistível e assustador e merecia ser conferido na telona.

Tirando alguns efeitos especiais que denunciam o peso dos 25 anos – sem contar as telas dos monitores da espaçonave, que entregam de bandeja a idade –, é impressionante constatar como *Alien – O 8º Passageiro* não envelheceu. O clima tenso e claustrofóbico funciona até mesmo para aqueles que já assistiram a ele dezenas de vezes. O segredo talvez seja a forma com que o filme envolve o espectador. Fica difícil não ter a mesma sensação de isolamento dos sete tripulantes da Nostromo, que durante a volta para a Terra recebem um S.O.S. de nave caída em um planeta desconhecido. Chegando lá, Kane (John Hurt) é vítima de outra estranha criatura e passa a ser hospedeiro do tal Alien. O resto todo mundo conhece ou já ouviu falar...



Bebezinho: bonitinho... mas sanguinário

FILÃO LUCRATIVO

Para entender a importância que o filme teve dentro do gênero é preciso voltar no tempo até a época de seu lançamento original. *Star Wars* havia acabado de provar que a ficção científica era um filão lucrativo, Sigourney Weaver tinha 30 anos e dava seus primeiros passos no cinema e o próprio Ridley Scott era um ilustre desconhecido – havia feito apenas *Os Duelistas*, estrelado por Keith Carradine e Harvey Keitel. Scott, inclusive, nem era a primeira escolha para a direção. Ele só entrou no projeto depois que Walter Hill (de *48 Horas*) desistiu da cadeira para se concentrar apenas na produção.

Desde o início *Alien* se mostrou um projeto bastante arriscado. Nenhum estúdio queria bancar essa mistura de ficção científica com suspense. Ainda mais pela dose de violência que o roteiro pedia. Segundo conta a lenda, a própria Fox tinha desistido de produzi-lo, só voltando atrás depois que Hill entrou na jogada. No final, o filme tornou-se um grande sucesso porque combinava uma história bem amarrada, bom elenco e contava com uma equipe técnica de primeira. Não foi por acidente que faturou o Oscar de efeitos especiais. A figura da criatura, de autoria do designer H.R.Giger, até hoje é referência no gênero. *Alien* acabou gerando três continuações e influenciando inúmeras outras produções.

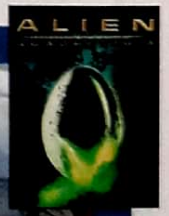
As tão comentadas cenas extras na verdade não são nenhuma novidade para quem comprou o DVD lançado no Brasil há alguns anos. Elas estavam no material extra, mas nem tudo foi reaproveitado. A diferença é que elas foram integradas à história. Os fãs mais conservadores podem ficar tranqüilos porque não houve nenhuma mudança drástica na trama. Além disso, o disco traz também a versão original. Vale a pena rever esse clássico da ficção científica, mesmo que seja na telinha. ***Ricardo Matsumoto***

QUADRILOGIA

O lançamento da versão do diretor de *Alien – O 8º Passageiro* é, na verdade, apenas a ponta do iceberg. A Fox lançou nos Estados Unidos no fim do ano passado a caixa *Alien Quadrilogia* (que a distribuidora promete colocar no mercado brasileiro em abril). Trata-se de um pacote com nada menos que nove DVDs. Cada um dos quatro filmes são edições duplas que trazem a versão normal e também a especial, além de grande número de material extra. Como curiosidade, o diretor David Fincher não quis produzir uma versão especial de seu *Alien³*. O jeito foi restaurar uma cópia de trabalho, que tinha quase meia hora a mais, e colocar no disco. Não deixa de ser curioso. O último DVD oferece mais curiosidades, incluindo o documentário *Alien Legacy* que já estava presente quando a coleção foi lançada pela primeira vez. Agora é só esperar para esta preciosidade chegar ao Brasil.



Scott: cenas raras de bastidores em uma coleção novinha em folha



MANUAL DO GÊNIO

OU

"200

CURIOSIDADES QUE VOCÊ PROVAVELMENTE NÃO SABIA SOBRE O MUNDO MÁGICO DO CINEMA"



FOTOS: DIVULGAÇÃO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Quer impressionar os amigos que o acompanham aos cinemas "alternativos"? Buscando assunto para animar o papo no bar? Não procure mais!

Quando o pessoal aqui da redação de SET começou a bolar a pauta para a edição número 200, surgiu a dúvida: como marcar a revista bicentenária? Que matéria seria possível fazer colocando, de alguma forma, o número duzentos em destaque? Acredite, pensamos em tudo. Listas e mais listas dos melhores, piores, mais sensuais (opa, essa a gente usou na edição 100...), cenas patéticas, momentos vergonhosos, etc. e tal. A solução? Usar tudo! Sem textos pomposos, sem enrolação. Textos crus, rápidos e rasteiros. A "inspiração" veio da inglesa *Empire*, que em seu primeiro almanaque publicou uma overdose de informação que, de prático, só servia mesmo para engordar os neurônios com dados e mais dados. E é exatamente isso o que você vai encontrar nas páginas a seguir para se tornar, também, um verdadeiro especialista. Ou pelo menos um grande blefador...



6 NOMES DE BANDAS INSPIRADOS EM FILMES

- Banda: Duran Duran
Filme: *Barbarella*
Inspiração: vilão interpretado por Milo O'Shea
- Banda: Travis
Filme: *Paris, Texas*
Inspiração: anti-herói vivido por Harry Dean Stanton
- Banda: Black Rebel Motorcycle Club
Filme: *O Selvagem*
Inspiração: uma gangue de motociclistas arruaceiros
- Banda: Mogwai
Filme: *Gremlins*
Inspiração: a fofura antes de virar o demônio
- Banda: Moloko
Filme: *Laranja Mecânica*
Inspiração: bebida à base de leite
- Banda: Mudhoney
Filme: *Mud Honey*
Inspiração: um longa que Russ Meyer dirigiu em 1965

9 AFOGANDO EM NÚMEROS



- O primeiro longa-metragem da história foi *The Story of Kelly Gang*, em 1906 (tinha entre 65 e 70 minutos de duração)
- O primeiro filme com uma seqüência pré-créditos foi *Crime Sem Perdão*, de 1934
- O maior intervalo entre um filme e sua continuação foi de 46 anos, entre *O Mágico de Oz* e *O Mundo Mágico de Oz*
- O maior número de figurantes foi de 300 mil pessoas em *Gandhi*, de 1982
- A primeira refilmagem foi *O Grande Roubo do Trem*, de 1904, que o inexpressivo Siegmund Lubin rodou tendo como base o longa homônimo de 1903, dirigido por Edwin S. Porter
- O maior número de animais reunido em um só filme foi 8 552 bichos em *A Volta ao Mundo em 80 Dias*, de 1956
- A maior quantidade de câmeras empregada em uma única seqüência foi 48, para a batalha naval em *Ben-Hur*, de 1925
- O maior número de takes para uma única cena foi 342, rodados por Charles Chaplin em *Luzes da Cidade*, de 1931
- O maior número de takes apenas para um diálogo foi 127, rodados por Stanley Kubrick em *O Iluminado*, de 1980

10 NOMES DE VERDADE



- Jennifer Aniston – Jennifer Anastassakis
- Antonio Banderas – José Antonio Domínguez Bandera
- Albert Brooks – Albert Einstein
- Jean-Claude Van Damme – Jean-Claude Van Varenberg
- Vin Diesel – Mark Vincent
- Carmen Electra – Tara Patrick
- Goldie Hawn – Goldie Jean Studlendgehawn
- Meg Ryan – Margaret Mary Emily Anne Hyra
- Martin Sheen – Ramon Estevez
- Michael Keaton – Michael Douglas



FOTOS: DIVULGAÇÃO

7 "SETES"

- **Sete Samurais**

Kambei (Takashi Shimura), Kikuchiyo (Toshiro Mifune), Gorobei (Yoshio Inaba), Kyuzo (Seiji Miyagichi), Heihachi (Minoru Chiaki), Shichiroji (Daisuke Katô), Katsushiro (Isao Kimura)

- **Sete Métodos para Matar**

Gula (entupido com massa – e "recheado" com uma azeitona na têmpora), Avareza (forçado a cortar um naco do próprio corpo), Luxúria (rasgada com brinquedo sexual costumizado), Orgulho (suicídio depois de ter a beleza física destroçada), Preguiça (drogado e acorrentado por um ano em uma cama), Inveja (uma cabeça decepada), Raiva (tiro em quem decepou a cabeça)

- **Os Goonies**

Mikey (Sean Astin), Brand (Josh Brolin), Chunk (Jeff Cohen), Bocão (Corey Feldman), Andy (Kerri Green), Stef (Martha Plimpton), Data (Quan Ke Huy)

- **Sete Noivas**

Milly (Jane Powell), Liza (Virginia Gibson), Dorcas Gailen (Julie Newmeyer), Alice Elcott (Nancy Kilgas), Sarah Kine (Betty Carr), Ruth Jackson (Ruta Kilmonis), Martha (Norma Doggett)

- **Sete Irmãos**

Adam Pontipee (Howard Keel), Ben Pontipee (Jeff Richards), Gideon Pontipee (Russ Tamblyn), Frank Pontipee (Tommy Rall), Daniel Pontipee (Marc Platt), Caleb Pontipee (Matt Mattox), Ephair Pontipee (Jacques d'Amboise)

- **Sete Anões**

Atchim (Billy Gilbert), Soneca (Pinto Colvig), Zangado (Pinto Colvig), Feliz (Otis Harlan), Mestre (Roy Atwell), Dengoso (Scotty Mattraw), Dunga (Eddie Collins)

- **Sete Homens (e um destino...)**

Chris (Yul Brynner), Vin (Steve McQueen), Chico (Horst Buchholz), O'Reilly (Charles Bronson), Lee (Robert Vaughn), Harry Luck (Brad Dexter), Britt (James Coburn)

10 VILÕES CARECAS/ HERÓIS CARECAS

- Lex Luthor (Gene Hackman, *Superman – O Filme*)
- Dr. Evil (Mike Meyers, *Austin Powers – Um Agente Nada Discreto*)
- Ernest Stavro Blofeld (Donald Pleasence, *Com 007 Só Se Vive Duas Vezes*; Telly Savalas, *007 A Serviço Secreto de Sua Majestade*)
- Wilson Fisk, o Rei do Crime (Michael Clarke Duncan, *Demolidor – O Homem Sem Medo*)
- O Pistoleiro (Yul Brynner, *Westworld – Onde Ninguém Tem Alma*)
- Xander Cage (Vin Diesel, *xXx*)
- Mestre Li Mu Bai (Chow Yun Fat, *O Tigre e o Dragão*)
- Professor X (Patrick Stewart, *X-Men*)
- Morpheus (Laurence Fishburne, *Matrix*)
- James Cole (Bruce Willis, *Os 12 Macacos*)



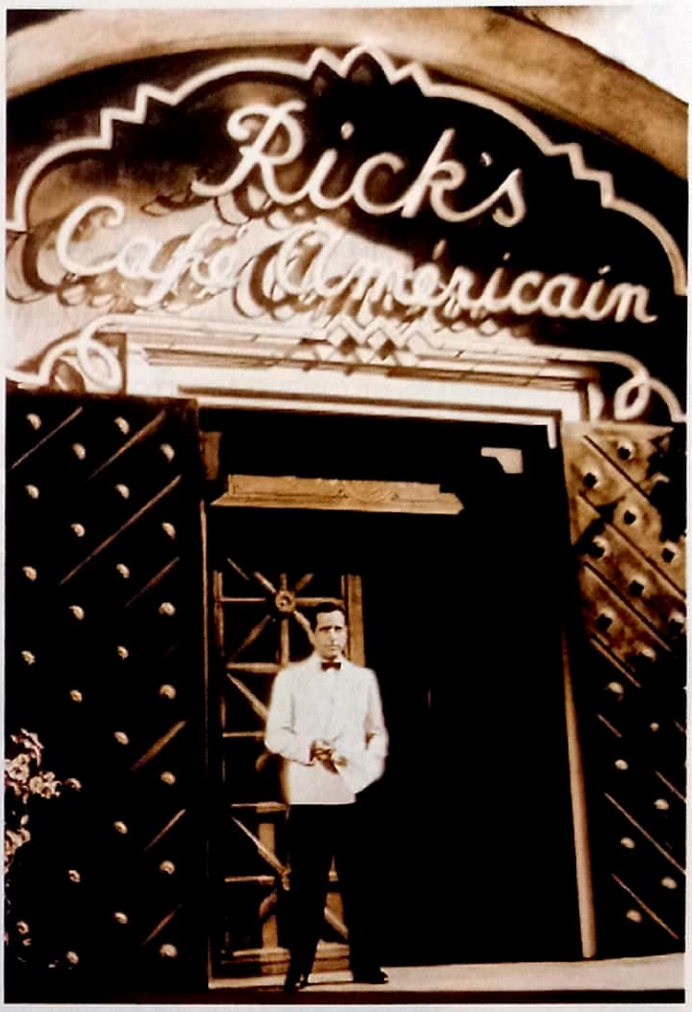
10 FILMES QUE DERAM ORIGEM A SÉRIES ANIMADAS

- *O Ataque dos Tomates Assassinos*
- *De Volta para o Futuro*
- *Batman – O Retorno* (a série *Batman – The Animated Series*)
- *Beetlejuice – Os Fantasmas Se Divertem*
- *Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones* (a série *As Guerras Clônicas*)
- *Karatê Kid – A Hora da Verdade*
- *A Pantera Cor-de-Rosa*
- *Loucademia de Polícia*
- *Rambo 2 – A Missão*
- *Os Caça-Fantasmas*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

10 BARES, CLUBES E RESTAURANTES

- Rick's Café Americain (*Casablanca*)
- Café Eighties (*De Volta para o Futuro 2*)
- Café Sonata (*De Olhos Bem Fechados*)
- Club Obi-Wan (*Indiana Jones e o Templo da Perdição*)
- Mel's Drive-In (*American Graffiti – Loucuras de Verão*)
- Rectum (*Irreversível*)
- Silencio (*Cidade dos Sonhos*)
- Titty Twister (*Um Drink no Inferno*)
- Yoshiwara (*Metrópolis*)
- The Slow Club (*Veludo Azul*)



5 PAÍSES DE MENTIRA

- Bacteria (*O Grande Ditador*)
- Corto Maltese (*Batman*)
- República de Gabel (*O Fantasma do Futuro*)
- República de Hatay (*Indiana Jones e a Última Cruzada*)
- República de Valverde (*Comando para Matar* e *Duro de Matar 2*)

10 IDENTIDADES SECRETAS

- Eric Brooks – Blade
- Kevin Brown – Agente K
- James Edwards – Agente J
- Stanley Ipkiss – o Máskara
- Woody Wilkins – Condorman
- Thomas Anderson – Neo
- John Clayton – Lorde Greystoke, o Tarzan
- Clark Kent – Superman
- Peter Parker – Homem-Aranha
- John Reid – O Cavaleiro Solitário



10 JORNADAS NO CINEMA

- *Jornada nas Estrelas – O Filme*, ou "aquele com a modelo careca"
- *Jornada nas Estrelas 2 – A Ira de Kahn*, ou "aquele em que Spock morre"
- *Jornada nas Estrelas 3 – À Procura de Spock*, ou "aquele onde Spock ressuscita"
- *Jornada nas Estrelas 4 – A Volta para Casa*, ou "aquele com as baleias"
- *Jornada nas Estrelas 5 – A Fronteira Final*, ou "aquele com Deus"
- *Jornada nas Estrelas 6 – A Terra Desconhecida*, ou "aquele em que os klingons ficam bonzinhos"
- *Jornada nas Estrelas – A Nova Geração*, ou "aquele com Kirk e Jean-Luc Picard"
- *Jornada nas Estrelas: Primeiro Contato*, ou "aquele que realmente é legal"
- *Jornada nas Estrelas – Insurreição*, ou "aquele com F. Murray Abraham com uma maquiagem medonha"
- *Nêmesis*, ou "aquele com o clone careca"



10 QUE BICHO ERA... ?

- Babe (um porco)
- Bela e Fera (cachorros, em *Quadrilha de Sádicos*)
- Catzilla (gato, em *Um Ratinho Encrenqueiro*)
- Charlotte (aranha, em *A Menina e o Porquinho*)
- Clyde (orangotango, em *Doido para Brigar, Louco para Amar*)
- John Paul Jones (gato, em *A Marca da Pantera*)
- Jones (gato, em *Alien – O 8º Passageiro*)
- Ben e Socrates (ratos, em *A Vingança de Willard*)
- Zoltan (cão vampiro, em (claro) *Zoltan – O Cão Vampiro de Drácula*)
- Pateta (ok, Mickey é um camundongo, Donald é um pato, Pluto é um cachorro, e o Pateta éééé... o que mesmo?)



FOTOS: DIVULGAÇÃO

5 LIVROS FICTÍCIOS EM FILMES



- *Todas as Bruxas*, de J.R. Hanslett (*O Bebê de Rosemary*)
- *Uma Laranja Mecânica*, de F. Alexander (*Laranja Mecânica*)
- *O Presente*, do dr. George Waggner (*Grito de Horror*)
- *Manual de Ginástica de Hermann Goering* (*Top Secret*)
- *Um Casal Unido no Espaço*, de George McFly (*De Volta para o Futuro*)

15 BANDAS FICTÍCIAS EM FILMES

- Autobahn (os alemães depressivos de *O Grande Lebowski*)
- Barry Jive and the Uptown Five (Jack Black arrasa no palco em *Alta Fidelidade*)
- The Blues Brothers (precisa dizer?)
- Citizen Dick (a banda grunge do filme grunge *Vida de Solteiro*)
- The Commitments (tão boa que se tornou um grupo de verdade)
- Dirk Diggler (para mostrar que você sabe *tudo*: a música "The Touch", que o astro pornô de *Boogie Nights* ensaia em estúdio faz parte da trilha de *Transformers – O Filme*)
- Du Jour (Backstreet Boys? Nem chegam perto dessa boy band primorosa de *Josie e as Gatinhas*)
- The Lone Rangers (*Os Cabeças de Vento*)
- The Soggy Bottom Boys (*E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?*)
- Spinal Tap (outra baba, a banda falsa que reina entre as bandas falsas)
- Marvin Berry and the Starliters (*De Volta para o Futuro*)
- Stillwater (*Quase Famosos*)
- Strange Fruit (*Ainda Muito Loucos*)
- Venus in Furs (*Velvet Goldmine*)
- The Wonders (*The Wonders – O Sonho Não Acabou*)

10 FILMES FICTÍCIOS EM... FILMES *

- *Habeas Corpus* (*O Jogador*)
- *Hormiga!* (*Matinée – Uma Sessão Muito Louca*)
- *Stab* (*Pânico 2*)
- *O Cavalheiro Duelista* (*Dançando na Chuva*)
- *Holly Arrasa Hollywood* (*Dublê de Corpo*)
- *Eu Sou Um Porco* (*S1m0ne*)
- *Noivas da Guerra Atômica* (*Crepúsculo dos Deuses*)
- Jack Slater (série de filmes, *O Último Grande Herói*)
- *Traseiros em Chamas* (*South Park: Maior, Melhor e Sem Cortes*)
- *Carro Comando – O Filme* (*As Panteras*)

*títulos em português cortesia de SET

11 INICIAIS DOS ASTROS

- F(ahrid) Murray Abraham
- P(aul) J(ohn) Hogan
- Samuel L(eroy) Jackson
- William H(all) Macy
- M(anoj) Night Shyamalan
- John C(hristopher) Reilly
- F(riedrich) W(ilhelm) Murnau
- R(onald) Lee Ermey
- D(avid) W(ark) Griffith
- Richard E(sterhuysen) Grant
- Já Michael J. Fox não quer dizer nada, é só uma homenagem a Michael J. Pollard – que também tem um "J" só de enfeite



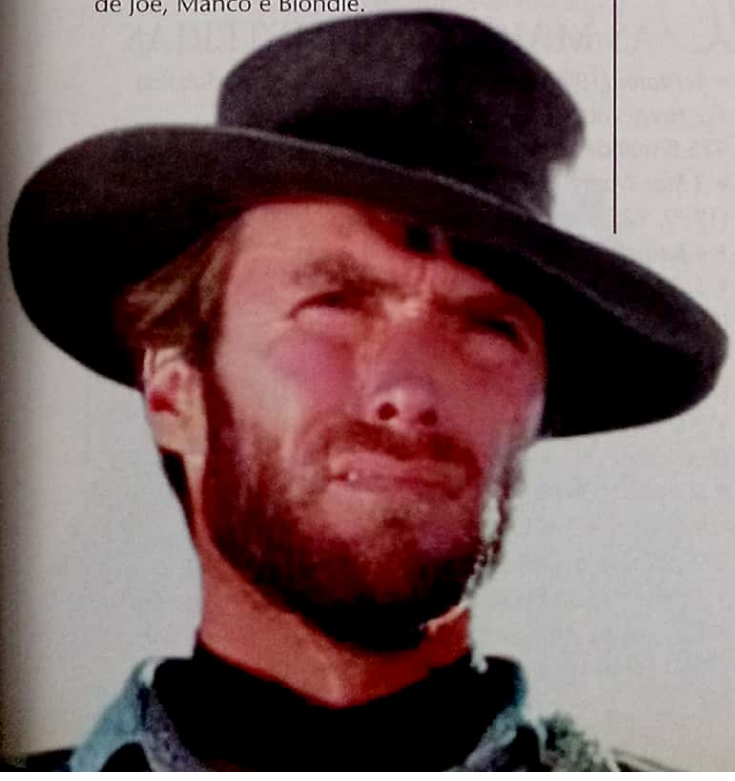
7 TRILOGIAS

- ...das cores, de Krzysztof Kieslowski

A Liberdade É Azul (1993)
A Igualdade É Branca (1994)
A Fraternidade É Vermelha (1994)
As heroínas da série baseada nas cores (e nos ideais) da bandeira francesa são, respectivamente, Julie (Juliette Binoche), Dominique (Julie Delpy) e Valentine (Irene Jacob).

- ... dos dólares, de Sergio Leone

Por Um Punhado de Dólares (1964)
Por Alguns Dólares a Mais (1965)
Três Homens em Conflito (1966)
O "estranho sem nome" de Clint Eastwood era chamado, respectivamente, de Joe, Manco e Blondie.



- ... *Qatsi*, de Godfrey Reggio

Koyaanisqatsi (1983)
Powaqqatsi (1988)
Naqoyqatsi (2002)
Cada título é a palavra do dialeto indiano hopi para, respectivamente, vida fora de equilíbrio, vida em transformação e vida matando uns aos outros.

- ... das viagens no tempo, de Robert Zemeckis

De Volta para o Futuro (1985)
De Volta para o Futuro 2 (1989)
De Volta para o Futuro 3 (1990)
Achando que tudo é um sonho, Marty McFly acorda assustado, respectivamente, no quarto de sua mãe ainda adolescente em 1955; na suíte de sua mãe num futuro alternativo em 1985; e na cabana de seus antepassados em 1885.



- ... *O Senhor dos Anéis*, de Peter Jackson

A Sociedade do Anel (2001)
As Duas Torres (2002)
O Retorno do Rei (2003)
O elfo Legolas fez todo mundo prender a respiração quando, respectivamente, matou um troll em Moria; saltou em um cavalo em movimento; e derrubou um olifante

- ... *Matrix*, de Andy e Larry Wachowski

Matrix (1999)
Matrix Reloaded (2003)
Matrix Revolutions (2003)
A tripulação do Nabucodonosor era formada por Morpheus, Trinity, Mouse (morto), Dozer (morto), Tank (morto, substituído por Link), Cypher (morto), Apoc (morto) e Switch (morta). Não era saudável fazer parte da nave...

- ... da máfia na América, de Francis Ford Coppola

O Poderoso Chefão (1972)
O Poderoso Chefão 2 (1974)
O Poderoso Chefão 3 (1990)
As cinco *famiglias* da saga eram os Corleone, os Barzini, os Cuneo, os Tattaglia e os Strachi.



10 TÍTULOS DE TRABALHO

- The American (tornou-se *Citizen Kane*, ou *Cidadão Kane*)
- People Like Us (tornou-se *Philadelphia*, ou *Filadélfia*)
- Watch the Skies (tornou-se *Close Encounters of the Third Kind*, ou *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*)
- Journey Beyond the Stars (tornou-se *2001 – A Space Odyssey*, ou *2001 – Uma Odisséia no Espaço*)
- $3000 (tornou-se *Pretty Woman*, ou *Uma Linda Mulher*)
- Star Beast (tornou-se *Alien*, ou *Alien – O 8º Passageiro*)
- This Boy's Life (tornou-se *E.T. – The Extraterrestrial*, ou *E.T. – O Extraterrestre*)
- The Adventures of Luke Starkiller (tornou-se *Star Wars*, ou *Guerra nas Estrelas*)
- Red Line (tornou-se *The Fast and the Furious*, ou *Velozes e Furiosos*)
- Scary Movie (tornou-se *Scream*, ou *Pânico*)

8 OS ESTÚDIOS E SEUS GRANDES SUCESSOS

- Fox: *Titanic* (1997, 1 bilhão e 835 milhões de dólares)
- Warner: *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (2001, 975 milhões de dólares)
- Universal: *Jurassic Park* (1993, 920 milhões de dólares)
- Columbia: *Homem-Aranha* (2002, 821,7 milhões de dólares)
- Disney: *Procurando Nemo* (2003, 821,3 milhões de dólares)
- Paramount: *Forrest Gump – O Contador de Histórias* (1994, 679 milhões de dólares)
- DreamWorks: *Shrek* (2001, 482 milhões de dólares)
- MGM: *007– Um Novo Dia para Morrer* (2002, 425 milhões de dólares)





FOTOS: DIVULGAÇÃO

10 AS MAIORES BILHETERIAS

- *1.Titanic* (1997, 1 bilhão e 835,4 milhões de dólares)
- *2.Harry Potter e a Pedra Filosofal* (2001, 975,8 milhões de dólares)
- *3.Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma* (1999, 925,6 milhões de dólares)
- *4.Jurassic Park* (1993, 920,1 milhões de dólares)
- *5.O Senhor dos Anéis – As Duas Torres* (2002, 916,7 milhões de dólares)
- *6.Harry Potter e a Câmara Secreta* (2002, 869,4 milhões de dólares)
- *7.O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel* (2001, 862,2 milhões de dólares)
- *8.Procurando Nemo* (2003, 832 milhões de dólares) *
- *9.O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* (2003, 826 milhões de dólares) *
- *10.Homem-Aranha* (2002, 821,7 milhões de dólares)

* ainda em cartaz

5 OS SUSPEITOS

- Todd Hockney (Kevin Pollak)
- McManus (Stephen Baldwin)
- Fred Fenster (Benicio Del Toro)
- Dean Keaton (Gabriel Byrne)
- Rober "Verbal" Kint (Kevin Spacey)

9 A IRMANDADE DO ANEL

- Gandalf (istari, Ian McKellen)
- Frodo Baggins (hobbit, Elijah Wood)
- Samwise Gamgee (hobbit, Sean Astin)
- Meriadoc "Merry" Brandybuck (hobbit, Dominic Monaghan)
- Peregrin "Pippin" Took (hobbit, Billy Boyd)
- Aragorn, ou Passolargo (humano, Viggo Mortensen)
- Boromir (humano, Sean Bean)
- Legolas Greenleaf (elfo, Orlando Bloom)
- Gimli (anão, John-Rhys Davies)



1 O DIÁLOGO COMPLETO DE BOBA FETT (como visto em *O Império Contra-Ataca*)

"Como queira."; "Ele não serve para mim morto."; "E se ele não sobreviver? Ele vale muito para mim."; "Coloquem o capitão Solo no compartimento de carga."



3 AS REGRAS...



...DO CLUBE DA LUTA

Você não pode falar sobre o clube da luta
Você NÃO PODE falar sobre o clube da luta
Se alguém pede para parar, desmaia, bate no chão, a luta acaba
Só dois caras em cada luta
Uma luta de cada vez
Nada de camisa, nem de sapatos
As lutas duram o tempo que for necessário
Se for sua primeira noite no clube da luta, você tem de lutar.

...PARA MANTER UM MOGWAI

Não deixe que eles se molhem
Mantenha-os longe da luz forte
Nunca, em nenhuma hipótese, alimente-os após a meia-noite

...PARA SOBREVIVER EM UM FILME DE TERROR SEGUNDO *PÂNICO*

Nunca beba ou use drogas
Nunca faça sexo
Nunca, nem a pau, de jeito nenhum, em nenhuma circunstância, diga "Eu volto já". Porque você não vai.

9 FATOS AO VENTO...

- Primeiro cinema construído com esse propósito: Cinema Omnia Pathé, em Montmartre, Paris, de 1906
- O maior cinema que já existiu: o Roxy, de Nova York, com 6 214 lugares. Fechou em 29 de março de 1960
- O menor cinema comercial: o Miramar, em Colon, Cuba, com 25 assentos
- O primeiro cinema com ar condicionado: o Central Park Theater, em Chicago, de 1917
- O menor multiplex: o Biohoellin, complexo com seis salas em Reykjavic, Islândia, traz 17 assentos cada uma
- A maior temporada de um filme em um único cinema: *Emmanuelle* (1974), foi exibido no Paramount City, de Paris de 26 de junho de 1974 a 26 de fevereiro de 1985
- A maior platéia: 110 mil pessoas assistiram a *Boots*, de D.W. Griffith, no Anfiteatro Oval, Ohio, em 4 de julho de 1919
- A temporada mais curta de um filme em lançamento comercial: *The Super Fight*, de 1974, teve uma sessão e depois a cópia foi incinerada
- O único cinema no mundo que não muda a programação: a sala 6 do Atlanta CNN Center exibe *E o Vento Levou* (1939) duas vezes ao dia, 365 dias por ano.

TESOUROS ESCONDIDOS



Especializada em conservar preciosidades como a versão original em película de *E o Vento Levou*, a Iron Mountain está presente em 18 países, inclusive no Brasil.



Estados Unidos: arquivos dentro da montanha

O cinema já mostrou inúmeras vezes aquelas instalações militares secretas que resistem a tudo, até mesmo a ataques nucleares. Até aí nenhuma novidade. O que você provavelmente não deva saber é que um lugar como esse não serve apenas para proteger pessoas, mas também para preservar documentos e outras preciosidades.

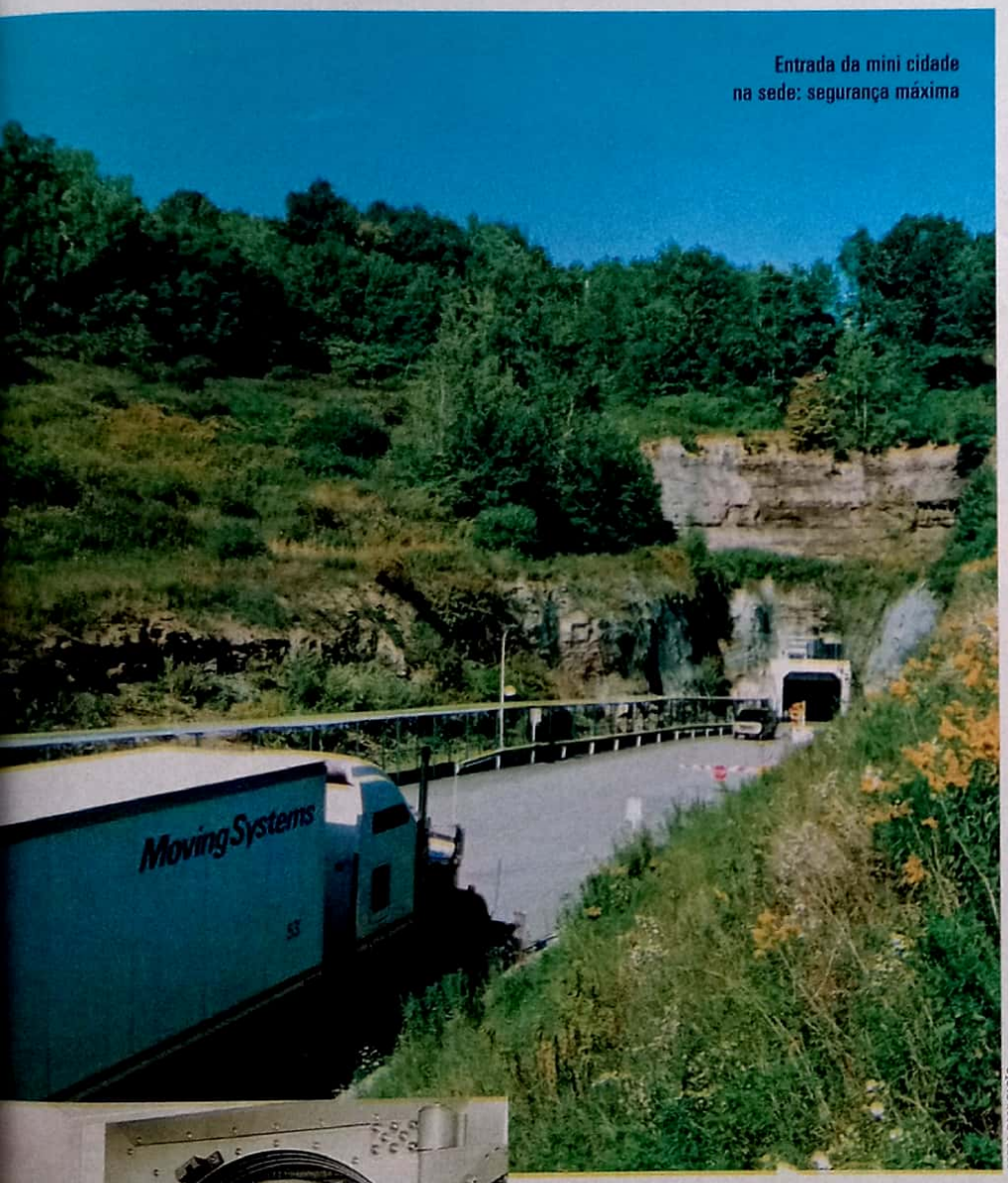
A Iron Mountain (ou Montanha de Ferro) é a empresa líder mundial em gerenciamento de documentos e "mídias sensíveis" (que seriam películas, fotolitos e originais em áudio). Suas instalações são faraônicas e cinematográficas. Literalmente dentro de uma montanha, a sede da empresa conta com nada menos que 30 quilômetros de ruas com direito a uma linha regular de ônibus. Este "cofre" gigante guarda produções de valor inestimado, como o original de *E o Vento Levou*, de 1939, que foi premiado com 10 estatuetas do Oscar, e a matriz do primeiro disco gravado por Frank Sinatra. Bill Gates também confiou seu acervo de fotos históricas, o maior do mundo. Na coleção estão retratos da família Kennedy e de Marilyn Monroe, entre outras celebridades.

PRODUTOR DE COGUMELOS

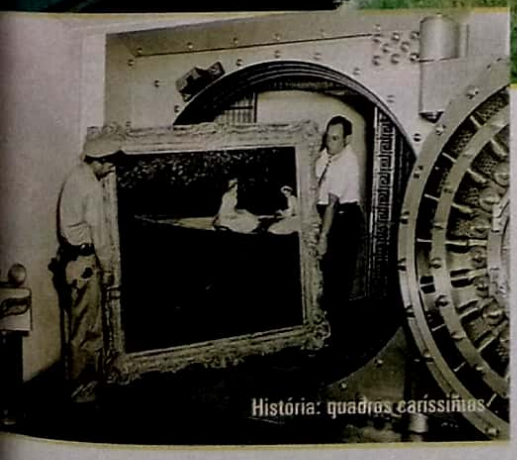
Em 1936, Herman Knaust, considerado o maior produtor de cogumelos dos Estados Unidos na época, comprou uma mina de minério de ferro em Livingston, Estado de Nova York, para aumentar a produção. Ele considerava que as condições do lugar em próprias para o cultivo dos fungos. Quando o mercado de cogumelos deixou de ser lucrativo, o empresário estudou novas alternativas para a mina. Seu objetivo era aproveitar ao máximo o tamanho e a segurança do local. Com o início da Guerra Fria, o medo de ataques atômicos tornou-se constante e Knaust concluiu que a *Iron Mountain* seria perfeita para proteger documentos importantes. Dito e feito. A partir de 1951 novas áreas foram abertas dentro do monte, até que ele tomou proporções de uma mini cidade. Hoje há um hotel para 2 mil pessoas, destinado a funcionários e clientes, corpo de bombeiros, médicos, esgoto tratado e um sistema de abastecimento de alimentação preparado para durar 15 dias, em caso de uma

catástrofe. No auge da tensão entre América do Norte e União Soviética, algumas empresas chegaram a enviar seus principais executivos para passar alguns dias na Montanha, livres de qualquer ameaça.

Mas apesar dessas atrações o lugar não é aberto ao turismo. Toda essa estrutura existe para garantir a máxima proteção de documentos, informações em áudio e vídeo e materiais do governo, grandes corporações, ou até mesmo de quem deseja preservar fotos ou vídeos familiares. Parte das salas e fitotecas estão localizadas a mais de 100 metros abaixo do solo, dentro de compartimentos vedados que são precedidos por portas-cofre. Antes de chegar a elas, porém, é preciso passar por homens armados, bloqueios eletrônicos, portões de aço, e outros recursos secretos de segurança. O sigilo é fundamental. Atualmente a *Iron Mountain* está presente em 18 países, incluindo o Brasil, e tem mais de 150 mil clientes. No total, conserva cerca de 80 milhões de mídias, 50 milhões de microfilmes e 200 milhões de metros cúbicos de documentos em papel. Nos Estados Unidos, em especial, existem várias minas e poucos conhecem suas localizações. Muito menos o que há dentro delas. Mas em Los Angeles, a cidade do cinema, fica a mina responsável por proteger tudo o que é feito pelos estúdios cinematográficos da Fox, Warner e Disney.



Entrada da mini cidade na sede: segurança máxima



História: quadros caríssimos

FOTOS: DIVULGAÇÃO

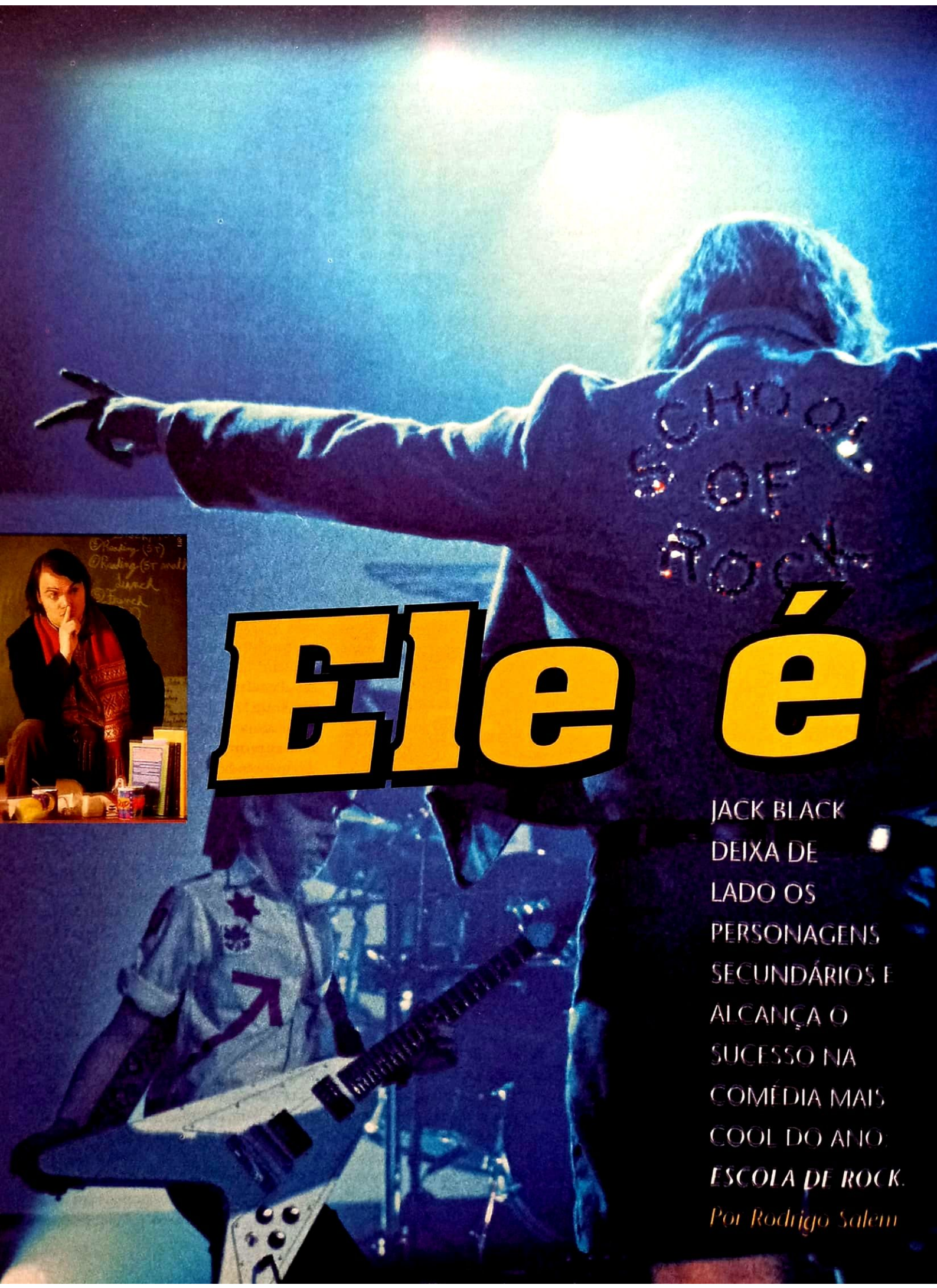
PRESERVAÇÃO NACIONAL

No Brasil, a *Iron Mountain* chegou há três anos e já é a primeira em seu segmento. Aqui os materiais não estão dentro de montanhas ou minas, mas em galpões, com níveis de segurança semelhantes ao que é visto no exterior. Dois estão em São Paulo, um está no Rio de Janeiro e o outro em Curitiba. O menor deles tem área de 10 mil metros quadrados. O filme *Eu Tu Eles* assim como todas as produções do estúdio Conspiração Filmes, se encontra em uma das fitotecas brasileiras. Seja imagem seja áudio, há agentes de segurança vigiando o local 24 horas por dia, durante todos os dias do ano. O monitoramento feito pelas câmeras é interligado online com uma rede mundial, que se reporta à sede americana. O material dificilmente é transportado. Quando isso acontece, por pedido do cliente, sai em maletas térmicas especiais e lacradas.

A temperatura e a umidade, dois dos principais fatores para preservar um filme, são controlados por computador. Sensores "avisam" quando as condições climáticas são alteradas e mantém sempre a temperatura entre 17 e 21 graus, e umidade relativa do ar abaixo de 45%. A maior parte dos filmes e programas de TV do País foi perdida em incêndios. Esse é um perigo que está distante da a *Iron Mountain*. "As paredes são preparadas para suportar até 930 graus, mantendo 21 do lado de dentro. Se houver um incêndio, o conteúdo da sala não será afetado por um período de seis horas. Também não existe nada em volta da fitoteca que permita a propagação de fogo em um raio de sete metros. A laje é tratada para não transmitir calor, o sistema elétrico é estanqueado e as luzes, frias, não possuem reatores", explica Luiz Alfredo Santoyo, diretor da empresa no país.

"No Brasil as empresas têm demonstrado cada vez mais interesse em proteger seus filmes, dados, acervos. Porque não se trata apenas do valor histórico ou sentimental, é uma questão econômica", finaliza Santoyo. ***Rogério Motoda***

Para mais informações: Iron Mountain Brasil
www.ironmountain.com.br - Tel. (11) 3767-0900



Ele é

JACK BLACK DEIXA DE LADO OS PERSONAGENS SECUNDÁRIOS E ALCANÇA O SUCESSO NA COMÉDIA MAIS COOL DO ANO: *ESCOLA DE ROCK*.

Por Rodrigo Salem



Os requisitos básicos para virar astro em Hollywood, em ordem de importância:

1) Ter um corpão malhado por horas diárias de ginástica e musculação.

2) Manter uma exigente dieta à base de vegetais e vitaminas.

3) Trabalhar muito, quase sempre começando assim que o Sol surge no horizonte.

4) Sempre passar a imagem de inteligente, respondendo aos jornalistas de forma vaga e com cara de poucos amigos.

5) Guardar segredo de sua vida privada, mesmo que ela seja tão emocionante quanto uma partida de dominó no clube da terceira idade.

Então como explicar que um cara barrigudo, com aspecto sujo, que troca a noite pelo dia, se entope de pizza e não se leva a sério em nenhum

o cara!

momento se tornou um dos astros mais quentes do cinema? Exatamente por ir contra o "sistema" que Jack Black passou de coadjuvante-rouba-cena para se tornar o primeiro comediante realmente em contato com a geração MTV. *Alta Fidelidade* deu uma palhinha de seu talento. *O Amor É Cego* provou seu carisma como protagonista. Mas é em *Escola de Rock* que Black une suas duas paixões (interpretação e música) e dá início a seus planos de dominação global.

Quando a humanidade estiver escravizada, obrigada a ouvir Led Zeppelin e comer hambúrguer três vezes ao dia, culpem um dos atores mais respeitados, politizados e sérios de Hollywood. Ainda lutando por testes em filmes menores no início dos anos 90, Jack foi encontrado por Tim Robbins, que procurava alguém para o papel de fã obcecado em *Bob Roberts*, sua estreia na direção. Além de participar em todas as produções de Robbins, começou a ficar conhecido por seus papéis secundários em *Waterworld*, [...]

Demolidor, *Marte Ataca!*, *O Chacal* e *O Pentelho*. Foi durante as filmagens do último que Black acabou ficando íntimo de Ben Stiller, com quem desenvolveu uma série de TV que nunca foi exibida (*Heat Vision and Jack*) e divide a tela em *Envy*, seu primeiro filme depois do sucesso alcançado por *Escola de Rock*.

PROJETO DE AMIGOS

Em meio a números estratosféricos, os 80 milhões de dólares embolsados pela produção nas bilheterias americanas podem não significar muito. Eles, porém, tomam outra forma quando colocados ao lado do orçamento (30 milhões), do currículo do diretor Richard Linklater (dono dos cultuados *Antes do Amanhecer* e *Waking Life*) e, principalmente, se levarmos em conta o fato de *Escola de Rock* ser sobre pré-adolescentes instrumentistas – algo que não acrescenta muito a favor de qualquer obra, musical ou cinematográfica. Querendo se livrar desse estigma, Linklater radicalizou: pediu várias mudanças no roteiro de Mike White (*Chuck & Buck*, *Por Um Sentido na Vida*), aumentou a idade dos moleques e exigiu músicos de verdade, mesmo que nenhum deles tivesse experiência dramática.

Assim, o foco da comédia seria em cima de Dewey Finn, um guitarrista que é expulso da própria banda e finge ser professor da quinta série para poder pagar o aluguel. Dewey Finn É Jack Black... literalmente. White escreveu o papel pensando no seu ex-vizinho entre os anos de 1997 e 2000, que andava constantemente de cuecas e adorava rock'n'roll. "Isso foi antes de *Chuck & Buck*. Ele sempre batia na porta atrás dos cigarros da minha namorada e me metia nas suas discussões. Achava-o um cara interessante e fiquei meio obcecado por ele", confessa Black. "Depois trabalhei em um de seus filmes, *Correndo Atrás do Diploma*. Ele me chamou e disse que tinha um roteiro sobre um artista frustrado que ensinaria música para crianças de uma forma completamente distorcida. Era uma idéia fantástica. Enquanto outros atores querem papéis diferentes para encarar um desafio, prefiro pegar algo que seja sempre mais parecido comigo. É a minha essência."

Comparado a John Belushi, Jack Black costuma dizer que a música é "sua maior paixão secreta"



A "essência" de Jack começou a ser notada quando ele pôde falar com autoridade sobre música em *Alta Fidelidade*. O vendedor preguiçoso, arrogante e histérico do filme baseado na obra de Nick Hornby colocou o ator na direção dos holofotes e deu-lhe a oportunidade para mostrar seus outros dotes ao cantar "Let's Get It On", de Marvin Gaye, acompanhado de sua banda fictícia, Barry Jive and the Uptown Five. A apresentação pode ter sido uma surpresa para Rob Gordon (John Cusack), mas rock é algo levado a sério pelo ator há anos. Ao lado do companheiro de farras, Kyle Gass, ele forma o Tenacious D, cuja missão máxima é virar o maior grupo de hard rock do planeta ao mesmo tempo em que satiriza o estilo. A dupla estreou na HBO em 1999, lançou um disco festejadíssimo e prepara o primeiro longa-metragem, *Tenacious D in: The Pick of Destiny*. Jack Black sempre anda com a "galera boa" do rock. Nada de vínculos com Creed ou Limp Bizkit. O sujeito é amigo de Dave Grohl (aparece no clipe "Low", do Foo Fighters) e é visto nos shows do Queens of the Stone Age. Não foi à toa sua participação como apresentador do MTV Movie Awards 2002 – alguém esqueceu a sátira a *O Senhor dos Anéis* protagonizada por Black e Sarah Michelle Gellar?

MÚSICA NA VEIA

Tamanha integridade caiu como uma luva em *Escola de Rock*. O filme passaria de comédia cool para mais uma forçada produção teen caso fosse prota-



Jack Black ensina aos engomadinhos como careta é vital no rock

gonizada por um músico bonitão ou um galã típico. "É verdade. Antigamente, ninguém se importava como era sua aparência, mas apenas sua qualidade como músico", reclama. O filme passa longe de ser artificial. Boa parte do orçamento foi gasto na compra de direitos de músicas do The Doors, AC/DC e Led Zeppelin, exemplos dados por Dewey quando ele assume o posto de professor e enxerga a possibilidade de usar os alunos ao formar uma banda para vencer um concurso de amadores. Cada riff de guitarra, cada refrão cantado e cada batida na bateria são verdadeiros. As músicas originais foram compostas pelo ator (com a outra metade do Tenacious D ajudando com o vocal da banda The Vandals), apesar do contrato com outra gravadora impedir o lançamento delas em CD. Qual filme pode reclamar de ter um artista tão disputado a ponto de enciumar executivos da indústria fonográfica? Isso é rock'n'roll! *(Leia a crítica na pág.77)*

A essência de Jack

Unir rock e cinema é um sonho que Jack Black digere há anos. Desde que a HBO colocou no ar os primeiros quadros estrelados pelo Tenacious D, o astro assume cada vez mais o lado músico. Em *Alta Fidelidade*, ele lista suas músicas de funeral preferidas ou as cinco melhores canções que abrem discos. Mas é no comando da Barry Jive and the Uptown Five que estoura: a versão de Black para "Let´s Get It On" é uma das melhores faixas da trilha do filme de Stephen Frears. A vontade de transformar-se em roqueiro é tão grande que deve ter confundido o ator ao aceitar fazer *Mulher Infernal*. A produção é esquecível, mas Jack realiza o sonho de subir ao palco ao lado de uma lenda da música, Neil Diamond. Com Steve Zahn, Jason Biggs e o próprio Diamond, o gorducho manda ver "Cherry Cherry", um dos clássicos do pop americano. Ele agora quer ser filho de Meat Loaf no longa do Tenacious D. É sua cara.



Em *Mulher Infernal*...



... em *Alta Fidelidade*...



... e no Tenacious D

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PROMOÇÃO SET

200

Qual filme você assistiria 200 vezes? Por quê?

A melhor resposta irá ganhar, além dos filmes abaixo, um aparelho de DVD. Não perca tempo e participe!

Todo Poderoso



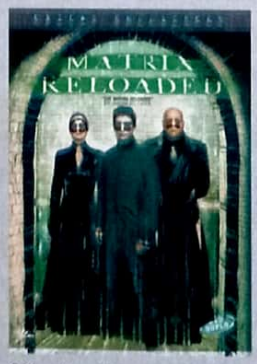
© Buena Vista Home Entertainment, Inc.
Todos os direitos reservados

A Liga Extraordinária



© 20th Century Fox Home Entertainment.
Todos os direitos reservados

Matrix Reloaded



© Warner Home Video
Todos os direitos reservados

Mamãe Virei um Peixe



© Movie Star - Paris Filmes
Todos os direitos reservados

Alex & Emma



© Imagem Filmes.
Todos os direitos reservados

A Viagem de Chihiro

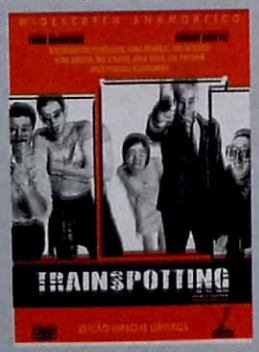


© Buena Vista Home Entertainment, Inc.
Todos os direitos reservados

DVDs

Para comemorar a edição 200 da revista, SET reuniu as maiores distribuidoras de Home Vídeo do Brasil em uma megapromoção inédita que irá premiar 20 sortudos, que ganharão uma seleção especial de dez filmes para todos os gostos e ainda uma camiseta exclusiva.

Trainspotting



© Versátil Home Video
Todos os direitos reservados

Os Dez Mandamentos



© Paramount Pictures.
Todos os direitos reservados

House of The Dead



© Flashstar by Home Video.
Todos os direitos reservados

+ Velozes + Furiosos



© Universal Studios.
Todos os direitos reservados

Regulamento:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/03/2004. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Qual filme você assistiria 200 vezes? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/03/2004. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 20 (vinte) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – A melhor resposta receberá um aparelho de DVD e um kit de 10 DVDs contendo os filmes *Todo Poderoso, A Liga Extraordinária, Matrix Reloaded, Trainspotting, Os Dez Mandamentos, A Viagem de Chihiro, Alex & Emma, Mamãe! Virei Um Peixe, House of the Dead, + Velozes + Furiosos* e uma camiseta exclusiva. Os demais ganhadores receberão o kit de DVDs e uma camiseta exclusiva. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de abril de 2004. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Buena Vista, Fox, Warner, Versátil, Paramount, Europa, Imagem, Movie Star, Flashstar e Universal, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

A felicidade está nas bancas.

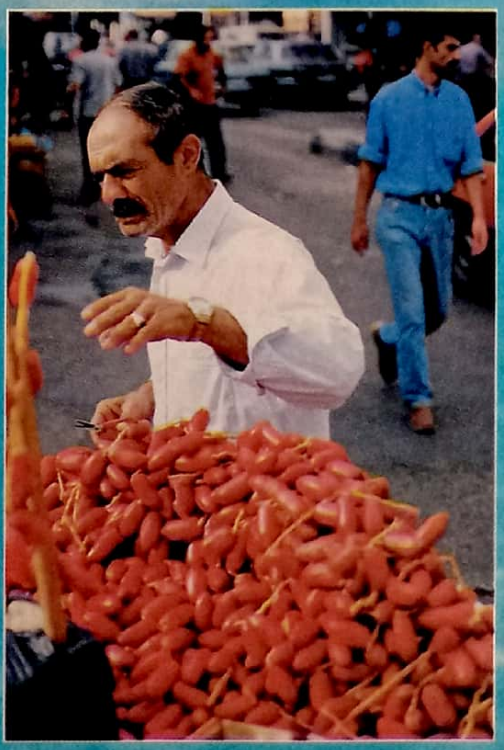
Afinal, onde se esconde a felicidade? Venha nessa busca com TERRA e surpreenda-se com a quantidade de estudos que há sobre o tema. Mergulhe na análise sob a ótica de vários ramos da ciência e confira algumas conclusões objetivas. Descubra o país mais feliz do mundo – ele fica na África!

TERRA faz também um novo e exclusivo Raio-X do Brasil oceânico: 3,5 milhões de quilômetros quadrados de mar territorial para [illegible] se aventurar. Conheça o Líbano que renasce depois da [illegible] Bolívia onde morreu Che Guevara, uma trilha fantástica ao Cânion do Josafás... e muito mais!

Revista Terra. Para entender o mundo.











nas bancas

EDITORA PEIXES

www.revistaterra.com.br

FILTRO

o guia de entretenimento

Batalhas na costa do Brasil, um vírus mortal em L.A., os sobreviventes do grunge e a aventura que recriou o termo "final surpresa" estão entre as pedidas do mês

BUENA VISTA



CINEMA

MESTRE DOS MARES

O diretor Peter Weir no auge de sua forma, Russell Crowe devorando seu papel com vigor renovado e uma aventura no mar realista, complexa e arrebatadora. O que há para não gostar?

76

FOX



TELEVISÃO

24 HORAS

A série que retomou a carreira de Kiefer Sutherland (e criou uma legião de fanáticos, inclusive aqui na redação), chega a sua terceira temporada com novidades e mais uma ameaça a ser desbaratada em um dia

86

SONY



MÚSICA

PEARL JAM

Os únicos sobreviventes do rock da geração flanelada dos anos 90 mostram que ainda estão cheios de energia, reavaliam sua carreira sem oportunismo e com uma brilhante coletânea de lados B e raridades

90

FOX



VÍDEO & DVD

O PLANETA DOS MACACOS

A aventura de ficção científica que marcou o cinema retorna ao formato digital em uma cópia revisada com mais extras para completista nenhum colocar defeito

82

CINEMA 76
Mestre dos Mares
Moça com Brinco de Pérola
A Cartomante
Escola de Rock
Encantadora de Baleias
O Monge e a Prova de Balas
Cold Mountain
Sexta-Feira Muito Louca
Um Cão do Outro Mundo
Um Show de Verão
Peixe Grande
Terra de Sonhos
Revelações
Por Um Triz
Ligado em Você
Doze É Demais
Desaparecidas

CINEMA EM CASA 82
O Planeta dos Macacos
Lisbela e o Prisioneiro
Freddy vs. Jason
Bad Boys 2
Piratas do Caribe
Amor, Sublime Amor
My Fair Lady
Tratamento de Choque
Campeão
Tudo Que Uma Garota Quer
Dias Incríveis
Sayonara
Alex & Emma
A Vida de David Gale

TELEVISÃO 86
24 Horas

MÚSICA 90
Pearl Jam – *Lost Dogs*
Primal Scream – *Dirty Hits*
Outkast – *Speakerboxxx/The...*
Twilight Singers – *Play...*
O Rappa – *O Silêncio Que...*
Cold Mountain – *Trilha*
Missy Elliot – *This Is Not a Test*
John Mayer – *Heavier Things*
British Sea Power – *Decline of...*
Lost Prophets – *Start Something*
Ill Niño – *Confession*
Rolling Stones – *Four Flicks*

LIVROS & HQS 94
Morte – A Festa
Dude, Where's My Country?
O Tao do Jeet Kune Do
O Balconista

GAMES 95
Max Payne 2: The Fall of Max...
XIII
Sonic Heroes
War of the Ring

EQUIPAMENTOS 96

BUENA VISTA



Russell Crowe é o "mestre e comandante": será que é mais um Oscar que ele está enxergando no horizonte?

MESTRE DOS MARES – O LADO MAIS DISTANTE DO MUNDO

Russell Crowe e o diretor Peter Weir não deixam o barco afundar nesta aventura de sangue e lágrimas espetacular. Por Roberto Sadovski

MASTER AND COMMANDER – THE FAR SIDE OF THE WORLD, EUA, 2003. DE PETER WEIR. COM RUSSELL CROWE, PAUL BETTANY, JAMES D'ARCY, EDWARD WOODALL, BILLY BOYD. 138 MIN. *WWW.MASTERANDCOMMANDER.COM*. BUENA VISTA. **AVENTURA**.

Mestre dos Mares poderia não passar de mais uma "aventura no alto-mar" se não fossem alguns detalhes: o realismo quase documental com que a vida da tripulação do navio HMS Surprise é mostrada, e a dinâmica entre a dupla de protagonistas, o capitão Jack Aubrey (Russell Crowe) e o médico de bordo, Stephen Maturim (Paul Bettany). Ao adaptar o décimo livro entre os vinte escritos por Patrick O'Brian relatando as aventuras de Aubrey e Maturim, o diretor e roteirista Peter Weir deixou de lado as histórias que evidenciavam como os dois se conheceram e como sua amizade amadureceu para se concentrar numa trama que narra com precisão o equilíbrio entre a lógica e o raciocínio estratégico do mestre e comandante do Surprise e as idéias mais humanistas de seu companheiro de batalha.

O "gancho" que Weir precisava para mostrar, além do relacionamento de Aubrey e Maturim, sua precisão como contador de histórias são as duas batalhas navais emocionantes que abrem e fecham o filme. Como capitão de um navio inglês durante as guerras napoleônicas, Aubrey recebe a missão de interceptar, na costa do Brasil, uma fragata francesa. Pegos em uma emboscada, a tripulação do Surprise é obrigada a fugir de sua própria presa, mas em vez de

retornar a seu porto para reparos, o comandante ordena que estes sejam efetuados em alto-mar para que ele possa cumprir seu dever. É entre uma batalha e outra que *Mestre dos Mares* ganha peso, seja no relato de como viviam os homens em uma embarcação há mais de um século atrás, seja no retrato preciso de como se comportavam marujos e oficiais a bordo, seja ainda no choque das idéias de Aubrey e Maturim que, embora busquem o mesmo objetivo, enxergam os meios de forma distinta – embate que ganha profundidade com a interpretação de Russell Crowe e, principalmente, de Paul Bettany. Pequenos detalhes que fazem de *Mestre dos Mares* um filme monumental.

NOTA: 9.5

MOÇA COM BRINCO DE PÉROLA

GIRL WITH A PEARL EARRING, INGLATERRA, 2003. DE PETER WEBBER. COM SCARLET JOHANSSON, COLIN FIRTH, TOM WILKINSON. 95 MIN. WWW.GIRLWITHAPEARLEARRINGMOVIE.COM. IMAGEM. DRAMA.

Em 1991, o fracassado *Hudson Hawk* ofereceu uma explicação (cômica, é claro) para a misteriosa expressão da *Mona Lisa*, de Da Vinci: ela manteria os lábios cerrados para ocultar sua péssima dentição. Doze anos depois, é a vez de *Moça com Brinco de Pérola* tentar responder (desta vez, com seriedade) outra grande questão das artes plásticas: quem foi a moça que posou para Johannes Vermeer no quadro que empresta nome ao filme, e que ficou conhecido – apropriadamente – como "a *Mona Lisa* holandesa"? Inspirado em livro de Tracy Chevalier, o longa advoga a teoria de que a modelo era, na realidade, uma jovem humilde (vivida pela expressiva Johansson) que trabalhava na casa dos Vermeer, e por quem o pintor nutria uma paixão jamais manifestada em palavras. Dirigido com segurança invejável pelo estreante Peter Webber, o filme é rico em sentimentos e, esteticamente, faz jus ao artista que retrata: não há um único plano em toda a projeção que não pareça ter sido exaustivamente preparado pelo fotógrafo Eduardo Serra, que se inspirou na obra do holandês ao conceber o belíssimo esquema de luzes e cores do projeto. E o resultado é de tirar o fôlego. ***Pablo Villaça***



IMAGEM

Johansson: "Cadê minha sobrancelha?"

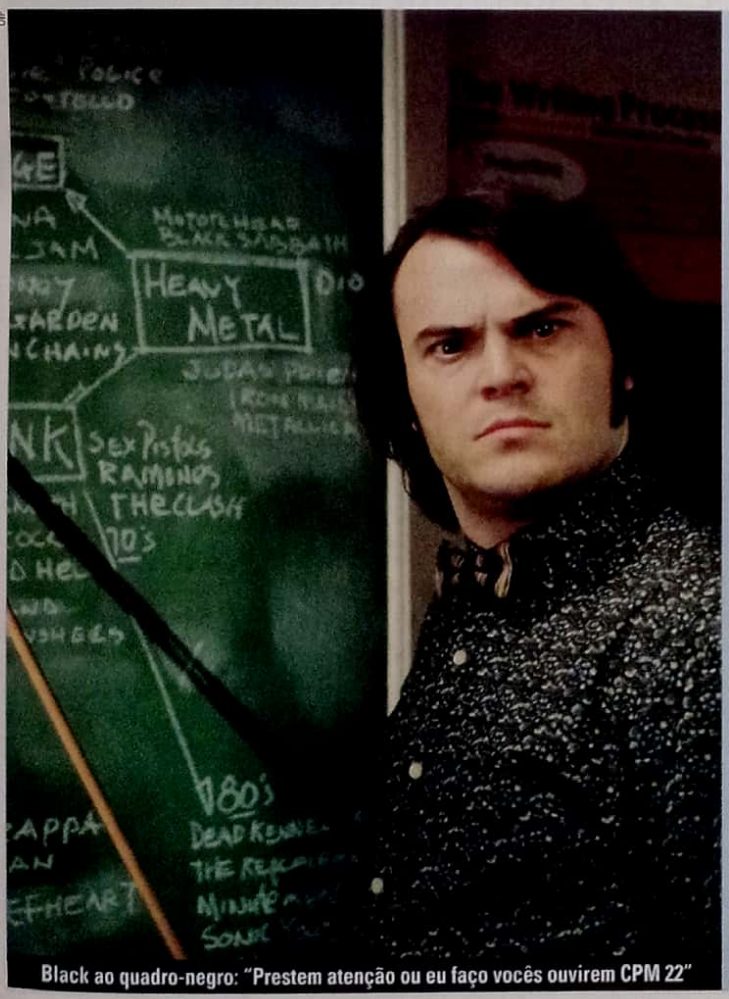
NOTA: 8

A CARTOMANTE

BRASIL, 2004. DE WAGNER DE ASSIS E PABLO URANGA. COM DEBORAH SECCO, LUIGI BARICELLI, SILVIA PFEIFER, GIOVANNA ANTONELLI. 90 MIN. IMOVISION. COMÉDIA.

Há pessoas que acreditam em horóscopo, outras só crêem em seu psiquiatra. Rita (Deborah Secco) é um misto delas neste filme de Wagner de Assis e Pablo Uranga. Entre um noivado certo e uma paixão inesperada pelo melhor amigo de seu futuro marido, Rita vai consultar uma cartomante para saber o que fazer e sua vida fica de pernas para o ar. Apesar de problemas de ritmo, a boa história e o jeitinho brasileiro compensam as falhas. ***Roberto Larroude***

FILME: 6.5



UIP

Black ao quadro-negro: "Prestem atenção ou eu faço vocês ouvirem CPM 22"

ESCOLA DE ROCK

SCHOOL OF ROCK, EUA, 2003 DE RICHARD LINKLATER. COM JACK BLACK, MIKE WHITE, JOAN CUSACK, SARAH SILVERMAN, JOEY GAYDOS JR., MIRANDA COSGROVE. 108 MIN. UIP. COMÉDIA.

Por mais doloroso que seja escrever isso, não dá para fugir: *Escola de Rock* vai ser um fracasso no Brasil. Não, o filme não é ruim. Pelo contrário, é uma das melhores comédias dos últimos anos. Mas podemos esperar uma carreira melhor para a produção num país em que Charlie Brown Jr. vende mais que Los Hermanos, os shows internacionais se resumem a bandas decadentes de heavy metal e onde a sobrevivência musical precisa estar atrelada a totens da indústria fonográfica? Não dá. O Brasil não é rock'n'roll. Aceitamos imposições do governo e tendências são ditadas por corporações. Para curtir *Escola de Rock*, você precisa estar preparado para ir "contra o sistema", como prega Jack Black em um dos melhores diálogos já escritos sobre atitude *rocker*.

Black faz um roqueiro fracassado que finge ser o melhor amigo para entrar como professor em uma escola para riquinhos. O estilo podreira do sujeito esbarra nos cê-dê-efes pré-adolescentes até que ele descobre que os alunos sabem tocar instrumentos. Claro, os pirralhos vão ensinar uma lição ao mestre ao mesmo tempo em que aprendem a importância de um pouco de rebeldia na vida. Tinha tudo para sair um filme *teen* vagabundo, mas com um Jack Black explosivo, um roteiro inteligente e músicas de verdade, *Escola de Rock* é tão bom quanto um show do White Stripes. Pena que não servem cerveja nas salas de exibição. ***Rodrigo Salem***

FILME: 8.5

ENCANTADORA DE BALEIAS

WHALE RIDER, NOVA ZELÂNDIA/ALEMANHA, 2002 **DE** NIKI CARO. **COM** KEISHA CASTLE-HUGHES, RAWIRI PARATENE, VICKY HAUGHTON, CLIFF CURTIS, GRANT ROA. 101 MIN. IMAGEM. **DRAMA**.

Um filme rodado na Nova Zelândia, aclamado pela crítica e que deixa a platéia em prantos. Quem pensa que estamos falando de *O Retorno do Rei* pode tirar o orc da chuva. *Encantadora de Baleias* pode ter várias coisas em comum com o épico de Peter Jackson (inclusive o designer de produção), mas as semelhanças devem parar por aí para não ofuscar o brilho do filme de Niki Caro, uma obra de arte original e tocante que nos transporta para uma cultura complemente nova. Nesse caso, vamos aos domínios dos maori, os primeiros habitantes da Nova Zelândia. Assim como qualquer povo indígena, os maori são poucos e resistem com veemência à diluição da sua cultura primitiva. Procurando um líder para comandar sua comunidade no futuro, Koro (o ótimo Rawiri Paratene) se decepciona quando seu filho resolve abandonar o lar e deixa a filha, Pai (a magnífica Keisha Castle-Hughes), como legado. O avô não aceita que uma menina possa ser capaz de liderar os maori, mesmo com várias pistas bem na cara. Enfrentando a família, as tradições e as próprias limitações, Pai é a dona do filme. Sua presença na tela vai da comoção às risadas em questão de poucos quadros. Niki Caro aproveita isso, usa uma bela trilha sonora e os clichês habituais transformam-se em pérolas raras. Um filme indispensável em tempos de fascismo cultural. ***R.SI.***



IMAGEM

Keisha: "Não é só de anéis que vive a Nova Zelândia"

FILME: 8.5

O MONGE À PROVA DE BALAS

BULLETPROOF MONK, EUA, 2003. **DE** PAUL HUNTER. **COM** CHOW YUN-FAT, SEANN WILLIAM SCOTT, JAIME KING.104 MIN. PLAYARTE. **AVENTURA**.

O monge pode até ser à prova de balas, mas o filme com certeza não é: *O Monge à Prova de Balas* tem tantos furos no roteiro que a sensação é que ele foi metralhado por algum espectador irado. Este filme de artes marciais é estrelado pela dupla mais bizarra que surgiu nos últimos tempos – o astro chinês Chow Yun-Fat e o eterno Stifler da série *American Pie*, Seann William Scott. Apesar de o nome John Woo na produção, esta aventura fantasiosa só deve mesmo agradar à garotada fanática por videogames. Yun-Fat vive um monge com uma missão: proteger um manuscrito de poderes sobrenaturais ilimitados. Toda a sua habilidade não impede que um batedor de carteiras (Scott), consiga surrupiar o objeto com extrema facilidade. E não é que o tal "mau elemento" se mostra um expert em artes marciais e com potencial para substituir o monge do bem? No

BUENA VISTA



Jude Law e Nicole Kidman: vestido de merengue de olho no Oscar

COLD MOUNTAIN

EUA, 2003. **DE** ANTHONY MINGHELLA. **COM** JUDE LAW, NICOLE KIDMAN, RENÉE ZELLWEGER, DONALD SUTHERLAND, RAY WINSTONE, BRENDAN GLEESON, PHILIP SEYMOUR HOFFMAN, NATALIE PORTMAN, KATHY BAKER, JACK WHITE. 155 MIN. WWW.COLDMOUNTAINMOVIE.COM. BUENA VISTA. **DRAMA**.

Não é difícil saber exatamente o que esperar de *Cold Mountain*. O diretor Anthony Minghella (*O Paciente Inglês*) sabe que cordas puxar para fazer seus filmes épicos com a profundidade de um romance descartável que equilibram o espetáculo hollywoodiano de olho no Oscar e pitadas de "filme de arte" que elevam seu trabalho acima do proverbial novelão. *Cold Mountain* não é diferente. Tem *pedigree* (é adaptado de um grande romance americano que retrata um período negro da história do país, a Guerra Civil), e é centrado em um retumbante enredo de amor, o do soldado Inman (Jude Law, ótimo), que deserta de seu posto depois da morte de seus amigos no campo de batalha, e de Ada (Nicole Kidman), a filha de um pastor que ficou na idílica cidade encrustrada entre as montanhas.

Ainda assim, *Cold Mountain* é um bela história, dividida entre a jornada de Inman de volta para casa e o sofrimento de Ada, obrigada a, sozinha (e depois com a ajuda da falastrona Ruby, interpretada por Renée Zellweger), manter-se sã e inteira ao conservar sua casa e sua integridade. Amparado por interpretações sempre espetaculares – em especial Brendan Gleeson, no papel do pai nômade e festeiro de Ruby – e um apuro técnico exemplar, *Cold Mountain* só engasga pelo excesso burocrático, já que não há nenhuma cena em que a platéia não consiga telegrafar de antemão. ***Roberto Sadovski***

FILME: 8

meio de tanta bobagem e incoerências, o filme tem momentos engraçados, mas não convence.
Ricardo Matsumoto
FILME: 4

SEXTA-FEIRA MUITO LOUCA

FREAKY FRIDAY, EUA, 2003. DE MARK S. WATERS. COM JAMIE LEE CURTIS, LINDSAY LOHAN, MARK HARMON. 93 MIN. WWW.FREAKY-FRIDAY.COM. BUENA VISTA. COMÉDIA.

Superior ao original de 1976, em que Jodie Foster era a adolescente que trocava de corpo com sua mãe, essa nova versão de *Sexta-Feira Muito Louca* ganha pontos pela química precisa de Lindsay Lohan, no papel da estudante Annabell, e Jamie Lee


BUENA VISTA

Jamie Lee: "Os meus são maiores"

Curtis, sensacional como Tess, a mãe careta. Depois de brigarem por dias a fio, as duas são vítimas de um feitiço e acordam uma no corpo da outra. Enquanto tentam racionalizar uma solução, Tess, no corpo da filha, tem de ir para a escola, enquanto Annabell assume o papel de sua mãe, psicóloga de renome – e dona de um cartão de crédito bem gordo, o que, nas mãos da adolescente, é uma verdadeira mina de ouro. Mesmo seguindo à risca a cartilha das comédias com zero pretensão, *Sexta-Feira Muito Louca* passa de história batida a programão graças a Jamie Lee Curtis. Seu trabalho como mãe e como filha é inspirado e rende os melhores momentos do filme. *R.S.*
FILME: 7.5

UM CÃO DO OUTRO MUNDO

GOOD BOY!, 2003, EUA. DE JOHN ROBERT HOFFMAN. COM MOLLY SHANNON, KEVIN NEALON, VOZES DE CHEECH MARIN, BRITTANY MURPHY. 87MIN. FOX. COMÉDIA.

Sabe aquele ditado "o cão é o melhor amigo do homem"? Pois ele pode não ser exatamente verdade. Em *Um Cão do Outro Mundo* descobrimos que nossos ditos amigos vieram há milhares de anos da estrela Sirius com a missão de dominar e colonizar a Terra. A clássica história de um menino solitário (Owen) e seu cão (Hubble, enviado para averiguar se os caninos cumpriram seu destino) toma forma moderna nesta comédia familiar até engraçada. Desaconselhado para pais com filhos interessados em ter um cachorro... *R.L.*
FILME: 5.5

UM SHOW DE VERÃO

BRASIL, 2004. DE MOACYR GÓES. COM ANGÉLICA, LUCIANO HUCK, THIAGO FRAGOSO, INGRID GUIMARÃES, ANDRÉ MARQUES. 97 MIN. WARNER. COMÉDIA.

Mais que um longa ruim, Um *Show de Verão* é muito perigoso. Planejado como "filme de férias" para adolescentes, o novo trabalho de Moacyr Góes mostra como os caciques do entretenimento brasileiro enxergam a juventude: uma massa oca, incapaz de acompanhar uma trama elaborada, ficando com fragmentos de história e um vislumbre de seus ídolos televisivos exatamente como eles são. Angélica é uma garota suburbana que namora um milionário (Thiago Fragoso). Com vergonha da moça, ele convence um amigo (Luciano Huck) a transformá-la em estrela pop. Amador como os outros filmes de Góes, *Um Show de Verão* vende a idéia de que só é feliz quem é famoso, e que para isso basta ter muito dinheiro. Talento é um detalhe. O que fica assustadoramente comprovado com a simples existência desse filme. *R.S.*
FILME: 1


COLUMBIA

Albert Finney e Jessica Lange: "Eu disse para você não vender a cama"

PEIXE GRANDE

(*BIG FISH*, EUA, 2003) DE TIM BURTON. COM EWAN MCGREGOR, ALBERT FINNEY, JESSICA LANGE, BILLY CRUDUP, HELENA BONHAM CARTER. 110 MIN. COLUMBIA TRISTAR. DRAMA.

Recebi um estranho telefonema três dias antes do Natal. Uma voz dizia que eu deveria pegar uma passagem de avião reservada no aeroporto e me mandar para Los Angeles. Desconfiado, achei os bilhetes – de primeira classe! Durante a viagem, a sorridente aeromoça me entregou uma taça de champanhe francês acompanhada de um envelope colorido. Dentro, um convite para uma sessão especial de *Peixe Grande*, novo filme de Tim Burton, na casa do diretor. História bonita. Pena que não é verdade: vi a produção num prédio frio, situado numa avenida marginal em São Paulo em que você leva duas horas para dirigir dois quarteirões. Qual o melhor, a verdade ou a mentira? É exatamente isso que Burton questiona neste longa sobre a necessidade de fantasia e redenção.

Edward Bloom (o genial Albert Finney na versão atual e Ewan McGregor na juventude) não se cansa de contar histórias fantásticas sobre um peixe gigante que ele pegou quando jovem ou sobre o nascimento do filho, William (Billy Crudup). Exausto por não saber a verdade sobre o pai, e constrangido por conseqüência, Will cresce e se distancia de vez do "mentiroso". Ao saber que Bloom Sênior está doente, o jovem volta para tentar descobrir o que há por trás dos contos sobre grandalhões comedores de ovelhas, bruxas que prevêem a morte, cidades assombradas, assaltos a bancos e, principalmente, sobre a relação de Ed e a esposa (Jessica Lange, ainda linda). Alternando fantasia e realidade, comédia e dramaticidade, Burton constrói um mosaico de personagens fantásticos que você torce para serem reais.

Os atores estão em sincronia e o texto sobre a relação de pais e filho faz qualquer um sair da sala querendo marcar um churrasco com a família. O visual espetacular e quase sem nenhuma intromissão de CGI mescla com perfeição na melhor trilha de Danny Elfman desde *Edward Mãos-de-Tesoura*. Não é preciso ser gênio para descobrir o que vai acontecer no final, mas garanto que isso não servirá de nada quando o nó na garganta estiver se formando. *Rodrigo Salem*
FILME: 8.5



Família feliz: "Ganhamos o bingo, mamãe!"

TERRA DE SONHOS

IN AMERICA, IRLANDA/INGLATERRA, 2002. DE JIM SHERIDAN. COM SAMANTHA MORTON, PADDY CONSIDINE, DJIMON HOUNSOU, SARAH BOLGER, EMMA BOLGER. 107 MIN. FOX. DRAMA.

Jim Sheridan é um subversivo. Peitou a Inglaterra duas vezes em *O Lutador* e *Em Nome do Pai*, criou inimigos latifundiários com *Terra da Discórdia* e produz filmes irlandeses que explodem como bombas na Europa, caso do recente *Domingo Sangrento*. E exatamente no momento em que o mundo assume uma posição antiamericana, o diretor de *Meu Pé Esquerdo* aparece com uma das mais lindas homenagens ao país já feitas pelo cinema. *Terra de Sonhos* é uma espécie de fábula urbana verídica, que mistura muito da vida de Sheridan com a dos seus pais: casal de irlandeses (Samantha Morton e Paddy Cosidine, ótimos) mudam-se para Nova York com as duas filhas (as irmãs Bolger, as melhores coisas da obra) na tentativa de mudar de vida após a morte do terceiro rebento. Passado na década de 80, o longa lembra os princípios básicos do sonho americano tão distorcido pelo governo Bush ao apresentar personagens delicados, como o pintor atormentado vivido por Djimon Hounsou, e situações espirituosas, sem nunca se entregar à pieguice. ***Rodrigo Salem***

FILME: 8.5

REVELAÇÕES

THE HUMAN STAIN, EUA, 2003. DE ROBERT BENTON. COM ANTHONY HOPKINS, NICOLE KIDMAN, GARY SINISE, ED HARRIS, WENTWORTH MILLER. 106 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/THE_HUMAN_STAIN. EUROPA. DRAMA.

Apesar das ótimas intenções do diretor Robert Benton (*Kramer vs. Kramer*), *Revelações* comete um pecado que quase mina sua credibilidade: uma escolha totalmente infundada de elenco. Anthony Hopkins é Coleman Silk, professor acusado de racismo. Com a vida em desgraça, o que piora com a morte de sua mulher, ele vislumbra uma nova chance quando conhece Faunia Farley (Nicole Kidman), assombrada pelo passado de violência. Com o destino de Silk e Faunia revelado logo na primeira cena, cabe a Nathan (Gary Sinise) o papel de narrador, que vai compartilhar com a platéia os segredos do personagem de Hopkins, cultivados em sua juventude (no qual ele é interpretado pelo estreante Wentworth Miller, o melhor do filme) e que poderiam ter salvado sua vida no presente. Não fosse pelo talento do ator galês e de Nicole, *Revelações* afundaria sobre seu próprio peso, já que não dá para engolir a atriz no papel de uma zeladora sem nenhuma beleza ou de Hopkins como um homem negro. Sim, é um filme de boas intenções. Mas às vezes é preciso mais que isso para não sucumbir à incredulidade. ***R.S.***

FILME: 7

POR UM TRIZ

OUT OF TIME, EUA, 2003. DE CARL FRANKLIN COM DENZEL WASHINGTON, EVA MENDES, SANAA LATHAN, DEAN CAIN, JOHN BILLINGSLEY, ROBERT BAKER. 114 MIN. EUROPA. POLICIAL.

Denzel Washington há muito abandonou os papéis ousados em troca de uma confortável carreira de astro – sim, ele está sensacional em *Dia de Treinamento*, mas convenhamos que o filme passa longe de ser uma obra-prima. No thriller *Por Um Triz*, Denzel não precisa nem suar para viver o chefe de polícia de uma cidade no litoral da Flórida. Ao descobrir que a amante está com câncer, o bom moço "pega emprestado" uma grana do tráfico que mantinha sob custódia na delegacia, mas não adianta muito: a mulher morre numa explosão e o principal beneficiário do seguro de vida é o policial, que vira o principal suspeito assim que seus colegas começam a investigar o crime. O ritmo do longa é ágil e vai divertir quem é fã de *Risco Duplo* ou de outros filmes de Ashley Judd. Mesmo assim, o roteiro é previsível demais até para quem gosta de Sidney Sheldon. ***R.SI.***

FILME: 6.5

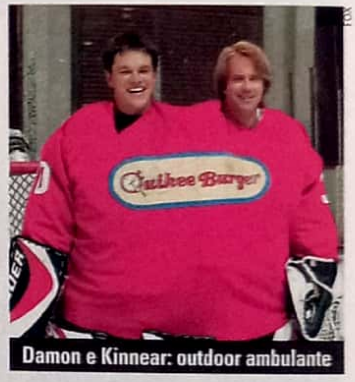


Denzel: "Eu sou cool, pode me amar"

LIGADO EM VOCÊ

STUCK ON YOU, EUA, 2003. DE BOBBY E PETER FARRELLY. COM MATT DAMON, GREG KINNEAR, EVA MENDES, CHER. 118 MIN. FOX. COMÉDIA.

Os irmãos Farrelly mudaram. Aqueles sujeitos politicamente incorretos dos tempos de *Quem Vai Ficar com Mary?* e *Eu, Eu Mesmo e Irene* são apenas sombras do passado. O gosto por temas polêmicos continua, mas eles aposentaram a marca registrada que os tornaram famosos – a cena grosseira beirando o mau gosto que sempre surpreendia o público. Não que isso seja ruim, mas é curioso notar como a falta desse elemento deixa esta comédia mais familiar, só que menos memorável. Matt Damon e Greg Kinnear são gêmeos unidos congenitamente que vivem em uma pequena cidade. Damon é o esportista e "nerd" enquanto Kinnear é o conquistador que sonha com uma carreira de ator. A piada é uma só, mas rende momentos engraçadíssimos. Cher e Meryl Streep aparecem como elas mesmas, e Eva Mendes interpreta



Damon e Kinnear: outdoor ambulante

uma atriz amadora que faz amizade com a dupla. O público brasileiro irá se divertir com a ponta da VJ da MTV Fernanda Lima, que aparece como uma atriz da série de TV estrelada por Cher. Fique um pouco mais no cinema enquanto rolam os créditos finais, há sempre uma surpresa. ***R.M.***

FILME: 6



FOX

Martin: "Agarrem a comida que ela está fugindo!"

DOZE É DEMAIS

CHEAPER BY THE DOZEN, EUA, 2003. DE SHAWN LEVY. COM STEVE MARTIN, BONNIE HUNT, PIPER PERABO, TOM WELLING, HILARY DUFF. 98 MIN. WWW.CHEAPERBYTHEDOZENMOVIE.COM. FOX. COMÉDIA.

Difícil de acreditar, mas Steve Martin tornou-se um astro capaz de transformar a mais insípida comédia em sucesso. Se grande parte da mídia creditou os milhões contabilizados para *A Casa Caiu* à presença de Queen Latifah, agora não existe mais essa desculpa para justificar os mais de 100 milhões de dólares nas bilheterias deste *Doze É Demais*. Pais de doze rebentos, Tom (Martin) e Kate Baker (Bonnie Hunt) deixam a cidade do interior onde constituíram família para voltar a Chicago, onde ele foi chamado para seu emprego dos sonhos. Mas quando Kate tem de ir para Nova York promover um livro, Tom fica pela primeira vez incumbido de cuidar da molecada sozinho. Daí é a mesmice de sempre. Veja as crianças arrasando o café-da-manhã! Acompanhe o conflito de Tom com seu filho mais velho! Gargalhe quando a filharada, uma coleção de estereótipos infantis, trama para livrar-se do namorado sebento (o cada vez mais insuportável Ashton Kutcher) da irmã mais velha! Ok, *Doze É Demais* vale uma ou duas risadas. Mas Steve, meu velho, você deve ter ombros fortes para suportar sozinho um filme tão bobão. ***R.S.***

FILME: 5

DESAPARECIDAS

THE MISSING, 2003, EUA. DE RON HOWARD. COM TOMMY LEE JONES, CATE BLANCHETT, EVAN RACHEL WOOD, JENNA BOYD, AARON ECKHART VAL KILMER . 130 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

Para variar, o diretor Ron How-ard (*Uma Mente Brilhante*) fez com *Desaparecidas* mais uma colcha de clichês. Não é ruim, mas você já viu essa história antes. Tommy Lee Jones e Cate Blanchett são pai e filha que não se vêem há anos. O reencontro torna-se uma corrida contra o tempo para salvar Lily (Evan Rachel Wood, de *Aos Treze*), seqüestrada por índios desertores do Exército americano no final do século 19. Destaque para a interpretação da pequena Jenna Boyd, filha menor de Cate Blanchett, que mostra muito mais maturidade que sua irmã raptada. Um bom western à moda antiga. ***R.L.***

PONTO CRÍTICO

	Miguel Barbieri Jr. VEJA São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pedro Butcher. Folha de S. Paulo	Ricardo Daehn Correio Braziliense	Chris Hewitt Empire	Ulisses Mattos Jornal do Brasil	Kléber Mendonça Jornal do Commércio	Luiz Zanin Oricchio O Estado de S. Paulo	Ticiano Ozorio Zero Hora	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	SET	MÉDIA
21 GRAMAS	9	9.5	7	6.5	–	–	4	8	10	5.5	8.5	7.5
DOGVILLE	8	–	9	8.5	–	10	10	9	–	9	9	9
ENCONTROS E DESENCONTROS	9	9	9	9	7	9	9	8	–	–	9	9
NARRADORES DE JAVÉ	6	–	7	6.5	–	7	6	8	–	8	5	7
PETER PAN	7	7	6	–	5.5	–	7	7	8	7.5	8.5	7
O SENHOR DOS ANÉIS...	8	7.5	5	8.5	6	8	8.5	3	5	9	9.5	8
O SORRISO DE MONA LISA	4	–	2	–	5	6	–	1	–	4.5	6.5	4
SWIMMING POOL	7	–	7	8	–	–	7	6	–	6.5	8	7
TODO MUNDO EM PÂNICO 3	2	6	3	–	4.5	1	4	–	3	–	7	4
O ÚLTIMO SAMURAI	6	8	8	7.5	8	8	7	5	7	–	8	8

OUTRAS ESTRÉIAS

• **LINHA DO TEMPO** – Richard Donner, diretor de *Os Goonies* e da série *Máquina Mortífera*, leva para as telas o romance de Michael Crichton sobre jovens arqueólogos que viajam no tempo até o século 14 em busca de seu mentor. (UIP)

• **FÚRIA EM DUAS RODAS** – É *Velozes e Furiosos* com motocicletas quando um jovem (Martin Henderson, de *O Chamado*) é acusado de matar o irmão do líder de uma gangue. Efeitos especiais e mulheres bonitas completam o pacote. (Warner)



UIP

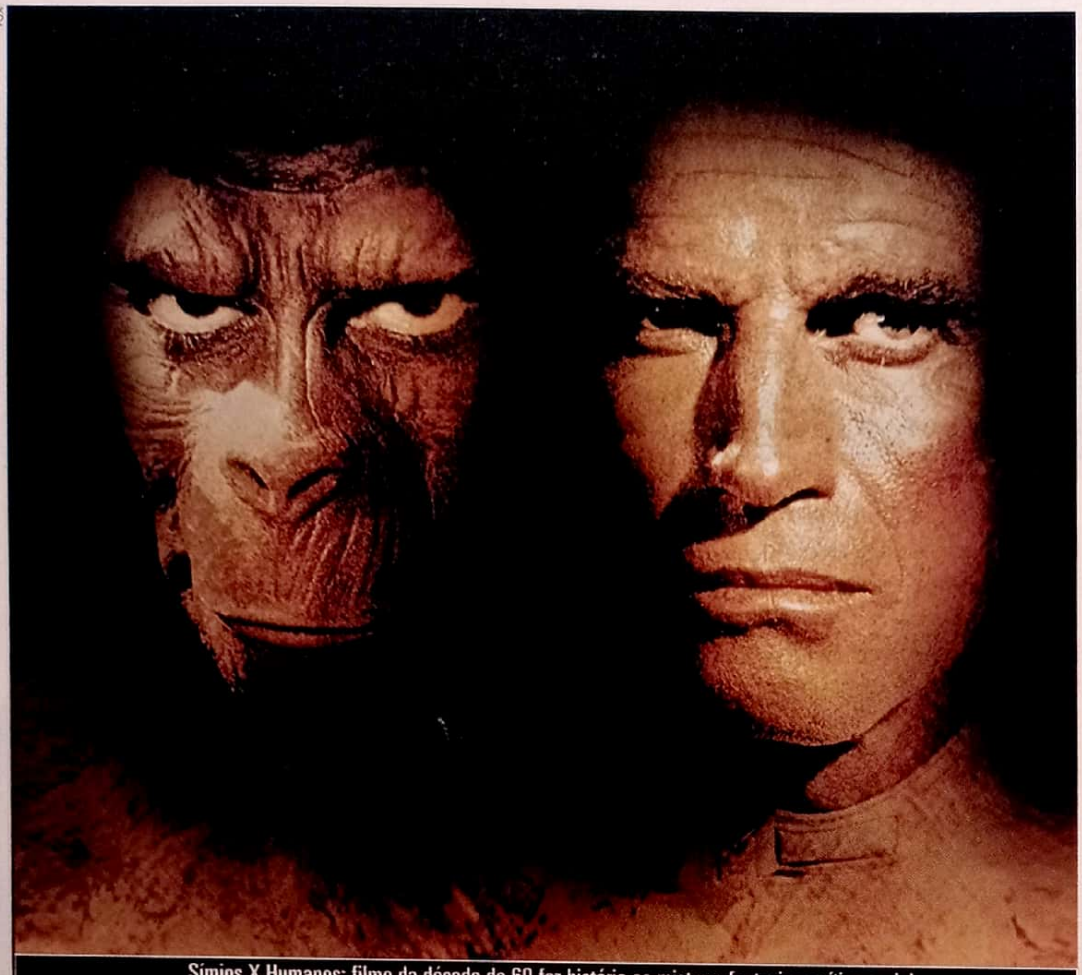
Quero Ficar com Polly

• **DUPLEX** – Ben Stiller e Drew Barrymore são recém-casados que se mudam para o apartamento dos sonhos em Nova York – e vêem sua vida calma descer pelo ralo por causa de uma vizinha inconveniente. (Lumiere)

• **O CUSTO DA CORAGEM** – Cate Blanchett é a repórter Veronica Guerin, que terminou de forma trágica sua investigação do IRA nesta biografia dirigida por Joel Schumacher. (Buena Vista)

• **QUERO FICAR COM POLLY** – Ben Stiller (outra vez) faz um sujeito neurótico que tem de deixar as manias de lado para reencontrar o amor ao lado de uma amiga de infância (Jennifer Aniston). (UIP)

FOX



Símios X Humanos: filme da década de 60 fez história ao misturar fantasia e crítica social

O PLANETA DOS MACACOS

Edição especial em DVD comemora o 35º aniversário do filme que revolucionou a ficção científica por Eduardo Torelli

PLANET OF THE APES, EUA, 1968. DE FRANKLIN SCHAFFNER. COM CHARLTON HESTON, RODDY MCDOWALL, KIM HUNTER. 112 MIN. DVD FOX. FICÇÃO CIENTÍFICA.

Certos filmes têm a qualidade de nunca envelhecer, mantendo-se imunes às revoluções estéticas e "re-imaginações" ditadas por Hollywood. Trata-se de uma característica rara, restrita a poucos títulos – sendo *Os Caçadores da Arca Perdida*, *Superman* e a versão original de *O Planeta dos Macacos* (este DVD comemora o 35º aniversário do longa-metragem) dignos representantes dessa estirpe de cinema pop, atualmente em extinção. Realizada por um time de feras – como o falecido diretor Franklin J. Schaffner (de quem Steven Spielberg é fã confesso) e os roteiristas Rod Serling (criador de *Além da Imaginação*) e Michael Wilson (autor do script de *A Ponte do Rio Kwai*) –, a produção foi um daqueles casos em que tudo dá certo apesar das adversidades. Para começar, ninguém acreditava que um filme sobre macacos falantes vingasse nas bilheterias – até o maquiador John Chambers idealizar o make-up símio que legitimou o argumento (as máscaras parecem tão realistas hoje como o eram em 1968).

Mais importante de tudo é que os macacos tinham algo importante a dizer: Serling (que amargou muita discriminação na "América livre" por ser judeu) e Wilson (cujo nome foi indexado à lista negra do macartismo) aproveitaram a premissa de *O Planeta* – astronautas liderados por Charlton Heston pousam em mundo primitivo onde o homem é escravizado por chimpanzés, orangotangos e gorilas – para tecer comentários sobre a intolerância que campeava nos EUA nos tempos do Vietnã.

Apesar de concebido à sombra de Hollywood, *O Planeta dos Macacos* era um sucessor das distopias de Orwell e H.G. Wells, temperado com a verve cáustica de Voltaire e Jonathan Swift. Como um filme desses tornou-se um blockbuster é um daqueles mistérios que desafiam a compreensão humana.

Os dois discos de *O Planeta* trazem o filme remasterizado (a Fox corrigiu os erros de concordância e gramática que pululavam nas legendas da primeira edição em DVD) e uma tonelada de extras bacanas: o documentário *Behind the Planet of the Apes* – making of do longa original e de suas seqüências –, testes de maquiagem, trailers, pôsteres e featurettes sobre o merchandising da saga, além de outtakes, peças promocionais e comentários de Jerry Goldsmith (autor da trilha sonora), Kim Hunter (intérprete da Dra. Zira) e do maquiador John Chambers. Exceto pelos comentários, todos os extras são legendados.

FILME: 9.5 EXTRAS: 9

Digitalizado com CamScanner

LISBELA E O PRISIONEIRO

BRASIL, 2003. DE GUEL ARRAES. COM SELTON MELLO, DÉBORA FALABELLA, VIRGINIA CAVENDISH. 90 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA.

Depois de adaptar o texto de Osmar Lins para a TV e o teatro, o diretor Guel Arraes retoma a obra como um filme de comédia regional. Boa parte do elenco atuou dirigida por Arraes nas versões anteriores, mesmo que em papéis diferentes dentro da trama. Tanto ensaio rendeu ao

FOX



Débora: sonhos de cinema

diretor e atores uma atuação afiada no produto final. O longa conta a história do vigarista e mulherengo Leléu (Selton Mello), que sossega o facho ao cobiçar a doce Lisbela (Débora Falabella). Entre o casal está o noivo de Lisbela, Douglas (Bruno Garcia), e o matador Frederico Evandro (Marco Nanini, roubando o filme a cada cena).

André Gordirro

FILME: 7

FREDDY VS. JASON

EUA, 2003. DE RONNY YU. COM ROBERT ENGLUND, KEN KIRZINGER, MONICA KEENA. 97 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. TERROR.

Demorou, mas aconteceu: produtores canalhas juntaram os maiores ícones do cinema trash em um mesmo caça-níqueis. O resultado? Um horror para o típico cinéfilo de almanaque, que só respeita produções exibidas na Mostra de Cinema de São Paulo. Em contrapartida, quem souber rir de tudo vai se divertir à beça. Os diálogos são de uma simplicidade absurda, há mais sangue por minuto de filme do que em uma cirurgia de cérebro e você questiona a própria sanidade ao perceber que passou duas horas entretido com tamanha asneira – mas quer saber? O filme cumpre sua função mercenária e (por que não?) sentimental: exaurir os últimos trocados das franquias *Sexta-Feira 13* e *A Hora do Pesadelo* e proporcionar um gosto de nostalgia a quem teve espinhas na cara nos anos 80. Disposto a recobrar a velha popularidade, Freddy invade os sonhos do psicopata imortal Jason, utilizando-o para trucidar adolescentes chatos. O problema é que Jason se empolga com a matança e... Assista antes de jantar.

E.T.

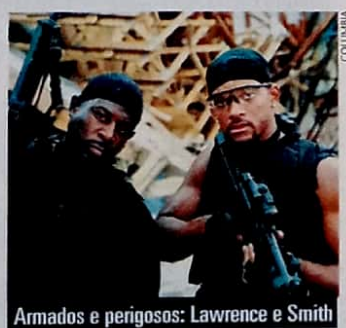
FILME: 6.5

BAD BOYS 2

EUA, 2003. DE MICHAEL BAY. COM WILL SMITH, MARTIN LAWRENCE, JORDI MOLLÀ, JOE PANTOLIANO. 147 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. AÇÃO.

Quando o primeiro *Bad Boys* chegou aos cinemas, o sucesso da dupla Will Smith e Martin Lawrence (ainda sem conhecer o adjetivo de astros) foi todo gerado pela química cômica entre os dois. Nada de roteiro extravagante ou interpretações dignas. Eles eram engraçados. Pena que o sempre exagerado Michael Bay não entendeu o recado: o diretor tirou quase toda a comédia para a seqüência, enfiando uma trama policial séria (e batida) sobre tráfico de drogas. Tudo em *Bad Boys 2 é over*. Os efeitos são magníficos, mas redundantes; as perseguições são bacanas, mas per-

COLUMBIA



Armados e perigosos: Lawrence e Smith

BUENA VISTA



Depp e Bloom: visual espalhafatoso em aventura divertida

PIRATAS DO CARIBE – A MALDIÇÃO DO PÉROLA NEGRA

PIRATES OF THE CARIBBEAN: THE CURSE OF THE BLACK PEARL, EUA, 2003. DE GORE VERBINSKI. COM JOHNNY DEPP, ORLANDO BLOOM. 133 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. AVENTURA.

A gente fica com um sorriso no rosto ao fim de *Piratas do Caribe*. E não é pelo final feliz. Mas por lembrar dos trejeitos afetados do pirata mais original da história do cinema. Astros clássicos como Errol Flynn e Douglas Fairbanks ficariam assustados com o visual espalhafatoso e os gestos efeminados do corsário Jack Sparrow. Johnny Depp inspirou-se no guitarrista do Rolling Stones Keith Richards e no personagem animado Pepe Legal para compor a maior atração dessa aventura. Se ela renova um gênero extinto desde o fracasso *A Ilha da Garganta Cortada*, melhor. A Disney descobriu o filão das versões para o cinema de atrações de seus parques temáticos. Vide o recente *Mansão Mal-Assombrada*. Mas tem de acordar para o fato de que dificilmente *Piratas do Caribe* seria tão bom sem a histérica performance de Depp. Os efeitos são bacanas, porém os duelos de espada são cansativos e a história não escapa do tradicional: um pirata canastrão une forças a um ferreiro para resgatar a filha do governador de uma concessão inglesa no Caribe das garras de um bando de piratas amaldiçoados. Geoffrey Rush, Orlando Bloom e a bela Kiera Knightley entram na onda farsesca de Depp. Quem se deu bem foi Gore Verbinski, diretor de acertos como *O Chamado*, e erros do porte de *A Mexicana*, que continua no comando da continuação, prevista para 2005.

Suzana Uchôa Itiberê

FILME: 8.5 EXTRAS: sem avaliação

dem a graça quando chegam à terceira delas; e os diálogos entre os dois tiras negros só trazem de volta a magia da primeira produção quando ninguém se leva a sério. Caso da cena na qual o personagem de Lawrence confessa um problema sexual em plena loja de televisão ou quando precisa espantar o namoradinho da filha. Se tivesse mais piadas assim, teria sido o filme de ação do ano passado. Que ironia. ***Rodrigo Salem***
FILME: 6

MGM



Clássico musical: analogia ao drama de Romeu e Julieta que conquistou o público

AMOR, SUBLIME AMOR – EDIÇÃO ESPECIAL

WEST SIDE STORY, EUA, 1961. **DE** JEROME ROBBINS E ROBERT WISE. **COM** NATALIE WOOD, RICHARD BEYMER. 151 MIN. DVD MGM. **MUSICAL.**

Com uma temática ousada para a época (delinqüência juvenil, preconceito racial e até uma tentativa de estupro), *Amor Sublime Amor* arrebatou vários Oscar no início dos anos 60 – inclusive os de filme e direção –, embora não tenha sido compreendido por uma parcela dos críticos norte-americanos (que não perceberam a analogia entre a odisséia dos personagens Tony e Maria e o drama de Romeu e Julieta). Contemplada retrospectivamente, aquela transgressão ganhou ares ingênuos – quem ainda se impressiona com gangues disputando as ruas de Manhattan com tanta violência vista nos noticiários? No que se refere à música e às coreografias, o papo é outro: *Amor Sublime Amor* se mantém um deleite para os olhos e o coração – mesmo para quem não se afina com o gênero, já que a maioria das canções se apresenta de forma oportuna (as letras substituem os diálogos). Para os fãs do musical, esta edição em DVD é o Santo Graal: há trailers, entrevistas com os realizadores e astros (como Rita Moreno e Richard Beymer) e comparações entre os números filmados e storyboards. A cereja do bolo é um trecho do filme em que Natalie Wood canta "Tonight" com sua voz original (na versão exibida em cinema, ela foi dublada por uma cantora profissional). Espetáculo, na verdadeira acepção do termo. ***Eduardo Torelli***
FILME: 8.5 **EXTRAS:** 9

MY FAIR LADY - MINHA BELA DAMA

MY FAIR LADY, EUA, 1964. **DE** GEORGE CUKOR. **COM** AUDREY HEPBURN, REX HARRISON. 170 MIN. DVD WARNER. **MUSICAL.**

George Cukor dirigiu esta saborosa adaptação cinematográfica de uma peça de George Bernard Shaw, que já havia sido transposta para o telão em outras ocasiões (a versão de 1938, estrelada por Leslie Howard, volta e meia é exibida no Telecine Classic). A história é puro melodrama: lingüista esnobe (Rex Harrison, ótimo) tenta transformar uma "mulher do povo" (a diva Audrey Hepburn) em dama da alta sociedade, com as óbvias implicações humorísticas e românticas que a premissa encerra. **EXTRAS:** Um material de respeito que inclui making of, áudio de George Cukor e comentários de Martin Scorsese e Andrew Lloyd Webber (praticamente tudo legendado em português). ***E.T.***
FILME: 8.5 **EXTRAS:** 9

TRATAMENTO DE CHOQUE

ANGER MANAGEMENT, EUA, 2003. **DE** PETER SEGAL. **COM** ADAM SANDLER, JACK NICHOLSON. 101 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. **COMÉDIA.**

Ok, Adam Sandler revelou-se bom ator em *Embriagado de Amor*. Mas deve muito à direção de Paul Thomas Anderson. Neste aqui ele volta ao estilo bufão que provoca o ódio de uns e o riso de outros. Se você é fã, divirta-se. O personagem é um empresário sentenciado a um mês de tratamento de choque para aprender a controlar a raiva. Jack

COLUMBIA



Nicholson e Sandler: terapia diferente

WARNER



Audrey: da pobreza para a riqueza

Nicholson faz o terapeuta alternativo e esbalda-se em seqüências de puro pastelão, que incluem pontas de astros famosos. Há cenas constrangedoras para um ator do porte de Nicholson, mas ele parece não estar nem aí. A sumida Marisa Tomei é o par romântico de Sandler. ***S.U.I.***
FILME: 7

CAMPEÃO

SWIMMING UPSTREAM, EUA, 2003. **DE** RUSSELL MULCAHY. **COM** GEOFFREY RUSH, JUDY DAVIS. 102 MIN. DVD/VHS LK-TEL. **DRAMA.**

O título nacional boboca esconde as virtudes desse interessante longa do diretor Russell Mulcahy (nos anos 80, ele realizou os bons *Highlander – O Guerreiro Imortal* e *Razorback*). Inspirada em fatos reais, a história centra-se na trajetória do nadador Tony Fingleton (vivido por Jesse Spencer, de *Grande Menina, Pequena Mulher*). Rejeitado pelo pai alcoólatra (Rush), o atleta encontrou, nas adversidades, força para triunfar nas raias e até conquistar um título olímpico. Um belo filme, editado com a criatividade que caracteriza as narrativas do diretor e repleto de significado humano. ***E.T.***
FILME: 7.5

TUDO QUE UMA GAROTA QUER

WHAT A GIRL WANTS, EUA, 2002. **DE** DENNIE GORDON. **COM** AMANDA BYNES, COLIN FIRTH. 105 MIN. DVD/VHS WARNER. **COMÉDIA.**

Mais uma fábula à la Cinderela, com direito a madrasta, irmã má, quarto trancado e vestido de princesa. Em vez de malhar o fato de o enredo ser pre-

visível e citar os clichês que habitam os filmes do gênero, é preciso lembrar que ele é feito para adolescentes. E esses não vão se decepcionar. A protagonista Amanda Bynes faz uma jovem criada pela mãe, que lhe conta histórias do pai, Colin Firth. Ele é um político inglês que não sabe da existência da filha até que um dia ela decide ir a Londres procurá-lo. De quebra, vai escandalizar a sociedade, e a realeza, com seu jeito "americana" de ser. *S.U.I.*

FILME: 6.5

DIAS INCRÍVEIS

OLD SCHOOL. EUA, 2003. DE TODD PHILLIPS. COM LUKE WILSON, WILL FERREL, VINCE VAUGHN. 91 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. COMÉDIA.

Uma volta aos tempos de farra de *A Última Festa de Solteiro* e *Clube dos Cafajestes* é o objetivo do diretor Todd Phillips (*Caindo na Estrada*) ao reunir Luke Wilson, Vince Vaughn e a força-da-natureza Will Ferrel como um bando de trintões cansados de suas vidinhas ordinárias e caretas. O trio decide administrar uma fraternidade de estudantes colegiais, com tudo a que se tem direito (ao menos na fantasia hollywoodiana), como luta de mulheres no gel. Jeremy Piven é o reitor certinho que tenta acabar com a festa dos rapazes. Menos divertido que suas contrapartes de outrora, o filme ao menos brilha quando Ferrel arma a bagunça. *A.G.*

FILME: 7



UNIVERSAL

Avalanche de absurdos: gargalhadas



FOX

Brando: paixão pelo Oriente

SAYONARA

EUA, 1957. DE JOSHUA LOGAN. COM MARLON BRANDO, PATRÍCIA OWENS. 147 MIN. DVD FOX. DRAMA.

O diretor Joshua Logan sabia contar histórias despretensiosas e com apelo instantâneo, que se comunicavam bem com vários tipos de público. Também era mestre em obter performances relaxadas de grandes astros (em seus filmes, eles nunca monopolizavam a cena, apesar da simplicidade dos enredos). O cineasta conseguiu uma das mais casuais e efetivas interpretações de William Holden (em *Férias de Amor*) e agregou um título memorável ao currículo de Marlon Brando: *Sayonara*, no qual ele vive um oficial norte-americano apaixonado por uma garota japonesa. Os conflitos de civilização e situações dramáticas são embalados pela lírica trilha sonora de Franz Waxman e a fotografia de Ellsworth Fredericks, dois atrativos adicionais do programa. **EXTRAS:** Infelizmente, as apresentações especiais do DVD resumem-se aos trailers originais. *E.T.*

FILME: 7.5 EXTRAS: 3

ALEX & EMMA

EUA, 2002. DE ROB REINER. COM KATE HUDSON, LUKE WILSON, ROB REINER. 96 MIN. DVD/VHS IMAGEM. DRAMA.

Em 1964, William Holden e Audrey Hepburn estrelaram *Quando Paris Alucina*, sobre um escritor que contrata secretária para ajudá-lo a terminar a obra no deadline. Quase dez anos depois, Jean-Paul Belmondo fez *O Magnífico*, em que as aventuras de um espião se desenrolam na tela na medida em que o autor as escreve. *Alex & Emma* é uma mescla dos dois anteriores, com Kate Hudson no papel da taquígrafa e Luke Wilson como o escritor ameaçado de morte caso não entregue o livro no prazo. Kate é carismática, mas Wilson vai ter de se esforçar mais se deseja ir além disso como ator em Hollywood. *S.U.I.*

FILME: 6

A VIDA DE DAVID GALE

THE LIFE OF DAVID GALE. EUA, 2003. DE ALAN PARKER. COM KEVIN SPACEY, LAURA LINNEY, KATE WINSLET. 130 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. DRAMA.

Kevin Spacey é o David Gale do título, um ativista contra a pena de morte que é – ironia das ironias – condenado à pena capital por matar uma colega (Laura Linney). Aguardando a execução em poucos dias, ele conta



UNIVERSAL

Spacey e Laura: no corredor da morte

com uma repórter (Kate Winslet) a quem concede uma entrevista para resolver o caso. O diretor Alan Parker divide seu tempo entre o discurso humanista pró-vida e a montar um thriller de suspense sustentado na seguinte questão: Gale matou ou não sua colega? Manipulativo, o filme tem bons momentos quando explora o personagem principal, que vai de respeitado professor acadêmico a alcoolizado vendedor de loja. *A.G.*

FILME: 7

OUTROS LANÇAMENTOS

• **CARONA NO OSCAR** – Aproveitando a chegada de *My Fair Lady – Minha Bela Dama*, a Warner também está lançando outros títulos premiados pela Academia: *Grande Hotel* (com Greta Garbo), *O Grande Motim* (estrelado por Clark Gable), *Ziegfeld* (musical com William Powell), *Rosa de Esperança* e *À Meia Luz*.

• **QUARTA TEMPORADA** – Para a alegria de seus fãs (que são muitos, diga-se de passagem), a Paramount coloca no mercado este mês a quarta temporada da cultuada série *Sex and the City*.

PARAMOUNT



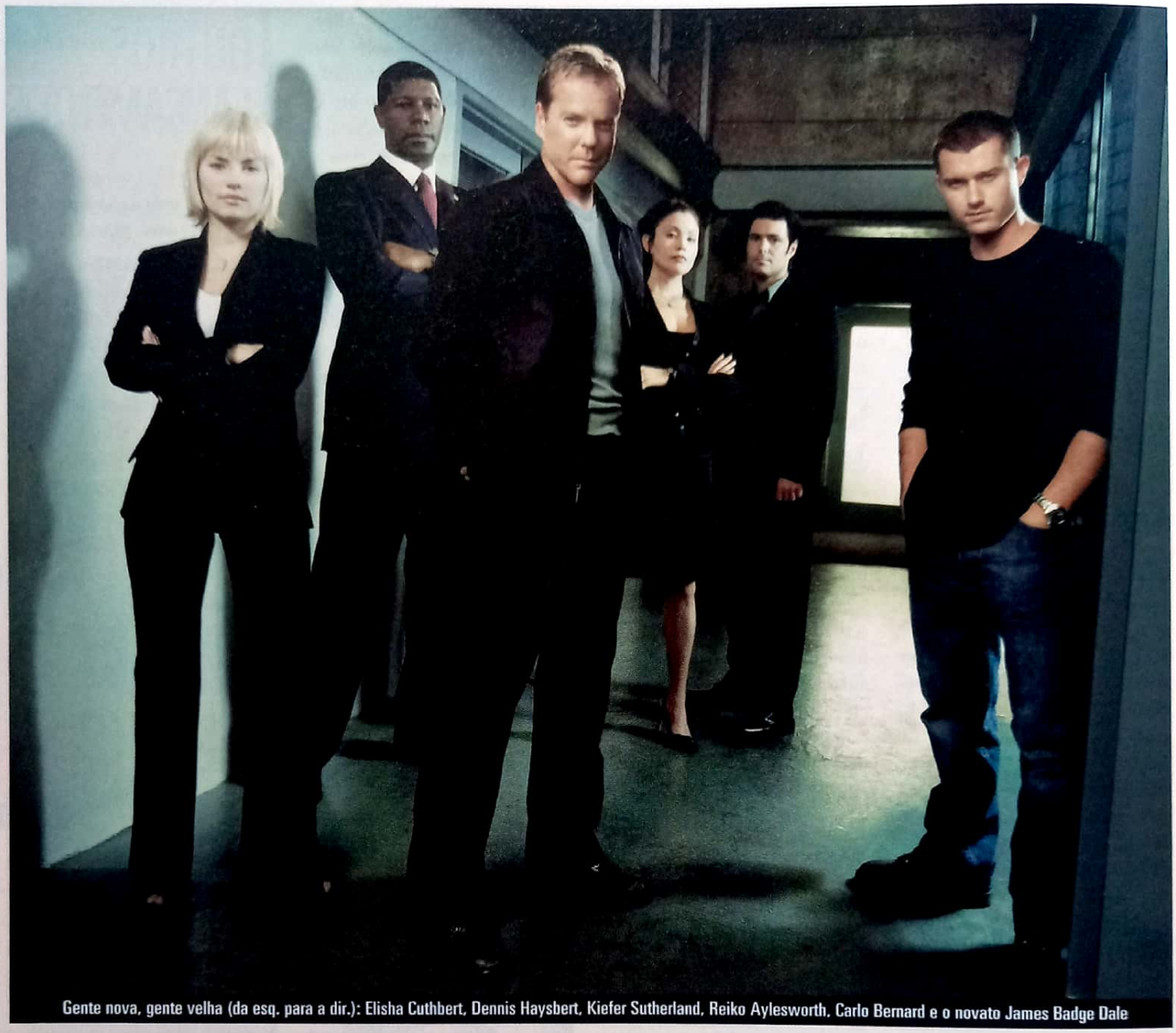
Sex and the City

• **JACKIE CHAN** – Seguindo a mesma linha de *O Terno de 2 Bilhões de Dólares*, *O Medalhão* é a nova aventura do astro das artes marciais Jackie Chan que a Columbia traz para o Brasil direto para a telinha.

• **DIDI E DEDÉ** – A Cinemagia oferece a oportunidade única de conferir a estréia no cinema da dupla Renato Aragão e Dedé Santana no filme *A Ilha dos Paqueras*.

• **PEIXE ANIMADO** – O desenho animado *Mamãe Virei um Peixe!* – que conta com a dublagem da bela Jackeline Petkovic – chega em DVD e vídeo pela Moviestar. Um bom programa infantil.

FOTOS: FOX



Gente nova, gente velha (da esq. para a dir.): Elisha Cuthbert, Dennis Haysbert, Kiefer Sutherland, Reiko Aylesworth, Carlo Bernard e o novato James Badge Dale

24 HORAS

Mais um longo dia na tumultuada vida do agente Jack Bauer. *Por Renato Viliegas*

FOX Segundas, 21h e quintas 2h.

O agente especial Jack Bauer tem o pior emprego do mundo. Primeiro, em um único dia, sua filha é seqüestrada, sua esposa (grávida, por sinal), assassinada, e ele quase morre ao impedir um atentado ao então candidato à presidência dos EUA David Palmer (Dennis Haysbert). Meses depois, enquanto buscava esquecer o que parecia o dia mais longo de sua vida, o cara se vê obrigado a voltar a trabalhar, por pedido do já presidente Palmer: um maluco promete soltar uma bomba nuclear em Los Angeles, e só ele pode impedir o desastre. Ameaça contida, terroristas neutralizados, uma guerra é impedida, e... Palmer sofre um atentado, sendo infectado com vírus aparentemente mortal. E foi assim que a segunda temporada de *24 Horas* terminou, deixando o presidente americano desacordado no chão, e o expectador louco pela seqüência da história.

Pois finalmente o terceiro ano de *24 Horas* chega ao canal pago Fox, pouco depois de ter seu primeiro ano exibido pela Globo. No papel de Bauer (e também da produção executiva) está Kiefer Sutherland, que foi indicado para o Globo de Ouro desse ano pelo seu trabalho na série.

Só para variar, o agente está prestes a ter mais um dia "daqueles". Tudo começa três anos após o atentado a Palmer visto no fim do segundo ano. O presidente já

está recuperado, mas o tratamento não foi nada fácil. No quartel-general do CTU, mais novidades: Tony Almeida (Carlos Bernard) continua no comando (Bauer chefia as operações de campo), mas ele agora está casado com Michelle Dessler (Reiko Aylesworth). E adivinhem quem é a mais nova funcionária do CTU? Kim Bauer (Elisha Cuthbert), a filha de Jack, que está no departamento de tecnologia e inteligência dirigido por Michelle. Parece que os roteiristas cansaram de mostrar a loirinha como uma bobalhona que só se mete em encrencas, e arrumaram um emprego de verdade para ela. Vai ver que ela gastava suas horas livres como babá para estudar computação...

Novos empregos à parte, o terceiro ano de *24* volta a apostar em algo que deu certo no ano passado: o uso de múltiplas tramas simultâneas, todas se interligando de alguma forma. O maior desafio de Jack agora é uma nova ameaça terrorista. Em sua última missão, Jack prendeu um traficante chamado Ramon Salazar, que tem um plano de fuga ousado: no México, seu irmão chefia uma operação que ameaça liberar um vírus mortal em Los Angeles se Ramon não for libertado. Altamente contagioso, esse vírus pode dizimar milhões em pouco tempo, matando seus hospedeiros em... *24 Horas*. No meio disso, o presidente Palmer está no momento mais crítico de sua campanha pela reeleição, e tem um debate importantíssimo com seu rival nesse exato dia. Como se já não bastasse, Jack possui um problema pessoal dos mais sérios para lidar, algo que está intimamente ligado à prisão de Salazar, e que pode impedir o agente de trabalhar no caso. A única pessoa ciente dessa condição é seu parceiro de campo, o jovem Chase Edmunds (James Badge Dale), que acaba contribuindo para a dor de cabeça de Jack ao confessar que está namorando sua filha, Kim. Mais uma vez, Jack e sua equipe têm um dia para resolver a ameaça. Mais um longo dia na vida do agente, e mais horas de suspense e surpresas para o telespectador.



Novo parceiro e filha empregada: ameaça por todo lado

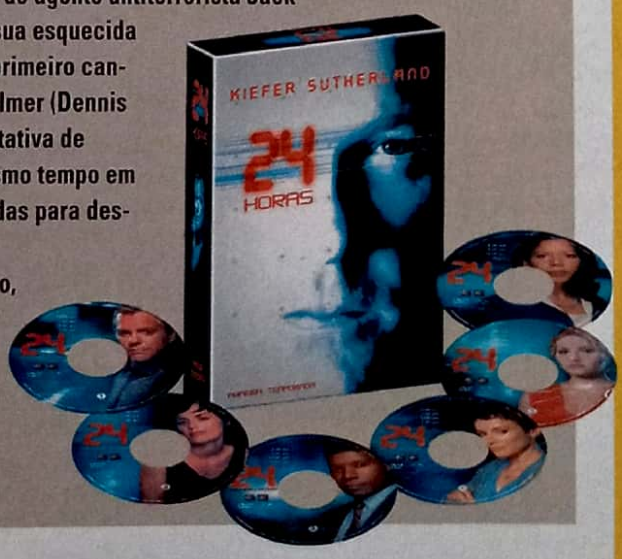
DVD 24 HORAS – A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

24. EUA, 2001. CRIADO POR JOEL SURNOW E ROBERT COCHRAN. COM KIEFER SUTHERLAND, LESLIE HOPE, DENNIS HAYSBERT, ELISHA CUTHBERT, SARAH CLARKE. 960 MIN. DVD FOX. AVENTURA.

Desde *Arquivo X* a TV americana não produz algo tão imaginativo – e viciante – quanto *24 Horas*. A série é calcada no batido termo da era da Internet: "em tempo real". Cada um dos 24 episódios mostra uma hora exata de um dia na vida do agente antiterrorista Jack Bauer (Sutherland, no papel que ressuscitou sua esquecida carreira) – no caso, a véspera da escolha do primeiro candidato negro à presidência dos EUA, David Palmer (Dennis Haysbert). O político torna-se alvo de uma tentativa de assassinato e Bauer tem de protegê-lo ao mesmo tempo em que tenta achar sua esposa e filha, seqüestradas para desviar a atenção do agente. A caixa da primeira temporada traz um final alternativo, imagem widescreen e som Dolby 2.0. Ficaram devendo um bom documentário, mais cenas extras e uma mixagem em 5.1 – já que *24 Horas* é coisa de cinema.

André Gordirro

FILME: 9 EXTRAS: 3



RESULTADO DA PROMOÇÃO



Ganharam **DVDs duplos da animação**:

Giulia Fukunari – SP
Márcio Aurelio de Oliveira – SP
Marina Duarte – ES
Michael Lopes Guimarães – GO
Mônica Maria Casado Lima – SP

www.disney.com.br/nemo PIXAR

PROMOÇÃO: Buena Vista Home Entertainment — Editora Peixes

Resultado da Promoção

CRUZEIRO DAS LOUCAS

GANHARAM DVDS DO FILME:

Daniel Gracia – MG
Dirceu de Souza – MG
Fabiano da Silva Silveira – RS
Johnny Ângelo da Silva – RS
Lawrence Nogueira – SP
Luana Alves Fernandes – SP
Marco Antonio Gaspari – SP
Ricardo Carachesti – MG

PROMOÇÃO: Imagem Filmes — Editora Peixes



VIDA LONGA AO HUMOR

SONY Sábados, 22h e 3h.

Completando quase três décadas de humor e muita música, o programa Saturday Night Live — que no passado revelou nomes como Bill Murray e Eddie Murphy — chega a sua 29ª temporada. Entre os convidados da nova safra exibida pelo canal Sony estão astros pop como Pink e Justin Timberlake (foto), e os atores Elijah Wood e Jennifer Aniston.

SEGREDOS DO SAMURAI

E! ENTERTAINMENT TELEVISION Dia 14, 19h.



Tom Cruise (foto) ficou animadíssimo por ter filmado o épico O Último Samurai. Ele se preparou durante dois anos para viver seu personagem. Aprendeu a manejar a espada, a falar algumas frases em japonês e até se identificou com o código de ética dos guerreiros. Tudo isso impressionou bastante o diretor Edward Zwick. Ficou curioso em descobrir os segredos de filmagem? Então se liga no E!, que mostra os bastidores da produção em Behind the Scenes: O Último Samurai.



SHOW DE CALOUROS

SONY Segundas e domingos, 20h.

A terceira temporada de American Idol já está no ar. Para quem ainda não conhece, trata-se de um reality show que mais parece um programa de calouros. Além da presença de cantores de chuveiro, talvez a maior atração seja mesmo os jurados, Paula Abdul, Randy Jackson e Simon Cowell (foto) que, entre uma apresentação e outra, soltam elogios do tipo "ei, que tal se você parasse de cantar?".

DESENHO ANIMADO ÉPICO

Criador de *Aeon Flux* reinventa *Alexandre*



FOTOS: DIVULGAÇÃO

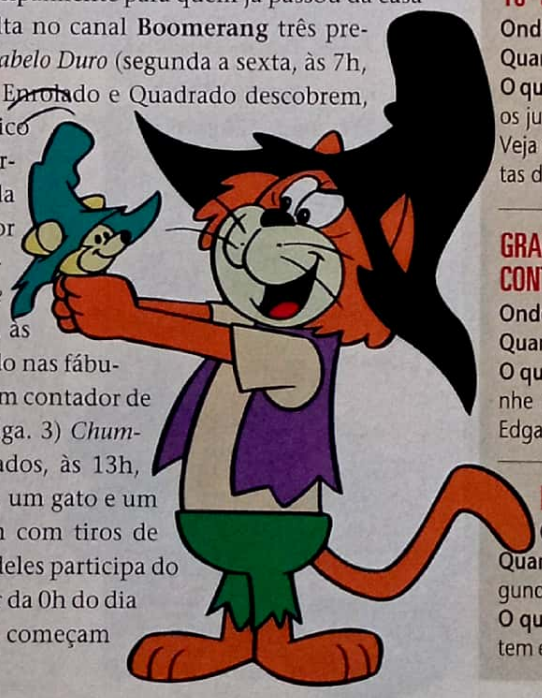
Traços modernos: Peter Chung conta uma história clássica para a nova geração

LOCOMOTION Dia 16, 0h30.

Animação também é cultura! Basta conferir nesta série baseada na história de *Alexandre, o Grande*. Nascido 356 anos antes de Cristo, tornou-se rei da Macedônia aos 20 anos. Foi líder de um poderoso exército, e com ele, conquistou territórios e ganhou o respeito de seus contemporâneos. A animação tem a assinatura de Peter Chung, que também foi responsável pelo desenho futurista *Aeon Flux*, exibido na década de 90 pela **MTV Brasil**.

ELES VOLTARAM

Notícia bacana, principalmente para quem já passou da casa dos trinta: estão de volta no canal **Boomerang** três preciosidades. 1) *Urso do Cabelo Duro* (segunda a sexta, às 7h, 15h e 23h): Cabeludo, Enrolado e Quadrado descobrem, nos arredores do zoológico onde vivem, uma caverna cheia de luxos da vida moderna. Mas o zelador do parque não pode ficar sabendo! 2) *Aesop e Júnior* (segunda a sexta, às 10h, 18h e 2h): inspirado nas fábulas do lendário Esopo, um contador de histórias da Grécia antiga. 3) *Chumbinho e Bacamarte* (sábados, às 13h, 21h e 5h): dois caipiras, um gato e um rato, se cumprimentam com tiros de espingarda. E a família deles participa do bangue-bangue. A partir da 0h do dia 15, todos os desenhos começam uma hora mais cedo.



< ZAPEANDO >

10º SAG AWARDS

Onde: TNT
Quando: dia 22, às 22h.
O que: Quem leva o troféu quando os jurados são os próprios atores? Veja neste evento que premia artistas de cinema e TV.

GRANDE LIVROS — CONTOS DE HORROR

Onde: People+Arts
Quando: dia 29, às 14h.
O que: Apague as luzes e acompanhe quatro contos de horror de Edgar Allan Poe.

BIOGRAPHY

Onde: A&E Mundo
Quando: durante fevereiro, de segunda a sábado, às 21h.
O que: Biografias de atores de ontem e hoje que ganharam o Oscar.

OS GIGANTESCOS TUBARÕES-BALEIA

Onde: National Geographic
Quando: dia 22, às 18h (reprise às 22h).
O que: Misteriosos tubarões-baleia com doze metros de comprimento atraem biólogos para Belize.

HORA SELVAGEM — O SUPER RIO AMAZONAS

Onde: Discovery Channel
Quando: dia 27, às 19h.
O que: Conheça o Amazonas, o rio que concentra um quinto de todas as águas fluviais do planeta.

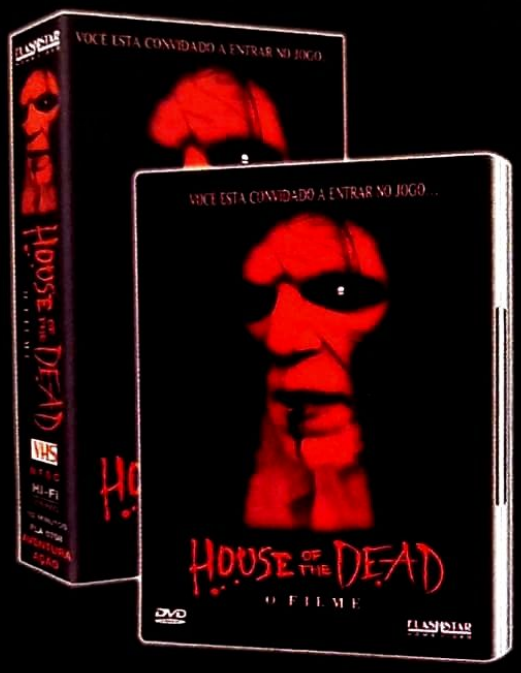
OS 10+ ARTES MARCIAIS

Onde: People+Arts
Quando: dia 17, às 22h (reprise à 1h)
O que: Saiba quais são os dez tipos de artes marciais mais poderosas da atualidade.

VOCÊ ESTÁ CONVIDADO A ENTRAR NO JOGO.

NA MESMA LINHA DE:
"Resident Evil"

House of the Dead
o "Matrix" dos filmes
no estilo Games.
Revista Artisan - 12/2003



Disponível em VHS e DVD
Dublado e Legendado

BASEADO NO GAME CAMPEÃO DE VENDAS.

HOUSE OF THE DEAD

O FILME

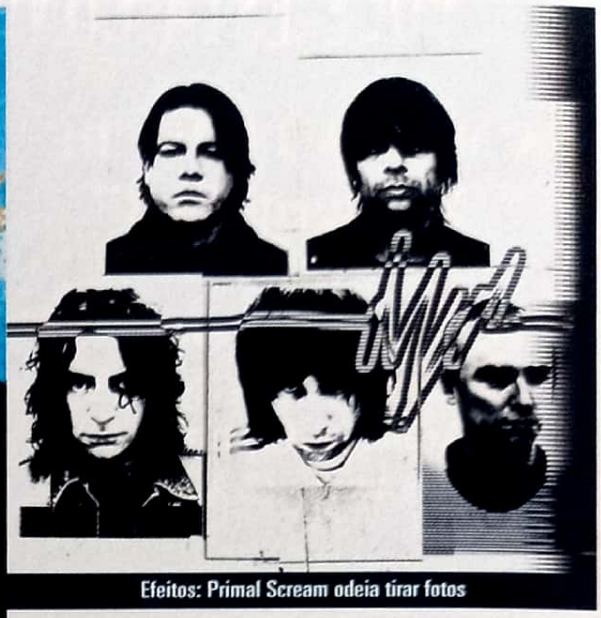
PROCURE EM SUA LOCADORA.

FLASHSTAR HOME VIDEO

FOTOS: SONY MUSIC



Descanso: depois de lutar contra gravadoras e produtores de shows, o Pearl Jam senta para pensar



Efeitos: Primal Scream odeia tirar fotos



RARO SABOR

Pearl Jam e Primal Scream lançam coletâneas que mostram as diferenças de conceito, estilo e honestidade entre os grupos. *Por Rodrigo Salem*

PEARL JAM – *LOST DOGS*; PRIMAL SCREAM – *DIRTY HITS*. SONY

É engraçado observar como duas bandas tão diferentes seguem a mesma trilha no cruel caminho da indústria fonográfica. O Pearl Jam nunca foi queridinho da crítica, mas por um bom período foi o maior grupo do planeta. O Primal Scream nunca vendeu horrores, porém até hoje é tratado como a coisa mais inovadora do rock. Ambos chegam às suas primeiras coletâneas com algo em comum: a luta contra a correnteza da modernidade. O quinteto liderado por Eddie Vedder aposta em um disco duplo que reúne lados B, raridades e faixas beneficentes, enquanto Bobby Gillespie não arrisca ao mandar um tradicional *Best Of* para fã nenhum colocar defeito – talvez o brasileiro, que ficou sem o CD bônus com os remixes bacanas do Chemical Brothers e Fatboy Slim.

O Pearl Jam poderia muito bem ter lucrado com sua discografia, lançando coletâneas de hits com um álbum extra com algumas raridades. Mas isso não cairia bem para uns sujeitos que ainda pregam a honestidade no rock. *Lost Dogs* é tudo o que o fã da banda de Seattle poderia esperar: canções fora do catálogo normal que traçam a trajetória dos músicos desde o lançamento do multiplatinado *Ten*. Faixas que pularam seus próprios limites, como "Yellow Ledbetter" (lado B do *Ten*) ou "Last Kiss" (de um álbum com o lucro voltado para as vítimas de Kosovo), agora estão disponíveis da melhor forma. O lançamento é diversificado e tem para todos os gostos. O amante da fase Neil Young vai adorar "All Night" e "Black, Red, Yellow"; o mais saudosista vai vibrar com "Alone" e "Footsteps"; e os mais incrédulos vão ficar desnorteados por encontrar pérolas como "Fatal", "Strangest Tribe" e "Sad". Ainda tem uma faixa escondida no segundo CD em homenagem ao vocalista do Alice In Chains, que foi encontrado morto entupido de drogas.

As drogas, no entanto, fazem parte do universo do Primal Scream de forma diferente. É um grupo que levantou a febre do acid beat, em cujas veias corria substâncias químicas para a expansão da mente. *Dirty Hits* consegue a proeza de juntar os grandes "hits" da banda preferida de Kate Moss e, ao mesmo tempo, mostrar como a arrogância de Gillespie está levando todo mundo para um beco

sem saída. Músicas que eram divertidas até a morte, como "Rocks" e "Higher than the Sun" contrastam com a falência criativa da recente "Autobahn 66". Bem, coletâneas servem para lembrar dos bons tempos e nisso *Dirty Hits* não decepciona: a balada "(I'm Gonna) Cry Myself Blind", as maravilhosas "Burning Wheel" e "Kowalski" e as inovadoras "Swastika Eyes", "Kill All Hippies" e "Miss Lucifer" são pontos-chave de uma carreira que corre risco de extinção.

LOST DOGS: 9 **DIRTY HITS:** 8.5

OUTKAST

SPEAKERBOXXX/THE LOVE BELOW. BMG



Quando a maior inovação do rap é um branquelo, o sinal não é dos melhores para o ritmo. Felizmente, a dupla Andre 3000 e Big Boi – os nomes por trás do Outkast – tratou de mostrar para Eminem como hip hop pode combinar com inovação de primeira. Até o formato do disco é diferente: os dois amigos gravaram discos-solo completamente separados e juntaram em uma bolacha dupla que não tem ligação nenhuma entre os lados. Enquanto o experimental *The Love Below* despedaça influências (jazz, soul, gospel) e oferece o hino "Hey Ya!", *Speakerboxxx* é mais tradicional, apesar de entregar um new R&B diferente das baboseiras que inundam as paradas americanas – cheque "The Way You Move". Por mais incrível que pareça, a idéia deu certo e o disco vendeu um milhão de cópias em poucas semanas. Pode parecer pouco para o milionário mundo do hip hop, mas um disco duplo e diferente de tudo o que já ouvimos virar hit? É caso raro. Aproveite.

NOTA: 8.5

TWILIGHT SINGERS

PLAY BLACKBERRY BELLE. IMPORTADO



No comando do Afghan Whigs, Greg Dulli chegou perto do Olimpo do rock com suas letras cheias de referências literárias, um som que unia com perfeição grunge com black music e a elegância que ia contra a podreira estabelecida. No segundo disco liderando o projeto Twilight Singers, uma das vozes mais charmosas do rock está de volta em grande estilo. "Teenage Wristband" é a continuação do álbum *Black Love* e "The Killer" mostra por que o sujeito é um dos melhores letristas da música. Só faltou aquela guitarra suingada e a bateria quebrada para tudo parecer mais bonito.

NOTA: 8.5

O RAPPA

O SILÊNCIO Q PRECEDE O ESPORRO. WARNER



O primeiro disco do grupo carioca sem o mentor Marcelo Yuka pode ferir sentimentos, mas é um belo reforço depois de uma gravação ao vivo bem decepcionante. Se O Rappa perde muito nas letras, a ponto de precisar beber em fontes tropicalistas, a sonoridade ganha vigor. "Reza Vela", faixa de abertura, é tudo o que o Soulfly gostaria de fazer: pesada, rica em detalhes e ainda assim digerível. Ainda assim, o álbum é arriscado. Não tem o pop-ragga fácil que fez O Rappa tocar em qualquer rádio do Brasil. Mas todo passo novo é complicado. Andar é moleza.

NOTA: 7.5

VÁRIOS ARTISTAS

TRILHA DE COLD MOUNTAIN. IMPORTADO



Produzido pelo mesmo responsável pela trilha de *E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?*, a versão musical de *Cold Mountain* não deixa dúvidas de sua procedência. Toda baseada na música country do final do século 19, a trilha do filme de Anthony Minghella é o reflexo mórbido da coletânea dos irmãos Coen. Músicas como "Am I Born To Die?", de Tim Ericksen, ou "Christmas Time Will Soon Be Over", cantada por Jack White, exemplificam a melancolia. O líder do White Stripes também escreveu mais três canções, porém não esperem guitarras barulhentas. Aqui, White entrega seu lado folk com crueza. Mesmo assim, "Wayfaring Stranger" e "Never Far Away" não fariam feio em qualquer disco da dupla. Pena que a escolhida para o Oscar tenha sido "You Will Be My Ain True Love", escrita por Sting e cantada por Alison Krauss. Tem mais o estilo da Academia, mas ia ser legal uma cara nova na festança.

NOTA: 8

MISSY ELLIOT

THIS IS NOT A TEST. WARNER MUSIC



A rainha do rap americano deveria ter conversado um pouco mais com a dupla do Outkast. Enquanto o gênero se renova e parte para direções mais interessantes, a moça vem com um álbum pretensioso e chato até o último verso. A razão é simples: em vez de usar bases ritmadas pré-gravadas, Missy preferiu ser mais crua, abusando de batuques e ruídos repetitivos para ilustrar suas letras. Nem mesmo a presença de Jay-Z em "Wake Up" adiciona imaginação. Quando volta a ficar mais festiva ("Keep It Movin"), as faixas divertem.

NOTA: 5.5

JOHN MAYER

HEAVIER THINGS. SONY



Room For Squares, o primeiro disco de John Mayer, colocou o jovem músico no estrelato. Mas suas músicas nunca chegaram a convencer plenamente. O mesmo não podemos falar do novo tra-

QUASE FAMOSOS



QUEM: JANE FONDA

QUARTEL-GENERAL: NATAL – RN

O QUE É: O quinteto potiguar é uma explosão esperando pela faísca que acenda o pavio. Dono de um som que mistura guitarras pesadas com a melodia de um Pearl Jam, o grupo só precisa de um produtor de gabarito para estourar em todo o Brasil. Alguém que breque um pouco os exageros do (bom) vocalista Rodrigo, aumente a potência das ótimas guitarras e direcione as letras, que acertam em cheio na potente "Homens São Feios", mas escorregam na pretensão ("Perdendo o Gás"). "Velho" ainda mostra uma mistura de elementos que deixariam muitas bandas veteranas com inveja.

COMO CONSEGUIR: Saque o blog (vocês queriam o quê? a banda ainda está começando) http://www.jane_fonda.blogger.com.br/ ou mande o e-mail para janefonda_design@yahoo.com.br

balho. *Heavier Things* une o soft rock repleto de influências básicas de jazz com o mais básico do pop. Os refrões certeiros de "Bigger than My Body" atestam a fórmula certeira do moço, agora livre de sua aura de clone de Dave Matthews. Dono de letras maduras para alguém de sua idade, Mayer só precisa de tempo para encontrar mais ousadia.
NOTA: 7.5

BRITISH SEA POWER

DECLINE OF BRITISH SEA POWER. IMPORTADO



Na linha "mamãe, olhe como poderia ter feito sucesso nos anos 80", o British Sea Power é uma das bandas mais mimadas da Inglaterra. Com o vocal Joy Division, guitarras roubadas de Johnny Marr e batidas new wave, o grupo consegue se impor e criar hinos como "Remember Me". Os melhores momentos surgem na intimidade de "The Lonely" e "Fear of Drowning". Não vai revolucionar o mundo, mas deixará muito mullet arrepiado.
NOTA: 7

LOST PROPHETS

START SOMETHING. IMPORTADO



O Faith No More pode ter acabado, mas seu espírito ainda assombra o rock. Já não bastava ter sido o responsável pela maioria das bandas de nü metal (Korn, Limp Bizkit, fãs confessos da banda), agora Mike Patton está "vivo" na figura de Ian Watkins, líder da banda bretã Lost Prophets, o segundo melhor representante do novo heavy – pelo menos, até o System of a Down resolver lançar algo. *Start Something* pode não ter a força criativa do álbum anterior, *The Fake Sound of Progress*, mas deve colocar o grupo no estrelato do rock com suas guitarras aceleradas e canções grudentas. Se "Last Train Home" não se tornar hit, melhor o mundo ouvir forró eletrônico.
NOTA: 8

ILL NIÑO

CONFESSION. SUM RECORDS



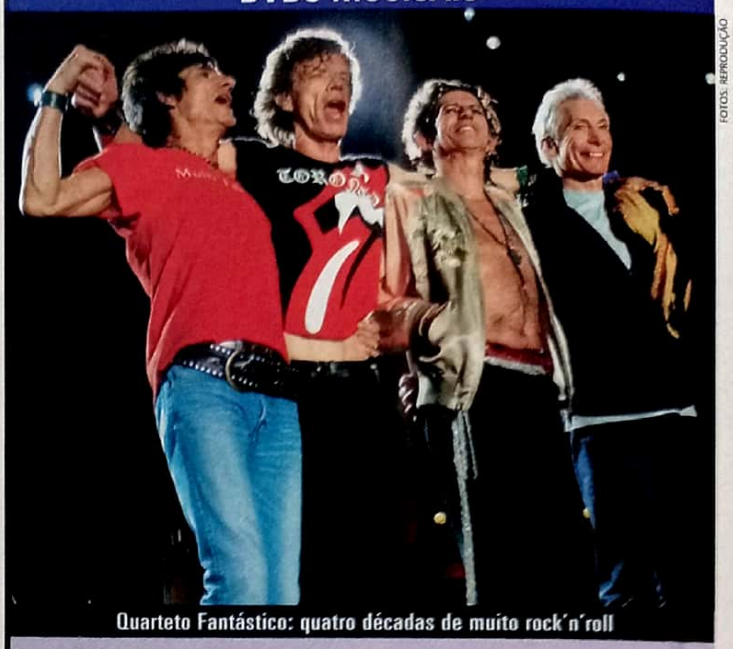
O posto de banda mais importante do Brasil no rock internacional pode sofrer uma séria alteração. Mesmo tendo sido criada nos Estados Unidos, Ill Niño tem três brasileiros em sua formação, inclusive o guitarrista e vocalista. A presença dos amigos deixa a banda com um trunfo para reinar entre o repetitivo mundo do nü metal: os elementos latinos presentes em *Confession* – apesar da estrutura melodia-pop-refrão-pesado. A fusão não rende a originalidade esperada, mas é bem melhor que a maioria das bandas pesadas modernas.
NOTA: 6.5

FIQUE NA SUA!



Para inaugurar nossa seção de micos de atores e atrizes em outro campo de atuação, vamos logo chutar o pau da barraca: Jennifer Love Hewitt (*Eu Sei O Que Vocês Fizeram no Verão Passado*) e seu horroroso disco-solo, *Barenaked*. Mesmo mostrando as costas peladas e dando um minipôster, os fãs ignoraram a baba romântica, pior que todos os disco da Celine Dion juntos.

DVDS MUSICAIS



FOTOS: REPRODUÇÃO

Quarteto Fantástico: quatro décadas de muito rock'n'roll

ROLLING STONES – FOUR FLICKS

EUA, 2003. WARNER MUSIC

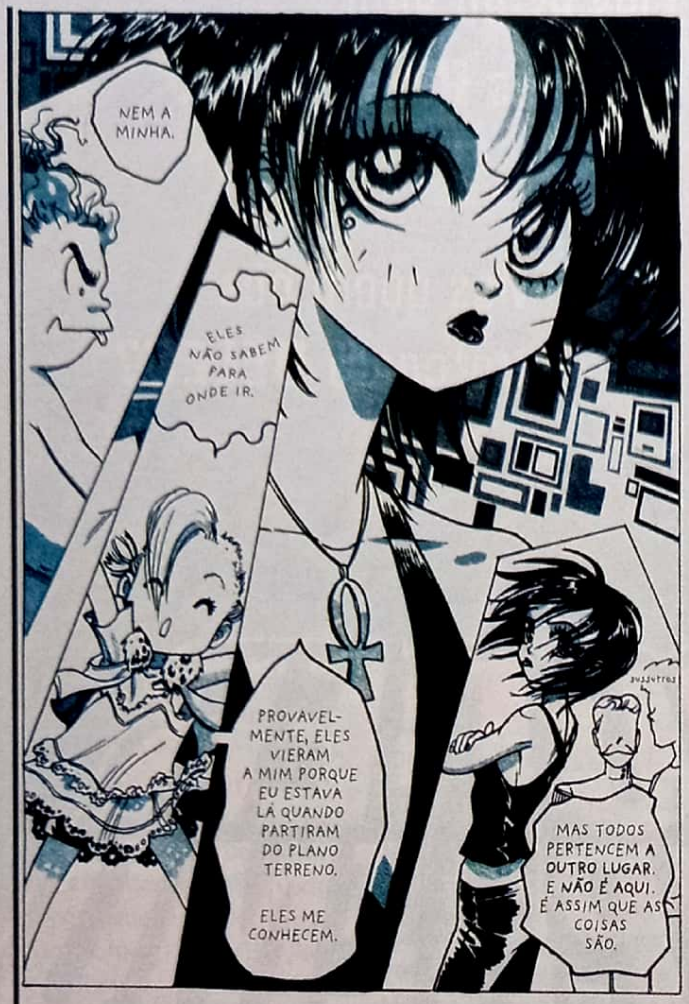


Você pode até não fazer parte dos milhões de fãs que elegeram os Rolling Stones como a maior banda de rock do mundo, mas eles nunca deixaram de surpreender nesses mais de quarenta anos de estrada. Enquanto tantos outros foram e voltaram, os Stones permanecem na ativa apresentando-se nos quatro cantos do planeta. Apesar de veteraníssimo, não é que o grupo conseguiu passar a perna em tantos outros da nova geração ao lançar o boxe *Rolling Stones – Four Flicks*. Esta coleção de quatro DVDs talvez seja, sem exagero, o melhor lançamento do gênero – tanto pelas músicas como pela parte técnica, com extras simplesmente espetaculares (e melhor: todos legendados em português). O primeiro disco traz um documentário sobre os preparativos da última turnê – desde o primeiro ensaio até a noite de estréia. No meio, há muitas entrevistas e também imagens jurássicas. Você ainda pode brincar de editor de cena: é possível alternar as câmeras – que ficam dispostas em pequenos retângulos no canto direito da tela – durante a execução de uma música em algumas apresentações ao vivo. Os outros três mostram shows em Nova York, Londres e Paris. Todos trazem muitas surpresas. A lista de música varia de um lugar para o outro, mas não faltam os clássicos como "Jumpin' Jack Flash" e "Satisfaction". *Four Flicks* é item obrigatório para quem gosta da banda e mesmo para a garotada da geração MTV (já que a edição tanto do show como dos documentários é bastante dinâmica).

Ricardo Matsumoto

NOTA: 9 EXTRAS: 9.5


MARVEL
panini COMICS
Eles estão aqui
para nos PROTEGER.
Mas quem nos
protegerá DELES?
PODER SUPREMO
Roteiro de J. MICHAEL STRACZYNSKI
(Babylon 5, Homem-Aranha)
Arte de GARY FRANK
(Hulk, Supergirl, Gen13)
© 2004 Marvel Characters, Inc.
ESTE MÊS EM
MARVEL MAX



REPRODUÇÃO

MORTE JAPONESA

Mangá prova que o universo de Sandman pode ser engraçado. *Por Rodrigo Salem*



MORTE – A FESTA DE JILL THOMPSON; ED. CONRAD; PREÇO: R$14,90

Sandman versão mangá. Existe algo que soe mais caça-níquel que isso? Ei, citar os acústicos da MTV é sacanagem. Mas ao contrário do esperado, *Morte – A Festa* não é feito para arrancar o último tostão das viúvas de Neil Gaiman por um motivo: Jill Thompson, uma das desenhistas e roteiristas mais especializadas no universo de Morpheus.

Dona de um humor que une inocência infantil e referências nerd, Jill faz tudo parecer bacana. Nesse mangá, a história não somente serve para quem nunca ouviu falar do Mestre dos Sonhos, como é prato cheio para quem morre de saudades do personagem. Como? A roteirista situou a revista exatamente no período do arco de histórias "A Estação das Brumas", quando Sandman ficou com a chave do inferno e os mortos não sabiam para onde ir. O foco é em cima da sua irmã mais velha, Morte, apesar de contar com a participação essencial de Delirium e Desespero.

NOTA: 8

A GUERRA DO PETRÓLEO

DUDE, WHERE'S MY COUNTRY DE MICHAEL MOORE; IMPORTADO; PREÇO: R$ 99,00



Quando finalmente vemos o aterrorizante (e hilário) *Stupid White Men* chegar à sua versão brasileira, Michael Moore nos brinda com mais um míssil literário. Ainda sem uma contraparte em português, *Dude, Where's My Country* já posiciona o documentarista ganhador do Oscar por *Tiros em Columbine* em relação à invasão do Iraque. Você ficou revoltado com as tramóias de Bush para roubar as eleições americanas? Então se prepare para ter o sangue fervendo com os fatos levantados (com fontes jornalísticas) por Moore sobre a grande mentira que resultou na segunda Guerra do Golfo. Tudo bem que o livro fica meio repetitivo depois da metade, mas só os dois primeiros capítulos (perguntas para Bush e as "verdades" contadas pelo governo) já valem o investimento e a espera pelo próximo filme do cineasta. ***R.SI.***

NOTA: 8

LIÇÕES DO MESTRE

O TAO DO JEET KUNE DO DE BRUCE LEE; ED. CONRAD; PREÇO: R$ 37,00



Lançado originalmente em 1975, o *Tao do Jeet Kune Do* é um livro que reúne pensamentos e técnicas de luta de Bruce Lee. Os textos foram organizados por Gilbert L. Johnson com base em anotações e desenhos do próprio lutador/ator – feitos na época em que ficou imobilizado por meses em razão de um grave acidente. Não é uma biografia ou coisa do gênero, mas revela o lado "professor e filósofo" de Lee. Enquanto você folheia o livro, parece até que se pode ouvir a voz do mestre explicando seu estilo de luta. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 7.5

CENAS PERDIDAS



O BALCONISTA. DE KEVIN SMITH, PHIL HESTER, ANDY PARK E JIM MAHFOOD; ED. BRAINSTORE; PREÇO NÃO DEFINIDO

O diretor Kevin Smith prometeu que Jay e Silent Bob estão aposentados no cinema. Não é problema para quem curte gibi. Smith sempre retorna ao seu universo repleto de referências no qual os dois junkies vivem. Primeiro lançamento do gênero pela editora Brainstore (que promete outros álbuns, caso o mercado aceite bem), *O Balconista* nos leva de volta aos cenários do primeiro filme do cineasta e só faz sentido para quem viu a produção. Encare o gibi como extras de um DVD: a primeira história mostra a dupla retardada Dante e Randall encarando o famigerado mercado de bonequinhos ianque. O especial ainda reúne um conto de Natal, que narra o encontro de Dante com Caitlin desde o infame acidente em *O Balconista*. Completando, finalmente sabemos o que aconteceu no funeral de Julie Dwyer, cena cortada da edição em película por falta de grana e só citada pelos personagens. Acredite, esse livrinho em preto-e-branco é melhor que todo *O Império (Do Besteirol) Contra-Ataca*. ***R.SI.***



NOTA: 8.5

FOTOS: REPRODUÇÃO



MAX PAYNE 2: THE FALL OF MAX PAYNE

O tira durão de Nova York volta mais violento e atormentado que nunca. *Por Michelle Veronese*

EUA, 2003. **PARA:** PC, PS2 E XBOX. **PRODUTORA:** ROCKSTAR. **DESENVOLVEDORA:** REMEDY



Depois de fazer justiça com as próprias mãos e vingar a morte da família (há dois anos, no game anterior), Max Payne está de volta à polícia, caçando bandidos pelas ruas de Nova York, enquanto tenta superar sua tragédia pessoal. O segundo game da série traz todos os ingredientes de um bom filme noir: mostra a vida no submundo de uma grande cidade, um tira solitário atormentado pelo passado, tem uma atmosfera totalmente sombria – além, é claro, de uma sedutora femme fatale, a vilã Mona Sax, que vai balançar o coração de Max. *MP2* também tem tudo que um game de ação em terceira pessoa precisa para prender a atenção de recentes ou antigos jogadores. O roteiro é cheio de reviravoltas, armas novas, mortes mais realistas e efeitos especiais aperfeiçoados – apesar da jogabilidade mais complicada para novatos. E graças ao novo Bullet Time 2.0 (ou seria *Reloaded*?), Max agora manda chumbo e se desvia de balas em câmera lenta com muito mais detalhismo. Criminosos, cuidado!



NOTA: 8.5

XIII

EUA, 2003. **PARA:** PC, PS2, XBOX E GAMECUBE **PRODUTORA:** UBISOFT. **DESENVOLVEDORA:** UBISOFT



O ator David Duchovny empresta sua voz ao desmemoriado protagonista de *XIII* (*Thirteen*) que, depois de acordar numa ilha quase deserta, terá de escapar de seus perseguidores enquanto tenta descobrir quem é, de onde veio e se matou mesmo o presidente dos Estados Unidos. Sem dúvida é um roteiro envolvente, mas é o visual desse game de tiro em primeira pessoa que mais impressiona. Inspirado numa história em quadrinhos francesa, *XIII* adaptou a linguagem das HQs para os consoles de maneira tão bela que muita gente vai preferir dar um tempo na ação só para contemplar a arte de cada cena.

NOTA: 8.0

SONIC HEROES

EUA, 2004. **PARA:** PS2, XBOX E GAMECUBE. **PRODUTORA:** SEGA **DESENVOLVEDOR:** SONIC TEAM



Não se deixe enganar pela aparência fofinha deste ouriço azulão. O novo game do Sonic, lançado pela primeira vez para todos os consoles da nova geração (PlayStation 2, GameCube e Xbox), deixa de lado as típicas aventuras infantis para apostar numa ação desafiadora e cheia de adrenalina. Você terá de escolher entre quatro times disponíveis, controlar três personagens ao mesmo tempo e aprender a explorar corretamente as habilidades de cada bichinho. Em outras palavras, não vai ser fácil chegar ao final. *Sonic Heroes* traz ainda vários quebra-cabeças e missões extras, além de referências às velhas aventuras do espinhento, o que agradará aos fãs da série.

NOTA: 7.0

WAR OF THE RING

EUA, 2003. **PARA:** PC **PRODUTORA:** SIERRA ENTERTAINMENT. **DESENVOLVEDORA:** LIQUID ENTERTAINMENT

Fãs de *O Senhor dos Anéis* tratem logo de enxugar as lágrimas, pois a Sierra lançou um presentaço que vai acabar com a tristeza dos saudosos da Terra-Média. Em *War of the Ring*, primeiro jogo de estratégia em tempo real baseado na famosa saga de Tolkien, você vai reencontrar Frodo, Aragorn, Gimli e outros heróis da saga em pleno campo de batalha. E terá de fazer uma difícil escolha: organizar seus exércitos para destruir aquele item tão "preciossso" ou se unir a Mordor para dominar os povos livres. Anões, elfos e humanos estão entre as forças do bem; e urukhai, orcs e wargs fazem partes da legião do mal. A batalha é no melhor estilo Warcraft, mas com alterações bem legais, como o controle sobre a câmera da ação.

NOTA: 8.5



ALTO E BOM SOM

A LG leva o som do cinema para dentro da sua casa com o DVD receiver LH-D6235

PREÇO SUGERIDO: 1299 REAIS
ONDE ENCONTRAR: 0800-7075454
WWW.LGE.COM.BR

Para aproveitar o máximo o que um filme em DVD tem a oferecer, só mesmo colocando-o para rodar em equipamentos como este DVD receiver da LG, modelo LH-D6235. São 140W de potência real (RMS), distribuídas em cinco caixas acústicas, e mais um Subwoofer de 40W, uma verdadeira bazuca sonora de sons graves. O aparelho é próprio para sistemas Dolby Digital, Dolby Pro-Logic II, ou DTS. Toca CDs com MP3, lê fotos JPEG e sintoniza rádios AM e FM.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

FAZ TUDO DIGITAL

PREÇO SUGERIDO: 1999 REAIS
ONDE ENCONTRAR: EM SÃO PAULO, 0800-111033, DEMAIS LOCALIDADES (12) 3931-1033
WWW.PANASONIC.COM.BR



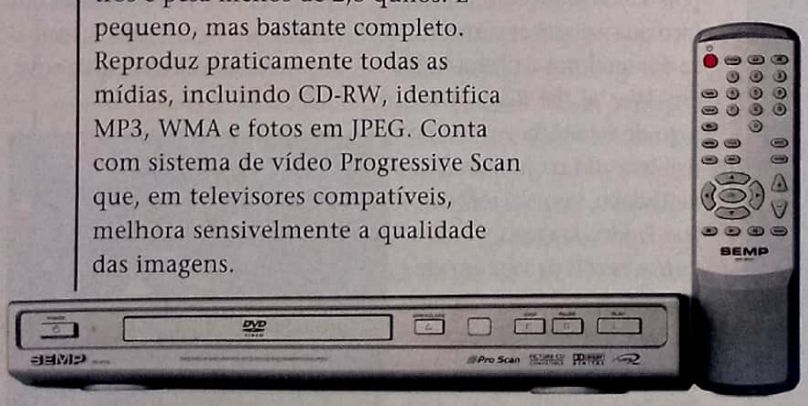
Você quer uma câmera digital de 2 megapixels. Mas também está interessado em uma filmadora. E um gravador de voz, ou MP3 player, que tal? Tudo isso está agregado à SD Multi Câmera, modelo SV-AS10, da Panasonic. Com cerca de 1 centímetro de espessura e pesando 74 gramas, o aparelho multifunção tem visor LCD de 1,5 polegada, lente com movimento de 180° e fone de ouvido com controle remoto. Além das fotos, grava imagens em movimento com som, voz e toca MP3. Vem com cartão de memória SD de 8 MB, que pode ser espandida.



PEQUENO E BARATO

PREÇO SUGERIDO: 439 REAIS
ONDE ENCONTRAR: (11) 5641-5051
WWW.SEMPTOSHIBA.COM.BR

Os aparelhos de DVD estão cada vez mais compactos. Em alguns casos, até o preço acompanhou essa tendência. Um exemplo é o SD6070, da Semp Toshiba. Ele tem apenas 4,5 centímetros e pesa menos de 2,5 quilos. É pequeno, mas bastante completo. Reproduz praticamente todas as mídias, incluindo CD-RW, identifica MP3, WMA e fotos em JPEG. Conta com sistema de vídeo Progressive Scan que, em televisores compatíveis, melhora sensivelmente a qualidade das imagens.



NOVELA EM DVD

PREÇO SUGERIDO: 2799 REAIS
ONDE ENCONTRAR: 0800-7010203
WWW.PHILIPS.COM.BR

Pouco a pouco os gravadores de DVD estão se tornando uma realidade. A Philips já pensa no futuro e está fabricando os seus em Manaus. O DVDR75 é tão fácil de usar como um videocassete. Basta apertar um botão para o filme ou programa de TV começar a ser gravado. Também pode ser conectado a filmadoras digitais ou analógicas e videocassetes. Há seis modos de gravação, o que garante até seis horas de conteúdo no disco. O acesso a ele é rápido. O próprio aparelho cria menus com imagens em miniatura que podem ser editadas e organizadas pelo usuário. Além de gravar, reproduz praticamente todas as mídias e formatos de vídeo e áudio, e tem recurso Progressive Scan.

ENTRE LEITORES

■ Procuro urgente os números 174 e 186 da revista SET, que trazem nas capas os filmes da trilogia *O Senhor dos Anéis*. Aproveito também para pedir doações de figurinhas do álbum *Buzzy O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*. Quem tiver interesse em me ajudar, ou possuir as revistas e gostaria de vendê-las, entre em contato comigo.
Danielle Cristine Baade
R. Rio de Janeiro,1156
Schroeder 1 – Schroeder – SC
CEP 89275-000
danielle.c.b@bol.com.br

■ Compro cartões telefônicos com temas de filmes lançados principalmente pela empresa paulista Telefonica. Pago de R$ 0,25 a R$ 0,50 cada um, dependendo do cartão.
Fabio Batista
Pereira Barreto – SP
fabio.cigla@ig.com.br

■ Vendo todos os exemplares de SET, da edição 84 até 198 e um pôster grande do filme *Pearl Harbor*. Todos os itens estão em excelente estado, alguns nunca foram sequer folheados. Entrem em contato.
Fernanda Oliveira
regioli@terra.com.br

■ Troco matérias de revistas e fotos da série *Arquivo X* e da cantora Britney Spears por qualquer material da atriz Angelina Jolie. Algum interessado, mande-me um e-mail ou carta.
Patrícia Lira de Araújo
Av. Oswaldo Cruz, 191 – Tambiá
João Pessoa - PB
CEP 58020-700
patriciacroft@bol.com.br

■ Vendo vários DVDs em lançamento. Peça já o seu!!! Envio a lista por e-mail.
Carina Martins
guego.carina@terra.com.br

■ Quero me corresponder com apaixonados por cinema de todas as idades e de todo o Brasil. Pessoas que curtem os grandes musicais da Metro, escrevam-me.
Priscylla Gomes dos Santos
R. Lindolfo B. Coutinho, 522 –
Asa Branca – Boa Vista – RR
CEP 69311-200

■ Vendo 40 exemplares da revista SET (do número 127 ao 141; do 144 ao 155; números 160, 162; do 164 ao 171 e números 175, 176 e 178) em ótimo estado por um preço bem acessível para você, entre em contato comigo.
Ivanir M. Cardoso
R. Lins de Vasconcelos, 148/206
Lins – Rio de Janeiro – RJ
CEP 20710-130
ivanew@ig.com.br

■ Sou estudante de Jornalismo e apaixonada por cinema. Gosto de HQs, filmes, séries, trilhas sonoras e principalmente *Superman* e *Smallville*. Quero me corresponder com cinéfilos de carteirinha. Não faço distinção de sexo, raça, idade ou religião. Responderei a todas as cartas.
Elita da Silva
R. Francisco de Oliveira, 213 –
São Cristóvão – Lajeado – RS
CEP 15900-000
elitadasilva@univates.br

■ Você é fã de alguém e não consegue nada dele? Então, escreva para mim. Eu possuo materiais desde Sandy e Junior, até Jack Nicholson, artigos de qualquer artista nacional ou internacional de qualquer época.
Danielle Barbosa Sella
R. Heihachiro Niekawa, 129 –
Jd. Bela Vista – Paranavaí – PR
CEP 87711-320

■ Vendo matérias dos astros Mel Gibson, Bruce Lee, Tom Cruise, Brad Pitt, Jim Carrey e pôsteres originais dos seguintes filmes: *O Troco*, *Rajada de Fogo*, *Operação Dragão*, *America Samurai*, *Na Linha de Fogo*, *Perigo Mortal*, *Get Back* e *Unidos para Vencer*.
Ana Paula Gomes de Lima
R. Carlos Vasconcelos, 116 – ap.
113 - Saens Peña – Tijuca – RJ
CEP 20521-050

■ Vendo as fitas VHS de *A Noviça Rebelde*, *Entrevista com o Vampiro*, *Titanic* e *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*, por R$17,00 cada título. Todas são originais e estão em perfeito estado de conservação, nem sequer foram usadas.
Fênix Benevides da Silva
fenix.el@terra.com.br

■ Gostaria de me corresponder com fãs do gênero de cinema de suspense/terror. Que queiram conversar, trocar idéias de trilhas, atores, diretores e muitos mais sobre essa mara-vilhosa sétima arte que é o cinema. Responderei a todas as cartas e e-mails.
Rafael
R. Ilza Madeiro Assanuma, 78
Cidade São Jorge
Santo André – SP
CEP 09110-000
souinterpol@hotmail.com

■ Quero me corresponder com todas as pessoas que curtem cinema e literatura em geral. Quem gosta de trocar idéias e cultivar novas amizades... me escreva!
Silvia Frias
R. Franklin Olive Leite, 476 Três
Vendas- Pelotas – RS-
CEP 96055-520

■ Vendo minha coleção particular da revista SET, a pioneira e mais importante publicação nacional sobre cinema e vídeo/DVD. São 162 exemplares (incluindo edições especiais) dos primeiros anos de SET, sua melhor fase, inclusive os primeiros números como a edição número 1, histórica, que saiu há dezesseis anos, com o ator Mickey Rourke na capa. Alguns exemplares disponíveis: 01 a 17; 19 a 21; 23 a 42, entre muitos outros. Excelente estado de conservação. Só vendo a coleção completa. Pechincha para colecionadores que reconhecem o valor de uma coleção como essa. Para se ter uma base do valor, os números atrasados comprados diretamente da Editora Peixes são vendidos pelo mesmo pre-ço em banca (R$ 8,00) mais despesas de envio. Portanto, a coleção custaria, por baixo, R$ 1.200,00. Estou fixando um preço de R$ **500,00**. Considero justo.
R. Miranda
rmiranda@istoe.com.br

■ Fala galera que gosta das trilogias *Matrix* e *O Senhor dos Anéis* e dos atores Keanu Reeves, Tom Cruise, Macaulay Culkin, Elijah Wood, Orlando Bloom, Viggo Mortensen, Hugo Weaving, Johnny Deep, Joseph Mazello, Al Pacino, Sean Connery, John Cusak, Collin Farrel, Brendan Fresh, Matt Damon e Adam Sandler! Entrem em contato comigo para troca de material e fazer amizade.
Amanda Costa Brum
R. Souza Lima 26 Q2 –
Rio do Limão – Araruama
Região dos Lagos – RJ
CEP 28970-000

■ Busco gravações das seguintes edições da cerimônia do Oscar: 70° (1998), 72° (2000), 73° (2001) e 74° (2002). Também gostaria de me comunicar com fãs de cinema, música e literatura e com fãs dos astros Angelina Jolie, Russell Crowe, Julia Roberts, Michelle Pfeiffer, Cate Blanchett, Mel Gibson, Renée Zellweger, Tom Cruise, Denzel Washington e Halle Berry.
Romerito Cássio Mendes
R. Rosalvo Petrechen, 110 –
Centro – Pitanga – PR
CEP 85200-000

■ Gostaria de me corresponder com amantes de cinema, de qualquer gênero que queiram conversar sobre atores, diretores e trilhas. Fãs de Neve Campbell, estrela da série *Pânico*, serão bem-vindos.
Felipe Campbell
R. Luís Sá, 406 –
Morada do Vale III
Gravataí – RS
CEP 94000-970

■ Compro ou troco pôsteres e material diverso da trilogia *O Senhor dos Anéis* e também gostaria de me corresponder com fãs de cinema, do ator Elijah Wood (o Frodo da Saga do Anel) e da série de animação japonesa *Neon Genesis Evangelion*. Adoraria responder a várias cartas e vou fazê-lo com muito prazer.
Cheza Madiano
R. Dom Avelar, s/n – Centro
Altos – PI
CEP 64290-000

■ Compro fita VHS legendada em bom estado do filme *Velvet Goldmine* (pago até R$ 15,00) ou troco o filme *Minority Report – A Nova Lei* por ele. Também compro pôster do longa *Equilibrium* em perfeito estado.
Juliana Sposito
R. Faustolo, 955 - ap. 13
Vila Romana
São Paulo–SP
CEP 05041-000

■ Gosto muito dos livros e dos filmes de Harry Potter e preciso de doações de material sobre o bruxinho. Quem for fã e tiver interesse em fazer doações, me escreva.
Ronaldo Batista dos Santos
R. Estrada de Condo, 380
Jardim Pinheiro
Arujá – SP
CEP 07400-000
ronaldo-batista@bol.com.br

■ Procuro desesperadamente as edições da SET 1, 13, 14, 15 e 17. Pago bom preço. Por favor, me escrevam.
José Orlando Terra Oliveira
Al. Dama da Noite, 2-11
Bauru–SP
CEP 17020-050

■ Gostaria de me corresponder com pessoas que adoram cinema e principalmente os filmes da série *Harry Potter* e a trilogia *O Senhor dos Anéis*. Me escrevam, prometo que responderei a todos!
Vinícius de Farias Pereira
R. Evandro Araújo Mota, 28
Centro – Pesqueira – PE
CEP 55200-000

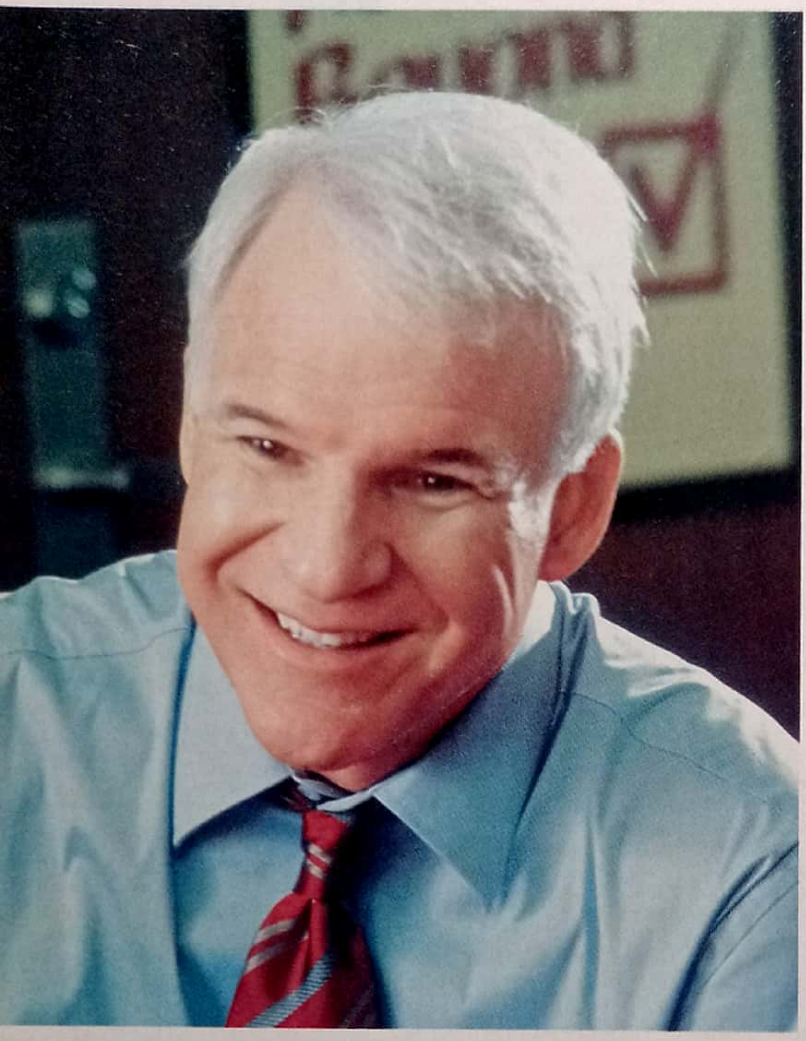
■ Se você curte os livros e filmes das séries *O Senhor dos Anéis* e *Harry Potter*, atores como Ewan McGregor, Nicole Kidman, Keanu Reeves, Jude Law, Viggo Mortensen, Liv Tyler, Stuart Townsend, Hugh Jackman e Carrie-Anne Moss, e também é fã de música eletrônica, escreva-me para amizade e troca de material!
Silvino Mendonça Carneiro
SQS 304 - bl. G - ap. 406
Brasília – DF
CEP 70337-070
silvinomend@hotmail.com

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

KILL BILL – VOL. 1

Finalmente chega aos cinemas do Brasil o quarto filme de Quentin Tarantino, que mistura artes marciais, Uma Thurman, animação japonesa e um caldeirão de cultura pop em uma aventura de sangue, suor e vingança




FOX

steve martin

Steve Martin cresceu numa típica família americana dos anos 50. Morava perto da recém-inaugurada Disneylândia, onde conseguiu seus primeiros bicos no mundo do entretenimento – fazia esculturas com balões e malabarismo. Na entrevista, se comporta diferente do sujeito que a gente vê na tela – nada de gestos exagerados ou tiradas engraçadas. Humor é negócio sério, o que ele abraçou ainda garoto. Martin começou como comediante de palco e ser ator, diz, aconteceu por acaso.

De gosto refinado e eclético, Martin também escreve livros e peças teatrais. Para produtores que queriam adaptar sua obra, *Shop Girl*, teria dito: "Se pensam que podem hollywoodizar e mudar tudo o que escrevi... estão enganados!". Hoje, quando não está no set, se debruça sobre um projeto antigo: escrever o roteiro para uma nova versão de *A Pantera Cor-de-Rosa*.

Você já interpretou muitos pais no cinema. Os valores da paternidade mudaram?

Acho que nas últimas duas décadas os pais ficaram mais presentes, têm um papel mais importante na vida dos filhos. Eu interpretei tantos pais que me sinto como se também fosse um... Já tive filhos e filhas de todas as idades.

O que você pensa sobre crianças no showbiz?

Já vi pais que sabiam que estavam fazendo isso por eles mesmos. Já vi gente que leva os filhos para o set porque as crianças querem. São situações bem diferentes. Em geral eu sou contra, mas admito que mudei de opinião quando estava rodando *Doze É Demais*. Esses garotos sabem o que querem, estão se divertindo... Eles são engraçados por natureza, não têm frases prontas, cada um com uma personalidade tão diversa... Mas eles não são atores ou profissionais, são simplesmente crianças.

O seu humor vem de onde?

Eu amo o humor. Eu aprendi quando criança vendo filmes com A Gordo e o Magro, Charles Chaplin, Buster Keaton... Meu pai era engraçado, meu irmão também. Numa ocasião trabalhei com duas gêmeas, de três anos... Elas eram tão legais que tive de perguntar para os pais delas por que elas eram tão agradáveis, doces, engraçadas. Eles disseram que as educavam com humor. Muita coisa pode ser dita com humor! Se você vê alguém usando um vestido feio, é melhor dizer "Uau, isso é bonito!".

Qual de seus filmes é seu favorito?

Os Safados, O Tiro Que Não Saiu pela Culatra, Roxanne...

Você ri de si mesmo quando se vê na tela?

Às vezes...

Na primeira versão de *Doze É Demais* a família era extremamente organizada. Hoje em dia o caos é mais engraçado?

Há mais de quarenta anos, quando o filme original foi lançado, ter crianças tão opinativas em uma família seria um choque para o público. Não sei se hoje o caos é mais engraçado...Acho que a graça está em tentar controlá-los... Algumas situações no filme são claramente inconcebíveis, eu pensava comigo no set, "Esse garoto merece um castigo!".

Fale um pouco sobre Ashton Kutcher, namorado de sua "filha" no longa, Piper Perabo.

Ele é hilariante! Ashton está muito engraçado no filme... tivemos de filmar muitas cenas várias e várias vezes porque ele ficava fazendo graça. Quero trabalhar com ele de novo!

Você coleciona arte, escreve...

Não esquece que também sou malabarista!

Qual é sua atividade favorita?

Não sei de que mais gosto, depende do que quero fazer no momento... O trabalho é grande parte da minha vida. Escrever é algo solitário, que posso fazer em casa, e eu adoro ficar em casa. Meu escritorio é tão bagunçado quanto a mesa do café-da-manhã que você vê no filme! Quando escrevo tenho de levar meu computador para outro lugar.•

DO MESMO PRODUTOR DE 'MISSÃO IMPOSSÍVEL 2' JOHN WOO

CHOW YUN-FAT SEANN WILLIAM SCOTT

O MONGE À PROVA DE BALAS

(Bulletproof Monk)



UM PODER SEM LIMITES
PRECISA DE UM GUARDIÃO INDESTRUTÍVEL

06 DE FEVEREIRO NOS CINEMAS

Acesse nosso site:
www.playarte.com.br

PlayArte PICTURES


ELE SABIA DA VERDADE POR TRÁS DA MENTIRA...
E ISSO PODERIA CUSTAR MUITO.
ALPACINO
O INFORMANTE
RUSSELLCROWE
TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA A LA CARTE
SEXTA-FEIRA 6 DE FEVEREIRO - 22H*
Atenção, informantes: quem contar o melhor segredo no site TNTLA.COM ganha um DVD Player Portátil.**
Megafilms agora legendados.
TNT
ACONTECE NOS FILMES. ACONTECE NA VIDA. ACONTECE NA
TNTLA.COM
* Horario de Brasília. Para os horarios de reprises visite TNTLA.COM.
**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Promoção de caráter exclusivamente cultural conforme disposto no artigo 3º da Lei 5.768/71 e no artigo 30 do Decreto 70.951/72. Patrocinado pela Turner Network Television, LP, LLLL, valido em todo território nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2003 e termina no dia 24 de dezembro de 2004. Um (1) ganhador do prêmio, receberá um DVD Player Portátil. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação no site: http://www.tntla.com.Copyright © 2004 TNT. Uma Companhia da Time Warner. Todos os direitos estão reservados.